

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

A PRESENÇA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO  
DE PSICÓLOGOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Joyce Pereira da Costa

Natal

2013

Joyce Pereira da Costa

A PRESENÇA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO  
DE PSICÓLOGOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Dissertação elaborada sob a orientação do  
Prof. Dr. Oswaldo Hajime Yamamoto e  
apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia da Universidade Federal do  
Rio Grande do Norte, como requisito à  
obtenção do título de mestre em Psicologia.

Natal

2013

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Costa, Joyce Pereira da.

A presença da produção científica em psicologia na formação de psicólogos do Rio Grande do Norte / Joyce Pereira da Costa. – 2013.  
156 f.: il. -

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2013.

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Hajime Yamamoto.

1. Redação técnica – Rio Grande do Norte. 2. Estudantes de Psicologia - Rio Grande do Norte. 3. Planos de aula. 4. Psicologia. I. Yamamoto, Oswaldo Hajime. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BSE-CCHLA

CDU 159.9:001.891

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

A dissertação “A PRESENÇA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS DO RIO GRANDE DO NORTE”, elaborada por Joyce Pereira da Costa, foi considerada aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo Programa Pós-Graduação em Psicologia, como requisito parcial à obtenção de título de MESTRE EM PSICOLOGIA.

Natal, RN, 23 de agosto de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Oswaldo H. Yamamoto (presidente da banca) \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Paulo Rogério Meira Menandro (examinador externo) \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Jorge Tarcísio da Rocha Falcão (examinador interno) \_\_\_\_\_

A Josafá e Gilda,  
pelo amor e apoio incondicional.

## **Agradecimentos**

Quando dizem como é difícil expressar em palavras a gratidão que sentimos por todo auxílio prestado durante o mestrado, acreditem: é a mais pura verdade. Porque não é só pelo trabalho de dois anos e meio (como no meu caso), nem pela dissertação em si; mas por tudo que vivemos nesse período... Por muito mais. Por isso, compreendam: aqui será apenas um pequeno registro do meu agradecimento, um pouco desajeitado e sob o risco de esquecimento (perdoem-me!), porém muito sincero...

Ao professor Oswaldo, a quem tenho muita admiração: agradeço pela paciência e por todo ensinamento oportunizado nesses quase seis anos de orientação, que não se limitam ao tema da produção científica e ao marxismo, mas também pela postura ética e sempre cuidadosa... Muito obrigada!

Àquela que considero minha segunda orientadora: Ludmila, obrigada por todas as leituras e sugestões dadas; suas contribuições foram valiosíssimas! Só tenho a agradecer pela disponibilidade em me ajudar nesse processo, além do incentivo e da amizade sempre presente!

Ao restante do Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação, que com as ricas discussões e outros tantos ensinamentos pude descobrir outra forma de olhar a realidade e de acreditar que outro mundo é possível. Agradeço especialmente a Pablo, pelos conselhos – acadêmicos ou não –, pelas caronas e pela amizade que muito estimo; a Isabel e a Ilana, pelas conversas e pelas ótimas observações nos momentos de orientação coletiva – vocês também são exemplos a serem seguidos; a Vanessa, Sarah, Letícia, Gabriela e Suzany, pelas discussões e pela ajuda, muito gentil, na coleta e disponibilização de outros materiais; a Keyla, quem primeiro guiou-me no caminho tortuoso e fascinante da pesquisa científica e que, por isso, tem sua parcela de “culpa”: sou muito grata a ti por todo ensinamento dispensado!

Agradeço também a André e a Thaíse, que voluntariamente ajudaram-me na coleta do material almejado e na organização dos dados... O auxílio de vocês foi inestimável! Espero retribuí-los... Muito obrigada!

Aqueles que vida me deu de presente como amigos: Luana, Fellipe, Andressa, Juliana, Cristina, Ana Carolina, Ana Cristina, Pedro, Gabriela e Fábio, sem o apoio dos quais a passagem por esse mestrado e por essa vida seria muito mais árdua e sem graça: obrigada, meus queridos, pelos risos, abraços, ouvidos e caronas... Igualmente a Diogo e a Leonardo, pelo carinho e abrigo – que seria de mim sem vocês?

À família Trindade (Rony, Tia Lourdes, Glauce e Cláudia), que praticamente me adotaram e sem os quais sequer a minha graduação teria sido possível: acho que será preciso muitas vidas para recompensar à altura tudo que fizeram, mas espero conseguir fazer boa parte nesta!

À UFRN e ao programa de pós-graduação em Psicologia, pelo apoio à realização de pesquisas; aos docentes e em especial, a Cilene e a Liziane, pelas indicações e ajuda nos processos burocráticos.

Às instituições participantes da pesquisa, que contribuíram com os materiais necessários para a investigação empreendida.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa e outros financiamentos de apoio às atividades de pesquisa.

Aos meus pais, com os quais aprendi que a verdadeira riqueza da vida não tem forma material...

A Deus, por tudo.

## Sumário

Lista de Figuras .....	IX
Lista de Tabelas .....	X
Lista de Quadros .....	XIII
Resumo.....	XIV
Abstract .....	XVI
Apresentação .....	18
1. Produção científica no Brasil: configuração atual .....	20
1.1. A produção científica em Psicologia no Brasil .....	24
2. A Formação do psicólogo no Brasil e no Rio Grande do Norte: estudos e críticas .....	33
2.1. A formação de psicólogos no Rio Grande do Norte – breve histórico.....	41
3. Objetivo, materiais e procedimentos .....	44
3.1. Objetivo .....	44
3.2. Materiais e procedimentos .....	44
3.2.1. Dos materiais da pesquisa: os planos de ensino e as referências bibliográficas .....	44
3.2.2. Situando o campo de estudo: a formação em Psicologia no Rio Grande do Norte .....	46
3.2.3. Procedimentos de coleta e análise dos dados .....	47
4. Resultados e Discussão .....	53
4.1. De onde vem essa produção? .....	57
4.2. Que produção é essa? .....	65

4.2.1. Distribuição regional e institucional .....	65
4.2.2. Tipo de produção e ano de publicação .....	69
4.2.3. Autoria .....	71
4.2.4. Distribuição das referências dos programas de pós-graduação em Psicologia pelos eixos estruturantes das disciplinas .....	74
a) Eixo A – Fundamentos epistemológicos e históricos .....	74
b) Eixo B – Fundamentos teórico-metodológicos.....	79
c) Eixo C – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional.....	83
d) Eixo D - Fenômenos e processos psicológicos.....	87
e) Eixo E – Interfaces com campos afins do conhecimento.....	91
f) Eixo F – Práticas Profissionais.....	93
5. Considerações finais.....	99
6. Referências.....	108
Apêndice.....	117

**Lista de Figuras**

Figura		Página
1	Plano de análise.....	50
2	Distribuição temporal das publicações nacionais e estrangeiras citadas nos planos de ensino.....	56
3	País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo A.....	75
4	País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo B.....	79
5	Distribuição temporal das publicações estrangeiras sugeridas no eixo B.....	81
6	País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo C.....	83
7	País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo D.....	87
8	País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo E.....	91
9	País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo F.....	94

## Lista de Tabelas

Tabela		Página
1	Média de produção bibliográfica dos programas de pós-graduação em Psicologia, por docente/ano.....	29
2	Dados gerais sobre Instituições de Ensino Superior do RN que possuem cursos de graduação em Psicologia.....	46
3	Unidades de análise das referências bibliográficas estudadas.....	48
4	Definições dos eixos estruturantes das Diretrizes Curriculares Nacionais utilizadas na pesquisa.....	51
5	Número de planos de ensino e referências sugeridas pelos cursos A, B e C.....	53
6	Publicações recomendadas pelos três cursos de Psicologia do Rio Grande do Norte.....	54
7	Distribuição da produção nacional e estrangeira entre os cursos de Psicologia do RN.....	58
8	Quantidade de obras nacionais pertencentes a programas de pós-graduação, por curso analisado.....	61
9	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação por grandes áreas do conhecimento, nos cursos de Psicologia .....	62
10	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação por grandes áreas do conhecimento, considerando-se apenas as referências básicas .....	62
11	Percentual da produção de programas de pós-graduação em Psicologia, em relação ao total de referências recomendadas em cada curso.....	64
12	Distribuição regional da produção dos programas de pós-graduação em Psicologia mencionado nos cursos da área.....	66
13	Instituições que mais tiveram obras de Psicologia citadas e que juntas, totalizam mais de 50% dessas produções em cada curso.....	67
14	Distribuição temporal das publicações de programas de pós-graduação em Psicologia recomendadas em cada curso analisado.....	69

15	Tipos de produções dos programas de pós-graduação em Psicologia recomendadas nos cursos analisados.....	70
16	Gênero do primeiro autor de cada publicação dos programas de pós-graduação em Psicologia, por curso analisado.....	71
17	Autores que tiveram mais de uma obra recomendada e quantidade de planos de ensino em que apareceram, por curso analisado .....	72
18	Vinculação dos autores de obras nacionais recomendadas em disciplinas do eixo A a programas de pós-graduação.....	76
19	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo A, por grande área de conhecimento.....	77
20	Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo A.....	78
21	Vinculação dos autores de obras nacionais recomendadas em disciplinas do eixo B a programas de pós-graduação.....	80
22	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo B, por grande área de conhecimento.....	81
23	Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo B.....	82
24	Vinculação dos autores de obras nacionais, recomendadas nas disciplinas do eixo C, a programas de pós-graduação.....	84
25	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo C, por grande área de conhecimento.....	85
26	Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo C.....	86
27	Vinculação dos autores de obras nacionais recomendadas nas disciplinas do eixo D a programas de pós-graduação.....	88
28	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo D, por grande área do conhecimento.....	89
29	Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo D.....	90

30	Vinculação dos autores de obras nacionais recomendadas nas disciplinas do eixo E a programas de pós-graduação.....	92
31	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo E, por grande área de conhecimento.....	92
32	Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo E.....	93
33	Vinculação dos autores de obras nacionais recomendadas nas disciplinas do eixo F a programas de pós-graduação.....	95
34	Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo F, por grande área de conhecimento.....	95
35	Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo F.....	96
36	Publicações recomendadas nos planos de ensino dos cursos analisados.....	118

**Lista de Quadros**

Quadro		Página
1	Autores que se repetiram nos três cursos analisados.....	55

## Resumo

A presente pesquisa objetivou analisar a presença da produção científica nacional em Psicologia na formação graduada de psicólogos no Rio Grande do Norte. Para tanto, focalizou-se as referências bibliográficas contidas em planos de ensino de disciplinas ligadas ao núcleo comum dos cursos, ministradas em 2011 em três cursos de Psicologia do estado. A análise do material deteve-se em aspectos bibliográficos e contextuais da produção, tais como ano, nacionalidade, tipo de material, vinculação dos autores a Programas de Pós-Graduação (PPG), eixo estruturante da disciplina em que foi citado, dentre outros. Os resultados revelaram que a produção científica nacional é predominante em todos os cursos, sendo, em sua maioria, oriunda de PPGs de Psicologia. Dentre estas, prevalecem publicações provenientes de programas localizados no Sudeste, com destaque para a PUC-SP; são recentes (maioria da primeira década de 2000) e compostas, predominantemente, por livros (organizações e textos integrais). Quanto à distribuição da produção dos PPGs de Psicologia pelos eixos estruturantes, verifica-se que a mesma supera as publicações estrangeiras somente nos eixos C (procedimentos de investigação científica e prática profissional) e eixo F (práticas profissionais). Diante disso, conclui-se que a produção de Psicologia encontra-se, sim, na graduação, dividindo espaço com publicações estrangeiras e de outras áreas do saber. Por um lado, isso se mostra positivo, tendo em vista a importância de diversas obras estrangeiras e de outros campos para a construção do conhecimento em Psicologia; por outro, revela que a produção da área entra na graduação de modo menos expressivo que o seu crescimento, indicando a existência de lacunas no desenvolvimento de alguns domínios investigativos da Psicologia nacional.

**Palavras-chave:** produção científica em Psicologia; análise de referências; graduação em Psicologia, planos de ensino

## **Abstract**

The present research aimed to analyze the presence of national scientific production in undergraduate studies in Psychology of Rio Grande do Norte. Therefore, the bibliographical references contained in education plan of subjects linked to the common center of the courses, which were taught in 2011 in three Psychology courses of the state, were focused. The analysis of the material was based on bibliographical and contextual aspects of the production, such as year, nationality, type of material, authorship (including the link of authors to PPGs), structuring axis of the subject in which it was mentioned, among others. The results showed that the national production is predominant in all courses, and they are, mostly, originated from PPGs of Psychology. Among these, the publications resulted from programs in Southwest, with emphasis to PUC-SP, are recent (mostly from 2000s) and they are predominantly composed by books (organizations and full texts). Regarding the distribution of Psychology PPGs production by the structuring axes, it is observed that it surpasses the foreign production only in axis C (procedures of scientific investigation and professional practice) and axis F (professional practices). Accordingly, it is concluded that Psychology production is found in graduation, sharing space with foreign publications and from other areas of knowledge. On the one hand, this is positive, by taking into account the importance of several foreign works and from other fields to build the knowledge in Psychology; on the other hand, it shows that the production from this area is inserted in graduation in a less significant way than its growth, which points out the existence of gaps in the development of some investigative domains from national Psychology.

**Keywords:** scientific production in Psychology; analysis of references; undergraduate studies in studies in Psychology; education plans.

## **Apresentação**

Nos últimos anos, a produção científica em Psicologia no Brasil tem se expandido consideravelmente, acompanhando o crescimento da ciência nacional como um todo. Diante disso, uma questão que se coloca diz respeito ao seu alcance. Em outras palavras: tal produção tem subsidiado o desenvolvimento da área, para além dos programas de pós-graduação (PPGs)? Uma avaliação a esse respeito é possibilitada pela análise da própria formação dos psicólogos, que por anos tem sido acusada de tecnicista e de consumir literatura estrangeira desmensurada e acriticamente.

A formação em Psicologia ofertada no Rio Grande do Norte não escapa de críticas: de modo geral, tanto pesquisadores quanto os próprios profissionais problematizam a capacitação profissional na área, assinalando tradicionalismo teórico-metodológico, com forte viés clínico-psicanalítico. Consequentemente, tal formação é avaliada como insuficiente, sobretudo frente aos novos campos de inserção do psicólogo (Ribeiro, 2010; Seixas, 2009; Yamamoto & Cunha, 1998; Yamamoto, Jucá & Carvalho, 1997; Yamamoto, Siqueira & Oliveira, 1997).

Diante do exposto, este estudo objetiva investigar a presença da produção científica na graduação em Psicologia, tomando como recorte os cursos do RN. A fim de cumprir com o objetivo proposto, pretende-se analisar o referencial bibliográfico mencionado nos planos de ensino de disciplinas ministradas em 2011, que compõem o núcleo comum dos cursos da área no estado.

A presente dissertação inicia-se com dois capítulos teóricos. O primeiro está dividido em dois tópicos e visa situar o leitor quanto à conformação atual da ciência brasileira, bem como apresentar o desenvolvimento da produção científica em

Psicologia no Brasil, ressaltando seu crescimento e sua configuração. O segundo capítulo tem o intuito de abordar a formação profissional desta área no país, com destaque para o ensino graduado. A dissertação prossegue apresentando, no terceiro capítulo, o objetivo e a estratégia metodológica utilizada na investigação e no quarto capítulo, os resultados e respectivas análises. As considerações finais fecham a dissertação, oferecendo ao leitor uma avaliação do estudo, suas limitações e sugestões para outras investigações.

Por fim, espera-se que a investigação aqui apresentada possa contribuir com subsídios para a reflexão e o planejamento de ações tanto por parte da pós-graduação quanto da graduação, com vistas a uma maior integração entre esses âmbitos de ensino.

## 1. Produção científica no Brasil: configuração atual

O mapa da ciência global é marcado, historicamente, pela desigualdade na geração e no acesso ao conhecimento, refletindo o poder econômico e a consequente capacidade produtiva de cada território. Nesse sentido, desde o século XV, a Europa e, posteriormente, a América do Norte e alguns países asiáticos, constituem-se no núcleo de produção e irradiação da ciência paradigmática, influenciando aquilo que é produzido e consumido nos países periféricos (Filgueiras, 2001; Santos, 2010).

Todavia, esse cenário tem se reconfigurado nos últimos anos, com a aproximação de países emergentes ao grupo que concentra a produção científica mundial, como atestam alguns relatórios e publicações internacionais. Esse fenômeno tem sido notório mediante o crescimento exponencial que esses países apresentam, por exemplo, no investimento do PIB em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); no número de pesquisadores doutores formados; na disseminação internacional de publicações e na colaboração entre pesquisadores de diferentes países (Nature, 2012; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 2010). Composto este grupo emergente encontra-se o Brasil, que ascende em *rankings* promovidos por reconhecidas bases de dados internacionais – i.e. base Scopus, pertencente a Elsevier, ou Web of Science, da Thomson Reuters Science (SCImago, 2007; CAPES, 2010a).

Embora os índices obtidos em tais bases não retratem com exatidão o crescimento da produção nacional<sup>1</sup>, a inserção de publicações brasileiras nessas bases reflete o desenvolvimento pelo qual passa a ciência do país, produto das políticas governamentais empreendidas neste âmbito. Dentre outras razões, essa progressão está

---

<sup>1</sup> As classificações empreendidas pelas bases de dados citadas, apesar de largamente utilizadas, consideram apenas a produção em formato de artigos veiculada em periódicos indexados pelas mesmas.

atrelada ao desenvolvimento das universidades públicas e de seus programas de pós-graduação, que podem ser considerados os centros da atividade científica brasileira<sup>2</sup>.

Regulamentados na década de 1960, com o Parecer nº 977/65, os PPGs tinham como propósito inicial a qualificação de docentes e de pesquisadores para o ensino superior. Tal ação alinhava-se ao processo de modernização em curso no país que, dentre outros aspectos, buscava superar a dependência científica e tecnológica evidenciada desde a necessidade de importação de conhecimentos e de recursos técnicos à formação de cientistas e especialistas no exterior<sup>3</sup>.

Uma reorientação desses objetivos ocorreu na década de 1980, quando o III Plano Nacional de Pós-Graduação estabeleceu como foco a ampliação da produção científica nacional e a sua institucionalização na universidade, ações consideradas importantes para o desenvolvimento e autonomia da ciência e tecnologia do país (MEC, 1985). Desde então, a produção científica tem sido estimulada nestes espaços, seja por meio de sua valorização como critério de ascensão na carreira docente e de avaliação dos programas, seja pelo apoio dado aos periódicos científicos com potencial de atingir padrão internacional, dentre outros.

Outro fator incentivador da progressão da ciência brasileira são as avaliações dos PPGs conduzidas pela CAPES. Em linhas gerais, a avaliação detém-se em diversos elementos que compõem os programas, desde o corpo docente à produção intelectual, constituindo-se em indicadores de qualidade e, conseqüentemente, em fortes critérios para obtenção de financiamento. Com base na avaliação, os cursos são classificados em conceitos que vão de um a sete, sendo recomendados apenas aqueles com nota a partir

---

<sup>2</sup> Ressalta-se que o início da pesquisa científica antecede a regulamentação da pós-graduação no Brasil, conforme aponta Cury (2004) e Santos (2003).

<sup>3</sup> Este último aspecto foi explicitado no Parecer nº 977/65, no qual se assinalava a urgente necessidade do governo de proporcionar condições para que a formação de pesquisadores pudesse ser realizada no país, uma vez que a mesma ocorria predominantemente em universidades estrangeiras.

de três: conceitos um e dois correspondem a cursos de desempenho fraco; três a cinco referem-se aos cursos classificados como regular, bom e muito bom, respectivamente; e os conceitos seis e sete, referem-se a programas com doutorado e de excelência internacional, grande liderança na área e notável contribuição para produção científica brasileira (CAPES, 2007).

Alguns aspectos dos programas de pós-graduação ajudam a caracterizar a produção científica nacional e, portanto, merecem ser destacados: dados mais recentes sobre o sistema revelam que o mesmo apresentou uma ampliação de 115%, chegando ao total de 3096 programas. Destes, 81,7% insere-se em instituições públicas, que em 2010 abrigavam 68% dos pesquisadores brasileiros. Os mesmos encontram-se concentrados no Sudeste (47,6%), região que mais recebeu investimentos das principais agências de fomento do país nos últimos anos – em 2010, recebeu 53% de bolsas e fomentos concedidos pelo CNPq, e 51,2% da CAPES, em 2011 (CAPES, 2012; CNPq, 2012; MCTI, 2010). Além disso, tal região abriga a maioria dos centros de excelência em produção científica, ou seja, com classificação 5, 6 e 7 pela CAPES (2012).

De modo geral, tal organização gera um cenário que divide as IES em três grupos: *centros de excelência*, predominantemente públicos e localizados na região Sudeste, compreendem as universidades que se destacam quanto à produção científica e aos recursos para pesquisa; *emergentes*, que possuem alguma atividade de pesquisa com recursos limitados e por isso, tem dificuldades de aproximar-se dos primeiros; e *periféricas*, que abarcam o restante das IES que não possuem atividades de pesquisa e que se restringem ao ensino e ao consumo do saber produzido pelas primeiras (Meneghel, Theis, Robl & Wassem, 2007).

A institucionalização da produção científica brasileira nas universidades ocorre de tal modo que no último triênio (2007-2009), os programas de pós-graduação

produziram 127.889 livros e capítulos de livros, 284.983 artigos, dos quais mais de 40% foi publicado em periódicos de boa avaliação pela CAPES (ou seja, classificados nos três maiores estratos da base Qualis), e 663.442 outros trabalhos técnico-científicos (e.g., apresentação de trabalho em eventos, material didático, dentre outros). A publicação nos dois primeiros formatos (livros e artigos) tem crescido exponencialmente: em 2010, essas versões corresponderam a 74,6% das publicações dos pesquisadores brasileiros; destes, 83,3% eram artigos de circulação nacional ou internacional (MCTI, 2011).

Embora haja uma tendência geral na ciência para uma maior produção de artigos, a prevalência de cada tipo de publicação varia entre as grandes áreas de conhecimento. Por exemplo, tomando por base o intervalo 2007-2010, as Ciências Humanas foram as que mais contribuíram com livros e capítulos de livros, enquanto que grande parte dos artigos publicados no período pertencia às Ciências Biológicas e da Saúde (CNPq, 2012).

Entre as Ciências Humanas, a Psicologia é a segunda maior área em Ciências Humanas em número de programas de pós-graduação (74); estes, de modo geral, caracterizam-se de forma semelhante ao sistema como um todo (CAPES, 2010b). No triênio 2007-2009, os programas da área produziram 3.227 livros e capítulos de livros e 4.807 artigos, sendo a predominância dos últimos algo recente na área. Esse crescimento não tem passado despercebido internacionalmente: em levantamento sobre a produção científica de Psicologia publicada em 2003-2008, as publicações brasileiras na área destacaram-se pelo largo aumento. Contudo, as mesmas se mantiveram distantes do *ranking*, ocupado pelos E. U. A., Reino Unido, Canadá, Alemanha, Áustria e Holanda – juntos, estes concentraram 70% da produção do período (García-Martínez, Guerrero-Bote & Moya-Anegón, 2012).

Para um melhor entendimento sobre a produção científica nacional em Psicologia, faz-se necessário a consideração mais detalhada de aspectos relativos ao seu desenvolvimento, assim como de outros elementos que a definem atualmente.

### **1.1. A produção científica de Psicologia no Brasil**

No Brasil, o estudo de temas da Psicologia apareceram com maior força no século XIX, na esfera da Medicina e da Educação<sup>4</sup>. Na Medicina, tal interesse foi materializado em teses de doutoramento<sup>5</sup> e provimento de cátedra no âmbito das Faculdades do Rio de Janeiro (RJ) e Bahia (BA), bem como na construção de laboratórios onde se realizavam pesquisas. Na Faculdade do RJ, os estudos tendiam para a Neuropsiquiatria, a Psicofisiologia e a Neurologia, enquanto que na BA as investigações voltavam-se, predominantemente para a aplicação social da Psicologia, como a Criminologia, a Psiquiatria Forense e Higiene Mental.

Já na Educação, as pesquisas sobre temáticas de Psicologia foram motivados pela busca da Pedagogia por seu reconhecimento científico, bem como pela luta para melhoria da escolarização, vista como elemento imprescindível para o progresso do país no início do século XX. Nesse âmbito, as Escolas Normais destacaram-se como importantes núcleos de investigação, contribuindo com a divulgação do saber construído pela Psicologia norte-americana e europeia, bem como para o desenvolvimento desta ciência no Brasil (Antunes, 2004; Gomes, 2003; Soares, 1979). Por meio das cátedras de Psicologia existentes nas Escolas Normais, professores traduziram textos estrangeiros, bem como produziram publicações para o uso dos alunos e para apoio às aulas. Cabe destacar que tais obras, em formato de apostilas e

---

<sup>4</sup> Vale ressaltar que as “ideias psicológicas” já eram alvo de atenção em tempos coloniais, como apontado por Antunes (2004).

<sup>5</sup> A título de ilustração, em 1900 ocorreu a primeira defesa em Psicologia Experimental, por Henrique Roxo, também o primeiro a orientar estudos práticos com testes (Soares, 1979).

manuais, foram os primeiros trabalhos genuinamente didáticos na área (Jacó-Vilela, 2012).

Ainda nesse período, a produção e disseminação do conhecimento na área também contou com a contribuição de laboratórios, como o da Liga Brasileira de Higiene Mental. Criada em 1922, a Liga produziu diversos artigos relativos a testes psicológicos, publicados em sua revista “Archivos Brasileiros de Higiene Mental”. Além disso, por meio de seu laboratório de Psicologia, promovia, anualmente, as “Jornadas Brasileiras de Psicologia”, buscando divulgar e incentivar as atividades de pesquisa pura e aplicada (Antunes, 2004; Jacó-Vilela, 2012; Soares, 1979).

Destacaram-se também os laboratórios do *Pedagogium* – o primeiro em Psicologia Experimental no Brasil, foi fundado por Manoel Bomfim em 1906 com a colaboração de Alfred Binet; da Escola Normal de São Paulo – constituído em 1912, importante por suas atividades de ensino, produção, cursos ministrados e por servir de base para outras Escolas Normais e para a cátedra de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; e o da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro – laboratório de Psicologia Geral instituído em 1924 e dirigido por Waclaw Radecki, produziu pelo menos 20 publicações com contribuições teóricas e práticas (Antunes, 2004; Centofanti, 2011; Gomes, 2003; Pinheiral, 2011).

Diante disso, pode-se depreender que tais laboratórios tiveram papel relevante no desenvolvimento científico da Psicologia no país, sendo a maioria criada por médicos e com colaboração de psicólogos estrangeiros. Embora grande parte tenha sido originada com o propósito principal de atendimento a demandas práticas (como exame de doentes mentais ou assistência a atividades escolares, dentre outros), esses espaços

contribuíram para a formação de pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas, além de servirem de base para a criação de institutos e para o ensino na área.

Assim, o que se viu nas décadas de 1930 e 1940 foi o desenvolvimento científico da Psicologia no Brasil marcado pela criação de instituições ligadas à pesquisa e à aplicação, pela realização de importantes eventos científicos na área e pelo crescimento, ainda que tímido, de publicações na área. Nesse período, o mercado editorial abriu-se, paulatinamente, para as publicações de Psicologia. Tal processo foi favorecido pela inserção da área no ensino superior, bem como pelo projeto educacional em curso na década de 1930, que considerava a Psicologia como uma de suas bases. Refletindo esse reconhecimento, tal área encontrou maior espaço, inicialmente, em publicações da Educação, geralmente em livros de coleções destinadas a esse campo. Posteriormente, com o desenvolvimento dos cursos de graduação na área, as produções começaram a se diversificar. E, como apontado por Jacó-Vilela (2012),

Nesse sentido, muito devemos a algumas editoras – como a Nacional, a Herder, a Pioneira, a Zahar – bem como a alguns professores, que se dedicaram a traduzir livros básicos, manuais que cobrissem a ampla gama de disciplinas que compunham/compõem a grade curricular do curso de Psicologia. (p. 39)

Nesse período, as pesquisas em Psicologia aproximaram-se também do âmbito das organizações e do trabalho, fenômeno beneficiado pelo projeto de modernização do país que, dentre outras coisas, investia na industrialização e na melhoria da Educação (Antunes, 2004; Gomes, 2003). Nesse contexto, merece destaque o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV). Criado em 1947, o instituto tinha como intuito primordial a difusão e o ensino da Psicologia Aplicada ao Trabalho, à Educação e à Clínica, buscando assim atender ao projeto desenvolvimentista empreendido no Governo Vargas. O ISOP foi responsável pela

publicação do primeiro periódico de Psicologia do país: a revista “Arquivos Brasileiros de Psicotécnica”, lançada em 1949, que incluía trabalhos de autores de outras instituições e estados brasileiros<sup>6</sup> (Seidl-de-Moura, 2011).

Ainda em 1949, outro periódico surgiu na área: o “Boletim de Psicologia”, editado pela Sociedade de Psicologia de São Paulo, atual Associação de Psicologia de São Paulo. Fundada em 1944, essa entidade foi a primeira a reunir profissionais filiados à área, com o propósito de impulsionar as atividades científicas em Psicologia e de defesa da profissão. Afinando-se com a orientação pluralista adotada pela Associação, a sua revista publica, até hoje, artigos originais de várias temáticas da Psicologia (Angelini, 2011).

Nas décadas de 1950 e 1960, a Psicologia no Brasil ainda se caracterizava como consumidora do saber já produzido em outros países. Contudo, cabe destacar que, nesse intervalo, ocorreram fatos importantes para a autonomização e desenvolvimento científico da Psicologia no país, a saber: a primeira participação da Psicologia na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em 1950; a concessão da primeira bolsa de pesquisa em Psicologia, em 1952, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a realização do I Congresso de Psicologia, ocorrido em Curitiba, em 1953 (Antunes, 2004; Gomes, 2003).

Um maior impulso para a produção científica na área aconteceu com a implementação dos cursos de pós-graduação - o primeiro deles, fundado em 1966, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Inicialmente, a atividade científica desses espaços foi marcada pela originalidade e criatividade, conseguindo

---

<sup>6</sup> Atualmente a revista é denominada por “Arquivos Brasileiros de Psicologia”; encontra-se em circulação em formato eletrônico, sendo editada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Seidl-de-Moura, 2011).

impor-se mesmo diante da escassez de recursos para a pesquisa, da pluralidade do objeto estudado e da diversidade de abordagens adotadas nas investigações conduzidas (Antunes, 2004).

Todavia, o desenvolvimento da produção científica em Psicologia consolidou-se somente a partir da década de 1980, favorecido, dentre outras coisas, pela formalização da pós-graduação brasileira, pela criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), voltada à organização e divulgação da pesquisa na área, bem como pela expansão quantitativa dos cursos de graduação (Jacó-Vilela, 2012; Matos, 1988). Ainda que estável, a produção publicada na época era “mínima” e originária predominantemente da pós-graduação; conseqüentemente, concentrava-se na região Sudeste, responsável por 79,4% dos cursos de pós-graduação na área e por 70,2% das publicações em formato de livros, artigos e comunicações em congressos nacionais (Matos, 1983, citado por Matos, 1988).

Seguindo o desenvolvimento da pós-graduação brasileira, os programas de Psicologia continuaram apresentando expansão nas duas últimas décadas. A título de ilustração, entre 1996 e 2008, a quantidade de cursos na área cresceu 150%, sendo tal crescimento acompanhado qualitativamente – há mais publicações em revistas bem avaliadas, mais parcerias com pesquisadores nacionais e estrangeiros e maior inserção na comunidade científica internacional (Tourinho & Bastos, 2010a).

Atualmente, existem no país 74 programas em Psicologia – 70 mestrados e 47 doutorados –, estando 44,6% localizados no Sudeste (CAPES, 2012); além disso, essa é a região que mais abriga PPGs da área com os maiores conceitos da avaliação trienal da CAPES (5, 6 ou 7), com 56,5% desses programas. Os mesmos apresentam diversidade de objetos de investigação e de orientação teórica, com crescimento desequilibrado na cobertura das diversas subáreas – até 2008 havia 226 linhas, distribuídas em 13

subáreas; destas, quatro (Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia da Saúde) congregavam 2/3 das linhas (Tourinho & Bastos, 2010a).

Assim como ocorre na ciência brasileira como um todo, o desenvolvimento dos programas de pós-graduação em Psicologia reverbera sobre a produção da área. Verifica-se, por exemplo, que a prevalência do Sudeste também incide sobre a origem da produção da área, resultado da alta concentração de programas nessa região e da desigual distribuição de financiamento entre os estados da federação (Hutz, Rocha, Spink & Menandro, 2010; Costa, Amorim & Costa, 2010; Lisboa & Barbosa, 2009; Yamamoto, Souza & Yamamoto, 1999). Além disso, a diversidade teórica, metodológica, temática e política da Psicologia reflete-se em perfis de produções distintos. Conforme apontam Tourinho e Bastos (2010a),

Por exemplo, há subáreas nas quais a produção bibliográfica é veiculada principalmente em livros; há outras que privilegiam revistas científicas. Dentre as que privilegiam a produção sob a forma de artigos em revistas, há subáreas e temáticas com maior grau de internacionalização; outras apresentam um perfil de produção mais nacionalizada. (p. 41)

Atualmente, verifica-se o crescimento de publicações em formato de artigos, livros e capítulos de livros, com destaque para os primeiros, como se pode concluir pela Tabela 1.

Tabela 1

*Média de produção bibliográfica dos programas de pós-graduação em Psicologia, por docente/ano*

	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009
Artigos	1,31	1,35	1,75	1,93

(Continua)

Livros e capítulos de livros	1,01	1,14	1,42	1,30
Total de itens	2,32	2,49	3,17	3,23

*Nota:* Adaptado de “Relatório de Avaliação 2007-2009 – Trienal 2010”, CAPES, 2010, obtido em 13 de agosto de 2011, de [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br).

Ainda que possam existir discrepâncias conforme a área ou a subárea do conhecimento, a prevalência de artigos é uma tendência verificada em diversas áreas que se explica, sobretudo, pelas próprias características desse tipo de publicação - garantia de cientificidade, periodicidade e acessibilidade (Brambilla & Stumpf, 2006; Yamamoto, Costa, Seixas & Amorim, 2010). Soma-se a isso a exigência imposta pelos programas e agências de fomento por maior produtividade, bem como o crescimento do número de periódicos na Psicologia, que são em grande parte generalistas e apresentam progressiva elevação de sua qualidade e internacionalização (Hutz et al., 2010).

Por outro lado, o espaço limitado oferecido pelos artigos e a relativa dificuldade de publicação em alguns periódicos – sobretudo naqueles com melhor avaliação Qualis – faz com que os livros ainda sejam parte significativa da produção da área, de tal modo que alguns autores possuem suas principais contribuições divulgadas nesse formato. Diante disso, desde o triênio 2007-2009, a Psicologia empreende uma avaliação específica para esse formato de publicação que, por sua vez, tem sido bem qualificado (Hutz et al., 2010; Menandro, Yamamoto, Tourinho & Bastos, 2011).

O aumento do número de periódicos, de programas de pós-graduação com doutorado, das facilidades de publicação de livros, dentre outros, sugerem que as produções em Psicologia tendem ao crescimento nos próximos anos. Esse fenômeno suscita diversas questões, que envolvem desde a qualidade do que se publica a

destinação dessa produção. Tomando essa última inquietação, questiona-se: essa produção tem ultrapassado os “muros” da pós-graduação<sup>7</sup>?

Essa questão reveste-se de relevância na medida em que se reconhece que o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) deve assumir demandas outras além da formação de docentes, tendo em vista seu potencial de contribuição para diversos âmbitos – econômicos, sociais e educacionais. Dentre esses, destaca-se a cooperação com a graduação, aspecto defendido em diversas reflexões sobre a pós-graduação em Psicologia como elemento a ser considerado nas análises e na proposição de ações para expansão dos próprios programas (e.g., Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia [ANPEPP], 2012; Féres-Carneiro, Bastos, Feitosa, Seidl-de-Moura & Yamamoto, 2010; Lo Bianco, 1996; Yamamoto, 2006).

Ao discutir as relações entre esses níveis, Yamamoto (2006) ressalta que a busca pela qualificação do ensino graduado é um ponto para o qual convergem as ações de vinculação entre a pós-graduação e a graduação. Tal qualificação pode ser alcançada, dentre outras formas, pela atualização do conhecimento transmitido, com a inclusão do saber produzido mais recentemente. Nesse sentido, a pós-graduação muito tem a contribuir, principalmente quando se leva em conta o crescimento da sua produção científica nos últimos anos – o que reforça, por sua vez, a importância da questão levantada (essa produção tem ultrapassado os “muros” da pós-graduação?).

Assim, o crescimento da pós-graduação da área e de suas publicações científicas é capaz de favorecer a qualificação do ensino, bem como de sanar ou atenuar algumas defasagens historicamente observadas na formação graduada de psicólogos. Esses problemas envolvem a utilização excessiva de conteúdos estrangeiros e a pouca

---

<sup>7</sup> Tal “ultrapassagem” pode ocorrer, basicamente, de duas formas: pela inserção das publicações científicas no âmbito da graduação ou pela sua utilização na prática profissional, sendo a primeira a que interessa diretamente a presente pesquisa.

proximidade dos conhecimentos disseminados com a realidade nacional, além de outros problemas somente compreendidos mediante um resgate histórico de seu desenvolvimento.

## **2. A formação do psicólogo no Brasil e no Rio Grande do Norte: estudos e críticas**

As discussões sobre a formação graduada em Psicologia no Brasil<sup>8</sup> emergiram antes mesmo do Parecer nº 403/62 – primeiro documento oficial que dispôs sobre o currículo mínimo para os cursos da área<sup>9</sup>-, em paralelo ao processo de regulamentação da profissão de psicólogo no país. Cabe destacar que, no ano da regulamentação (1962), existiam pelo menos quatro cursos de Psicologia em funcionamento<sup>10</sup>.

Assim, não deve causar estranhamento o fato de que críticas sobre o processo formativo de psicólogos já existissem pouco tempo após a regulamentação, em geral, vinculadas às avaliações sobre a profissão no Brasil. Como exemplo, destacam-se os apontamentos feitos por Angelini e Dória (1964/1965) em simpósio sobre a situação da Psicologia no país, promovido em 1963 pela Associação Brasileira de Psicólogos e pela Sociedade de Psicologia de São Paulo. Dentre as críticas feitas à formação, os mesmos assinalavam deficiências em recursos materiais e na qualificação do corpo docente. Até então, tendo em vista o curto desenvolvimento da Psicologia no Brasil, o ensino na área embasava-se em materiais estrangeiros (muitas vezes traduzidos pelos docentes) e na própria *expertise* dos professores, em muitos casos autodidatas e com domínio em língua estrangeira (Jacó-Vilela, 2012).

---

<sup>8</sup> Ilustra essas discussões o embate entre acadêmicos e técnicos sobre qual perfil de egresso deveria guiar a formação e a atuação na área – se científico ou prático (Esch & Jacó-Vilela, 2001; Martins, 1999).

<sup>9</sup> Ressalta-se que a institucionalização e o desenvolvimento da formação de psicólogo é fruto de um processo longo e gradual, que tem início no final do século XIX (Barbosa, 2007; Jacó-Vilela, 2002; Pereira & Pereira Neto, 2003; Pessotti, 1988; Soares, 1979).

<sup>10</sup> Os cursos de Psicologia criados nessa época ainda se encontram em funcionamento, a saber, na USP, nas Pontifícias Universidades Católicas do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, e na Universidade Católica de Pernambuco.

Críticas à formação mantiveram-se no decênio seguinte, também relacionadas às reflexões sobre a profissão de psicólogo. Nesse momento, as principais discussões ocorreram ao fim da década e questionavam a função social que o psicólogo exercia na sociedade. A esse respeito, os trabalhos de Mello (1975) e Botomé (1979) são representativos, na medida em que denunciaram a elitização das práticas sociais. Para os autores, a formação era considerada um dos elementos contributivos para a reprodução do modelo conservador e acrítico da profissão. O ensino, pautado na importação e transposição de teorias e técnicas estrangeiras, sem a adequada avaliação de sua pertinência para a realidade social brasileira, deveria ser revisto.

A preocupação com o crescimento da profissão e com o processo formativo suscitou a necessidade de se analisar mais detidamente a categoria profissional no Brasil. Tendo isso em vista, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) promoveu a primeira pesquisa nacional sobre os psicólogos, engendrada na década de 1980 e publicada com o título “Quem é o psicólogo brasileiro?” (CFP, 1988). No tocante à formação, o livro dedicou três capítulos, dentre os quais se destaca as análises empreendidas por Gomide (1988) e por Matos (1988). O primeiro texto voltou-se para a avaliação da formação graduada por parte dos psicólogos, que sinalizou a existência de defasagens diversas: na fundamentação filosófica, metodológica e científica, no domínio de saberes de ciências afins, em conhecimentos sobre a realidade socioeconômica e sobre o papel social do psicólogo. O segundo capítulo focalizou a formação em pesquisa; dentre as deficiências apontadas, afirmou que na graduação os alunos não têm nenhum contato com pesquisa originais, acarretando uma formação passiva, restrita ao “que o professor leu nos livros” (Matos, 1988, p. 102). No último capítulo do livro – embora não voltado para discutir, especificamente, a preparação de psicólogos – Botomé (1988) salientou que o ensino até então se restringia a modelos de

atuação clássicos, transmitidos por meios de ensino igualmente tradicionais. Cabe destacar que, desde a regulamentação, o número de cursos havia crescido exponencialmente, refletindo as políticas de expansão do ensino superior no Brasil: existiam 81 cursos de Psicologia em funcionamento no país, sendo 70% oferecidos por instituições particulares, e mais de 50% localizados na região Sudeste (Gomide, 1988; Lisboa & Barbosa, 2009; Yamamoto, 2004).

Na década de 1990, as críticas relativas à preparação de psicólogos persistiram. Dando continuidade as discussões sobre a formação em Psicologia, o CFP publicou mais dois livros, em 1992 e em 1994, na tentativa de ampliar a discussão sobre esse aspecto. De modo geral, o livro de 1992, além de discutir a situação do mercado de trabalho dos profissionais de Psicologia, reafirmou as críticas abordadas no texto de 1988 sobre o processo formativo na área – os cursos continuavam predominantemente clínicos, com visão restrita de mundo, e com foco em estágios e inserções profissionais voltados às áreas clássicas. O segundo texto continuou as análises da publicação de 1992, problematizando os dados do livro anterior e considerando suas implicações para a formação. Dentre os problemas destacados, houve o reconhecimento, por parte de psicólogos clínicos, do uso extensivo da literatura estrangeira; em relação a esse aspecto, defendeu-se a maior inserção de produções nacionais na graduação, consideradas de qualidade e importantes para promover uma aproximação dos alunos com a realidade nacional (Lo Bianco, Bastos, Nunes & Silva, 1994).

A pouca utilização de produções nacionais não era um traço exclusivo dessa subárea, como apontou Zanelli (1995), em análise sobre a formação na área organizacional: além de afirmar que o ensino graduado em Psicologia na subárea apresenta defasagem pela desqualificação dos docentes, pouca formação em pesquisa e com forte direcionamento para a clínica, ressaltou: “Os professores, por sua vez,

baseiam-se em leituras quase sempre traduzidas e importadas do contexto norte-americano, muitas vezes com o agravante de marcada desatualização.” (p. 98)

Desde o Parecer nº 403/62, os cursos sofreram transformações em seus mais variados aspectos, envolvendo tanto a configuração institucional e a distribuição entre os estados brasileiros, quanto seus elementos curriculares básicos. Tais modificações expressaram, dentre outras coisas, a necessidade de adequar a preparação dos psicólogos às demandas econômicas e sociais vigentes, bem como às políticas educacionais adotadas pelo governo brasileiro (Yamamoto, 2004). Contudo, modificações nos currículos de Psicologia ocorreram de modo mais substancial somente anos depois, em decorrência da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996. Orientando-se pela referida lei, o Parecer 776/97, que versa sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, assinalava a ineficácia dos currículos mínimos em promover a qualidade, inovação e diversificação da formação graduada. Assim, o parecer estabeleceu que novas diretrizes fossem gestadas, de modo a assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação e substituir os currículos vigentes até então. Foi em consequência dessas proposições que em 2004 instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia, aprovadas após quase sete anos de intensos debates entre as entidades da categoria para sua elaboração.

As novas exigências colocadas pelas DCNs trouxeram grandes impactos aos cursos de Psicologia, impondo-lhes a necessidade de reorganização de seus projetos pedagógicos. Dentre os pontos abordados pelo documento (Resolução nº 5/2011), estabeleceu-se que os cursos devem direcionar a formação para três perfis de egressos, voltados para o exercício profissional, o ensino e a pesquisa. Foi proposto, ainda, que os conteúdos ministrados durante todo o curso devem ser pautados por seis “eixos

estruturantes” (conjunto de saberes que devem ser contemplados pelas disciplinas), a saber:

- 1) “Fundamentos epistemológicos e históricos”, que lidam com as bases epistemológicas ligadas ao desenvolvimento da Psicologia;
- 2) “Fundamentos teórico-metodológicos”, que se remetem aos conhecimentos que permitam um olhar crítico sobre a produção científica em Psicologia;
- 3) “Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional”, referente aos instrumentos e estratégias voltados para intervenção e avaliação;
- 4) “Fenômenos e processos psicológicos”, tradicionalmente alvos de atenção por parte da Psicologia;
- 5) “Interfaces com campos afins do conhecimento”, para delimitação do campo psicológico e reconhecimento dos diversos aspectos que o envolvem;
- 6) “Práticas profissionais”, voltadas para competências básicas para atuação profissional em diversos espaços.

Tal formação deve ser assegurada por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos básicos, compondo o “núcleo comum” dos cursos que, por seu turno, tem a finalidade de conferir uniformidade nacional à graduação em Psicologia. Além disso, considerando-se as diversificadas orientações teórico-metodológicas, práticas e inserções profissionais, as instituições de ensino devem permitir ao aluno aprofundar-se em algum campo específico da Psicologia sem, contudo, incorrer em especialização em alguma área. Nesse sentido, devem criar e ofertar, no mínimo, duas “ênfases curriculares”, em substituição ao estágio por subárea da Psicologia (Resolução nº 5/2011).

A reformulação mais recente em torno das DCNs para os cursos de Psicologia ocorreu em 2011. De acordo com a nova resolução, fica estabelecida às instituições a

obrigatoriedade de ofertar a formação em Licenciatura, embora a mesma seja opcional aos discentes. Tal imposição suscitou debates sobre sua pertinência e seu funcionamento, sendo alvo de preocupação e discussões específicas das entidades e instituições envolvidas com o ensino em Psicologia<sup>11</sup>.

Para alguns autores, tantas modificações em relação à formação graduada na área não implicam, necessariamente, melhorias nas suas condições de oferta, sobretudo diante do caráter mercadológico que orienta parte delas. Isso se reflete, por exemplo, no descompasso verificado entre o crescimento quantitativo e qualitativo dos cursos, bem como nos modelos de formação e perfis profissionais de cunho tecnicista adotados pelas instituições formadoras (Ferreira Neto, 2010; Lisboa & Barbosa, 2009; Yamamoto, 2004, 2006).

Dados recentes permitem constatar que o aumento numérico de cursos não alterou o perfil que os mesmos expressavam na década de 1980: em 2010, existiam 460 cursos da área, com persistente predominância da rede privada de ensino (83,3%) e de instituições de caráter universitário (61,1%). O Sudeste permanece como a região que congrega a maior parte dos referidos cursos (46,3%)<sup>12</sup>. Tal expansão converteu-se em um crescimento quantitativo de egressos ao longo dos últimos anos, que são, em sua maioria, provenientes de instituições privadas (71,1%) (Yamamoto, Souza, Silva & Zanelli, 2010).

Além disso, problemas relativos à preparação de psicólogos, apontados tanto por pesquisadores quanto pelos próprios profissionais, parecem permanecer intactos nestas cinco décadas de regulamentação, mesmo diante de mudanças significativas como as

---

<sup>11</sup> A exemplo disso, em março de 2012, a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia promoveu o “I Simpósio Psicologia e Formação: Políticas Nacionais, Diretrizes Curriculares e Licenciatura”, que tinha como um dos eixos de discussão as modulações curriculares com inserção da Licenciatura.

<sup>12</sup> Dados de pesquisa ainda não publicados, realizada em página eletrônica do Ministério da Educação ([emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)) e relativa ao projeto “O lugar das políticas sociais na formação do psicólogo”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Marxismo & Educação e financiado pelo CNPq.

DCNs (Bastos, Gondim & Borges-Andrade, 2010; Cruces, 2008; Grando, 2009). Parte dessas insuficiências refletiu-se nos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-2006, conforme apresentado por Souza, Bastos e Barbosa (2011). Tomando-se por base o desempenho dos alunos concluintes dos cursos de Psicologia, verificou-se que as menores pontuações ocorreram no eixo “Fundamentos epistemológicos e históricos”, bem como no de investigações e medidas. Para os autores, esses índices podem estar atrelados, no primeiro caso, a forma como as disciplinas de História da Psicologia e seus fundamentos são ministradas, havendo pouca abordagem da ciência brasileira e predominante utilização de bibliografia estadunidense e, no segundo caso, a não obrigatoriedade de realização de pesquisas em grande parte das instituições, como os centros universitários. Os melhores desempenhos ocorreram em conhecimentos sobre fenômenos, processos e construtos psicológicos, bem como sobre a prática profissional – algo esperado uma vez que envolvem conhecimentos e práticas exclusivos da prática do psicólogo.

Críticas relativas às condições do ensino oferecidas nos cursos de graduação de Psicologia também encontraram eco na última década, ressaltando-se cada vez mais a necessidade de produção e utilização de conhecimentos nacionais condizentes com a realidade do país (Roazzi, Nascimento & Dias, 2003; Féres-Carneiro & Lo Bianco, 2003; Bastos, 2003). Todavia, não se pode negligenciar o que o ensino na área parece apresentar alguns avanços nos últimos anos. No tocante à bibliografia presente nos cursos – alvo de interesse do presente estudo – alguns autores afirmam que há crescente utilização de publicações brasileiras na graduação, conferindo maior proximidade com a produção científica nacional. Ainda, assinalam a existência de maior criticidade no uso de trabalhos estrangeiros, material esse não desprovido de sua relevância,

principalmente considerando-se as obras clássicas (Ferreira Neto, 2010; Hutz, Gomes & McCarthy, 2006).

A título de ilustração, vale mencionar a pesquisa nacional empreendida por Souza e Souza Filho (2009) sobre o ensino de Psicologia Social no Brasil. Tomando por base os planos de ensino de disciplinas da referida subárea e os questionários respondidos pelos docentes responsáveis, os pesquisadores verificaram que as publicações brasileiras representaram 61,39% das bibliografias mencionadas nos documentos analisados, expressando o crescimento da produção científica nacional na área. Além disso, averiguaram que os livros são as principais fontes de informação citadas nos planos de ensino, havendo baixa frequência de artigos de revistas científicas (menos que 5%). Algo semelhante foi relatado pelos 21.200 estudantes de Psicologia que participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2006: de acordo com 77,1% dos alunos, os materiais mais utilizados pelos professores foram livros-texto e/ou manuais, cópias de trechos ou resumos de livro (Polydoro & Azzi, 2011).

Diante do exposto, as avaliações existentes sobre a formação graduada em Psicologia em âmbito nacional e estadual evidenciam um cenário de defasagens e mudanças, que envolvem tanto as condições materiais quanto o saber transmitido nos cursos. Dentre as proposições com vistas à melhoria da graduação na área, pesquisadores defendem maior integração entre a pós-graduação e a graduação como uma via para dirimir ou atenuar parte dos problemas identificados (e.g., Lo Bianco, 1996; Zanelli, 1995; Yamamoto, 2006; Féres-Carneiro et al., 2010). De acordo com Lo Bianco (1996), tal a integração pode ocorrer, dentre outras formas, pela contribuição dos PPGs com conhecimentos mais contextualizados, promovendo assim uma aproximação da realidade que é, em si, multifacetada.

Em concordância com essa ideia, cabe resgatar a consideração de Cury (2004) no tocante à relação entre graduação e pós-graduação. O autor considera que a graduação, orientada pelo princípio da preservação enriquecida, abarca todo o conhecimento herdado pela humanidade e “se vê potencializada pela incorporação do novo que a pesquisa revela” (Cury, 2004, p. 779). Nesse ponto, afirma que a pós-graduação pode contribuir com a atualização dos conhecimentos ali divulgados, elevando o ensino oferecido naquela esfera.

É com isso em vista que, como já mencionado, as últimas reflexões sobre a expansão e lacunas da pós-graduação em Psicologia insistem na avaliação das relações que este âmbito estabelece com a graduação (Féres-Carneiro et al., 2010). Tendo isso em vista e a considerando a crescente produção na área, acredita-se que análise da produção recomendada nos cursos de graduação pode ser um indicativo de como os PPGs da área tem contribuído para essa relação.

## **2.1 A formação de psicólogos no Rio Grande do Norte – breve histórico**

De modo similar ao que ocorreu em âmbito nacional, a Psicologia emergiu no Rio Grande do Norte nas duas primeiras décadas do século XX, como disciplina escolar inserida nas principais instituições de ensino secundário de Natal. Dentre outros propósitos, o conhecimento psicológico ministrado nestes espaços tinha o intuito de auxiliar o entendimento sobre o desenvolvimento e a educação de crianças, bem como complementar o saber construído em outras áreas (Carvalho, Seixas & Yamamoto, 2002).

Após a Segunda Guerra Mundial, a Psicologia assumiu os espaços acadêmicos, primeiramente, como disciplina do curso de Serviço Social e, posteriormente, através da disciplina *Psicologia da Educação* ofertada nos cursos de História, Geografia e Letras

da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal. Esta instituição também foi responsável pela criação do primeiro serviço especificamente psicológico do estado, o Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA), inaugurado em 1965 (Carvalho, Seixas & Yamamoto, 2002).

Foi somente em 1976 que surgiu o primeiro curso de graduação em Psicologia no estado: motivado pela necessidade de expansão da graduação e pela existência de dois cursos de Psicologia na capital mais próxima (João Pessoa - PB), o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Domingos Gomes de Lima, decidiu criar o referido curso, que iniciou suas atividades em 1977 (Carvalho, Seixas & Yamamoto, 2002). Desde então, a capacitação de psicólogos no RN ficou a cargo dessa instituição, que até o fim da década de 1990 era a única agência formadora na área.

Em 1999, inicia-se o segundo curso de graduação em Psicologia do RN, criado pela Universidade Potiguar (UnP), ligada a rede privada de ensino. Na década de 2000, em meio à mudança curricular propagada pelas DCNs, mais dois cursos são criados em instituições privadas, na época denominadas como “faculdades” quanto a organização acadêmica – em 2005 na FARN e em 2006 na FACEX (antiga Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN e Faculdade de Ciências Cultura e Extensão de RN, respectivamente), hoje alçadas à categoria de “centros universitários”<sup>13</sup>.

Essa breve descrição, permite observar que a configuração da formação de psicólogos no RN não diverge consideravelmente daquela verificada em âmbito nacional, especialmente pelo predomínio do ensino privado. O mesmo pode ser dito quanto ao ensino oferecido pelas IES do estado: assim como verificado nacionalmente, alguns estudos assinalam tradicionalismo teórico-metodológico, com forte viés clínico. Diante disso, a formação é avaliada como insuficiente, sobretudo diante da surgimento

---

<sup>13</sup> Uma descrição sobre as IES em funcionamento atualmente será detalhada na seção 4.2.

de campos de inserção não-tradicionais, a exemplo da crescente atuação em Políticas Sociais (Ribeiro, 2010; Seixas, 2009; Yamamoto & Cunha, 1998; Yamamoto, Jucá & Carvalho, 1997; Yamamoto, Siqueira & Oliveira, 1997).

Diante dessas constatações, esta pesquisa busca verificar se a produção da pós-graduação em Psicologia do Brasil tem se inserido nos cursos de graduação do Rio Grande do Norte, analisando o material sugerido nos planos de ensino.

### **3. Objetivo, materiais e procedimentos**

#### **3.1. Objetivo**

Analisar a presença da produção científica dos programas de pós-graduação em Psicologia nos planos de ensino dos cursos de graduação da área.

#### **3.2 Materiais e procedimentos**

Esta investigação trata-se de uma pesquisa documental, com caráter descritivo-exploratório. Teve como alvo as referências bibliográficas mencionadas em planos de ensino de disciplinas ministradas durante o ano de 2011, ligadas ao núcleo comum dos cursos de Psicologia do RN.

##### **3.2.1 Dos documentos da pesquisa: os planos de ensino e as referências bibliográficas**

Frutos do processo de planejamento de aulas, os planos de ensino são documentos técnicos-pedagógicos que têm como papel central a sistematização lógica e consistente das ações a serem empreendidas na sala de aula. Nesse sentido, o mesmo deve ser composto pelas seguintes informações: identificação, objetivos, conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, metodologia de ensino, tipos de avaliação a serem aplicados e referências bibliográficas (Moura, 2007).

O referencial bibliográfico representa um dos recursos privilegiados no processo de ensino aprendizagem na área de ciências humanas. Além de servir para embasamento teórico dos conteúdos discutidos em sala de aula, o mesmo cumpre a função de fonte de informação adicional aos alunos que buscam formação complementar (Brambilla & Stumpf, 2006; Nascimento & Boso, 2009). Sendo assim, é

esperado que a bibliografia recomendada aproxime o aluno ao conhecimento existente no campo, seja ele tradicional ou recente, seja específico a um contexto ou não, a depender dos objetivos da disciplina.

Além desses, outros fatores interferem na elaboração do referencial bibliográfico. Considerando os aspectos acima relatados, o docente, *a priori*, busca selecionar o material que melhor transmita o conteúdo previsto, julgamento esse também influenciado pela perspectiva teórica adotada pelo educador. Todavia, o mesmo não possui total liberdade na seleção do material, tendo que considerar, ainda, alguns critérios contemplados nas avaliações do Ministério da Educação (MEC). Tomando por base o “Instrumento de avaliação para renovação de reconhecimento de cursos de graduação”, verifica-se que há a expectativa de que sejam recomendados pelo menos três livros dentre as referências bibliográficas básicas dos planos de ensino. Além disso, esse material deve constar no acervo existente das instituições de ensino, na proporção de um exemplar para oito alunos – assim, esse material também sofre influência, ainda que numérica, da quantidade de alunos por turma (MEC, 2010). Diante disso, o professor vê-se limitado a mencionar o material existente na IES, já que é mais um ponto a somar na busca de um bom conceito para os cursos.

Diante do exposto, depreende-se que a análise da bibliografia presente em tais documentos constitui-se em via legítima de investigação, uma vez que permite verificar em que medida os conhecimentos produzidos em âmbito institucional, nacional e internacional estão presentes nos cursos de Psicologia.

Para realização da análise, tomou-se como recorte os cursos de Psicologia localizados no Rio Grande do Norte. Cabe notar que a delimitação da pesquisa em disciplinas do núcleo comum desses cursos justifica-se na medida em que esse bloco da

formação objetiva conferir homogeneidade à preparação básica do psicólogo em todo território nacional, não se detendo em um campo específico de conhecimento da área.

### 3.2.2. Situando o campo de estudo: a formação em Psicologia no Rio Grande do Norte

A seguir, a Tabela 2 descreve, sucintamente, as instituições de ensino superior do estado que possuem cursos de Psicologia em funcionamento.

Tabela 2

*Dados gerais sobre Instituições de Ensino Superior do RN que possuem cursos de graduação em Psicologia*

IES	Organização Acadêmica	Natureza administrativa	Ano de início do curso de Psicologia	Vagas ofertadas <sup>a</sup>	Conceito ENADE 2009 <sup>b</sup>
IES 1	Universidade	Pública	1977	45	5
IES 2	Universidade	Privada	1999	300	2
IES 3	Centro Universitário	Privada	2005	100	4
IES 4	Centro Universitário	Privada	2006	100	-
IES 5	Faculdade	Privada	2012	120	-

<sup>a</sup> Fonte: emec.mec.gov.br

<sup>b</sup> Conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: trata-se de um processo avaliativo empreendido pelo Ministério da Educação e órgão vinculados, com o propósito de medir o desempenho dos alunos de graduação em relação a conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Os dados apresentados correspondem à última avaliação dos cursos de Psicologia publicada, obtida de <http://portal.inep.gov.br/planilhas-enade>, em 23 de setembro de 2012.

Atualmente, cinco instituições ofertam cursos de Psicologia no estado, sendo uma faculdade e quatro de natureza universitária – configuração esta bastante recente, uma vez que até 2011 (ano de delimitação da pesquisa) duas das instituições universitárias eram faculdades. Assim como ocorre em âmbito nacional, há predomínio da rede privada de ensino, que congrega quatro agências formadoras. Todas estão localizadas na cidade de Natal/RN e ofertam, juntas, 665 vagas para graduação em

Psicologia ao ano. Quanto ao desenvolvimento de pesquisas, apenas uma delas possui programa de pós-graduação na área, com conceito cinco, conforme última avaliação empreendida pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2010b).

### **3.2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

A coleta dos documentos almejados ocorreu entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro de 2012. Os mesmos foram solicitados, prioritariamente, às coordenações de graduação das IES, e em um dos cursos recorreu-se, também, aos docentes e discentes do curso.

Não foi possível analisar a totalidade dos planos de ensino dos cinco cursos tendo em vista: a recentidade de um dos cursos, que passou a funcionar apenas em 2012; a não disponibilização dos planos de ensino por uma das instituições; a obtenção parcial do material almejado em dois cursos (70% em uma IES e 96% de outra) e a existência de dois currículos vigentes em um outro (2006 e 2010), optando-se pela análise dos documentos referentes à grade mais recente, o que corresponde a 51% das disciplinas em vigor naquele curso. Dessa forma, a análise final incidiu sobre 121 planos de ensino de três cursos do estado, sendo um público e dois privados. Juntos, esses planos mencionaram 811 publicações distintas.

De posse dos planos de ensino, as informações sobre as referências foram coligidas e organizadas em banco informatizado de análise de dados. A fim de coletar dados não explicitados nos planos de ensino, recorreu-se a fontes de informação complementares, a saber: Currículo Lattes, sites pessoais dos pesquisadores e as publicações integrais. Considerando que a análise dos aspectos bibliométricos das produções científicas oferece indicadores para caracterização e avaliação dos padrões de

publicações citadas nos documentos (Silva, Hayashi & Hayashi, 2011; Vanz & Stumpf, 2010), auxiliando assim a responder a questão inicial<sup>14</sup>, os mesmos foram coletados para a presente pesquisa e encontram-se descritos na Tabela 3:

Tabela 3

*Unidades de análise das referências bibliográficas estudadas*

<b>Unidades de análise</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Fonte de obtenção da informação</b>
Título da obra	Identificação da publicação	Plano de ensino
Autor(es)	Identificação da publicação	Plano de ensino
País de vinculação do autor	- Identificar origem da obra; - Verificar impacto da produção institucional, nacional e internacional	Obra; Currículos Lattes; site pessoal do autor
Origem institucional do autor		Obra; Currículos Lattes;
Distribuição regional (Apenas para produções nacionais)		Obra; Currículo Lattes
Vinculação do primeiro autor a algum programa de pós-graduação (Somente para os autores com vinculação nacional).	Verificar impacto da produção institucional e nacional	Obra; Currículo Lattes
Área do PPG do autor	Verificar impacto da produção nacional pertencente à programas de pós-graduação em Psicologia	Obra; Currículo Lattes; Lista de áreas da CAPES
Ano da publicação (primeira edição da publicação)	Verificar a temporalidade da publicação	Obra; Currículo Lattes; site da editora
Tipo de produção (Livro, Capítulo de livro, Artigo, Dissertação, Tese, material não-	Verificar qual o tipo de produção mais recomendado	Plano de ensino

(Continua)

<sup>14</sup> Há um campo específico da Ciência da Informação que se detém sobre esse tipo de informação: trata-se da Bibliometria, área voltada para o estudo quantitativo da elaboração, disseminação e circulação de publicações científicas, bem como seus autores e usuários. Busca identificar, dentre outras coisas, padrões de distribuição da literatura nas regiões, contribuição realizada por instituições de pesquisa, variações da produção de áreas do conhecimento e produtividade dos autores (Macias-Chapula, 1998; Santos & Kobashi, 2009; Silva, Hayashi & Hayashi, 2011; Spinak, 1998).

Obra organizada (apenas para livros)	Verificar qual o tipo de livro mais recomendado	Plano de ensino
Idioma da publicação (a versão referenciada)	Verificar acessibilidade do material	Plano de ensino

Importante ressaltar que se optou por coletar as informações relativas à vinculação dos autores – ou seja, o país de vinculação do autor; vinculação do primeiro autor a algum programa de pós-graduação (PPG) e origem institucional do autor – tomando-se por base o ano da primeira publicação da referência citada, o que possibilita uma maior aproximação das condições de produção das publicações. Nos casos em que não foi possível identificar a ligação do autor a algum PPG no ano da publicação original, considerou-se tal vinculação um ano antes (nos casos de vinculação como discente) ou um ano depois da primeira edição (nos casos de orientação de trabalhos de mestrado e doutorado).

A fim de não prescindir do contexto em que a referência se insere, dados a respeito dos planos de ensino e das disciplinas às quais eles se remetem também foram coligidos:

- Instituição do plano de ensino;
- Disciplina à qual pertence o plano de ensino;
- Eixo estruturante ao qual pertence a disciplina do plano de ensino;
- Tipo de referência em que foi mencionada a publicação (básica ou complementar).

Para análise dos dados, recorreu-se à estatística descritiva simples – frequências e percentuais. Os mesmos foram organizados e analisados em dois blocos: a) **De onde vem essa produção?** – diz respeito à origem de toda produção recomendada nos planos de ensino e compreende as informações sobre nacionalidade, presença em pós-

graduação e qual a área do programa; b) **Que produção dos PPGs de Psicologia é sugerida?** – busca analisar mais detalhadamente os materiais dos referidos programas quanto a outros aspectos, a saber: distribuição geográfica e institucional, tipo de produção citada, ano da publicação, autoria (primeiro autor) e distribuição do material pelos eixos estruturantes.

Uma síntese do percurso da análise realizada pode ser visualizada na Figura 1:

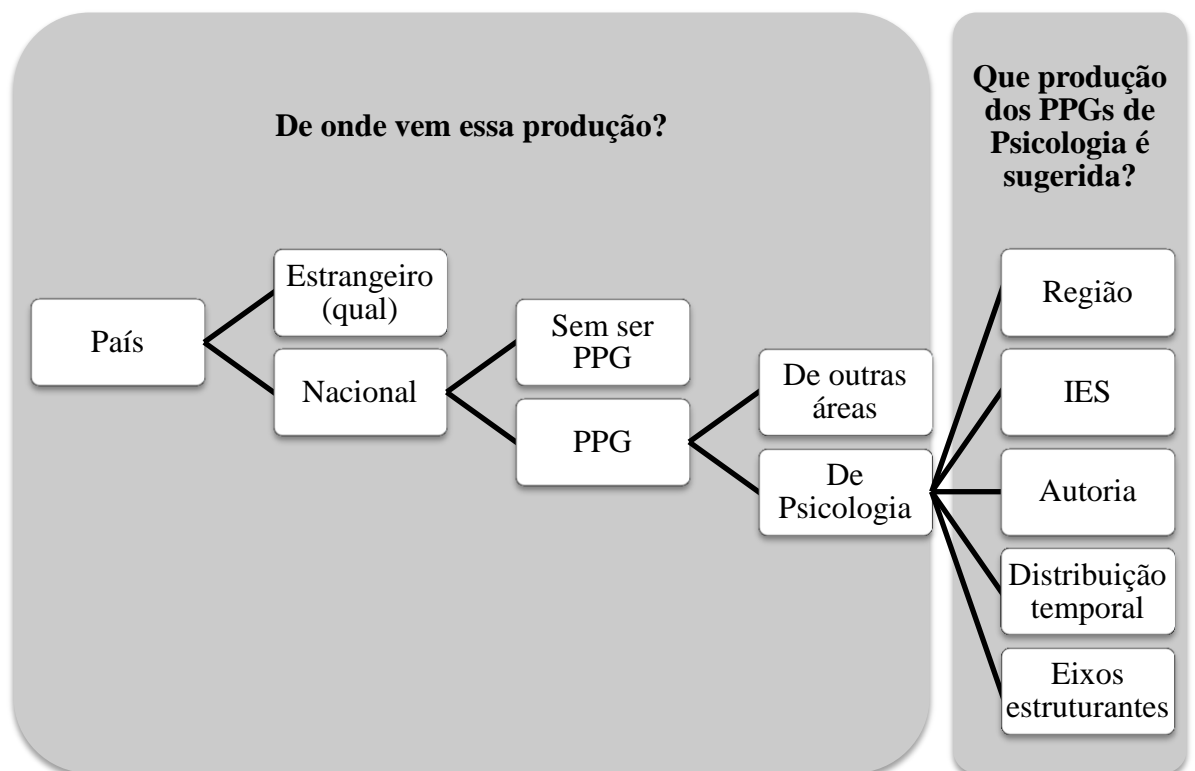


Figura 1. Plano de análise

Ainda, cabe destacar que nos dois blocos realizou-se análise por instituição, buscando caracterizar a produção sugerida nos cursos e captar possíveis especificidades que cada um pode apresentar dada às diferenças quanto à organização acadêmica, natureza jurídica, programa de pós-graduação e tempo de existência do curso. Essa discriminação por IES só não foi feita na análise por eixo estruturante. Tal análise, por sua vez, foi contemplada no segundo bloco de informações e justifica-se uma vez que

permite a apreciação conjunta do material recomendado, além de fornecer indicativos sobre o conteúdo do mesmo.

É preciso lembrar que as DCNs para a Psicologia prescrevem os eixos estruturantes sobre os quais os cursos devem se pautar, aproximando-os quanto aos conteúdos gerais abordados. Diante disso, classificaram-se as disciplinas dos cursos potiguares quanto aos eixos aos quais pertencem, tomando-se por base a estratégia e a definição dos eixos propostos por Seixas, Coelho-Lima, Silva e Yamamoto (2013). Tal estratégia inspirou-se nas DCNs (Resolução nº 5/2011) e relaciona o conteúdo das ementas aos eixos estruturantes definidos na Tabela 4. Destaca-se que os eixos não são excludentes entre si, uma vez que algumas disciplinas contemplam assuntos pertencentes a mais de um deles – por exemplo, algumas disciplinas que tratam de ética, que resgatam tanto fundamentos da Filosofia quanto assuntos diretamente ligados à Psicologia.

Tabela 4

*Definições dos eixos estruturantes das Diretrizes Curriculares Nacionais utilizadas na pesquisa*

Nome do eixo estruturante	Definição operacional utilizada na pesquisa
<i>Eixo A</i> Fundamentos epistemológicos e históricos	Incluem as discussões que resgatam componentes históricos e/ou epistemológicos do conteúdo tratado na disciplina, seja da Psicologia como ciência ou profissão, de um campo da Psicologia, um tema, objeto, procedimento, técnica ou qualquer outro tipo de material.
<i>Eixo B</i> Fundamentos teórico-metodológicos	Participam os conteúdos que tratam de pressupostos teóricos e/ou metodológicos mais amplos. Costumeiramente, são pressupostos aplicáveis a temas, objetos, técnicas e estratégias de intervenção específicas.
<i>Eixo C</i> Procedimentos para a investigação	É composto pela apresentação de técnicas, estratégias, procedimentos ou qualquer arcabouço instrumental para o processo de pesquisa e intervenção em Psicologia.

(Continua)

científica e a prática profissional	
<i>Eixo D</i> Fenômenos e processos psicológicos	Abarca as discussões a respeito de objetos específicos com que a Psicologia lida.
<i>Eixo E</i> Interfaces com campos afins do conhecimento	São os conteúdos eminentemente de outros campos do saber e que historicamente não foram apropriados pela Psicologia.
<i>Eixo F</i> Práticas profissionais	Estão incluídas as disciplinas que prevêem, explicitamente, alguma atividade prática ou que se colocam como espaços para integrar os conhecimentos debatidos em um período específico – sem apresentar conteúdos novos, necessariamente.

*Nota:* Reproduzido de “Projeto pedagógico de curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise”, de P. S. Seixas, F. Coelho-Lima, S. L. G. Silva, e O. H. Yamamoto, 2013, *Psicologia Escolar e Educacional*.

Além disso, sabe-se que algumas disciplinas pertencem eminentemente a outros campos, não sendo esperado um grande percentual de referências de Psicologia. Assim, para ponderar melhor a análise quanto à presença de publicações de PPGs de Psicologia entre as disciplinas, estas foram classificadas quanto a sua inserção na área (“Predominantemente em Psicologia”, “Em Psicologia e outra área”, “Eminentemente em outra área”). Isso serviu para que na análise de cada eixo estruturante fossem consideradas apenas as disciplinas ligadas à Psicologia (predominantemente ou parcialmente) com exceção do eixo E que, como o próprio nome evidencia, compreende conteúdos de outros campos do conhecimento.

#### 4. Resultados e discussão

A apresentação dos resultados segue o esquema proposto no plano de análise, de modo que as informações estão agrupadas para responder às seguintes questões: “De onde vem essa produção?”, contemplando toda a produção recomendada e “Que produção é essa?”, no qual se focaliza as publicações provenientes dos PPGs de Psicologia. Para evitar a identificação dos cursos aos quais pertencem os planos de ensino analisados, optou-se pela omissão de seus nomes, substituídos neste escrito por *Curso A, B e C*.

Antes de apresentar os dados dos referidos blocos, cabe expor uma caracterização inicial da produção analisada. De modo geral, os cursos não apresentam muitas disparidades no tocante às características das referências bibliográficas, embora tenham sido diversas as obras sugeridas por cada um, como se depreende da Tabela 5.

Tabela 5  
*Número de planos de ensino e referências sugeridas pelos cursos A, B e C*

	Quantidade de planos de ensino coletados <sup>a</sup>	Quantidade de referências recomendadas	Média de produções por plano de ensino
Curso A	25	165	6,6
Curso B	46	280	6
Curso C	36	438	12

<sup>a</sup> Estes valores incluem obras repetidas entre os cursos.

Quanto à proporção de publicações recomendadas por plano de ensino em cada curso, verifica-se que o Curso C menciona o dobro de títulos que os outros casos. Isso

pode refletir o fato de que a instituição desse curso possui programa de pós-graduação na área, fator que proporciona maior aproximação com a produção científica existente. Ademais, esse dado indica que a instituição do Curso C possui acervo bibliográfico mais extenso à disposição dos alunos – fato corroborado pelo maior tempo de existência do mesmo em relação aos demais.

Juntos, os cursos recomendaram 811 obras distintas, distribuídas entre 615 autores. Destas, 745 referências apareceram exclusivamente em um dos cursos, e apenas seis foram mencionadas em todos eles, a saber:

Tabela 6

*Publicações recomendadas pelos três cursos de Psicologia do Rio Grande do Norte*

Título	Ano da primeira edição	Autor(s)
A construção social da realidade	1966	Peter L. Berger e Thomas Luckmann
Freud e o inconsciente	1984	Luiz Alfredo Garcia-Roza
Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução	1994	William M. Baum
Convite à filosofia	1994	Marilena Chauí
Novas Veredas da Psicologia Social	1995	Silvia Tatiana Maurer Lane e Bader Burihan Sawaia
As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social	1999	Bader Burihan Sawaia

O alto índice de trabalhos não repetidos entre os cursos reflete a diversidade que marca a produção científica em Psicologia, reconhecida pela variedade de abordagens teóricas, metodológicas e objetos de estudo adotados. Essa diversidade não se apresenta

apenas em termos de quantidade de obras distintas mencionadas, mas se confirma pelo grande número de autores identificados, havendo pouco mais de um trabalho por autor.

Diante desses dados, depreende-se também que os cursos podem proporcionar formações tão distintas, de modo que é possível estruturar três cursos de psicologia cujas referências quase não se repetem. Esse traço se contrapõe à proposta de homogeneidade nacional para formação de psicólogos no Brasil, estimulada pelas DCNs com proposição de um núcleo comum para a estruturação dos currículos nas IES.

Note-se que dentre as seis únicas referências que se repetiram pelos três cursos, três podem ser relacionadas à Psicologia Social: “A construção social da realidade”, “Novas Veredas da Psicologia Social” e “As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social”. Além disso, dentre as mesmas não constam obras de autores clássicos, a exemplo de Freud ou Skinner. Estes só aparecem quando se focalizam os autores que foram citados nos três locais (Quadro 1):

*Quadro 1.*

Autores que se repetiram nos três cursos analisados.

	Ana Mercês Bahia Bock
	Antônio Carlos Gil
	Bader Burihan Sawaia
	Conselho Federal de Psicologia
	Luís Cláudio Figueiredo
	Luiz Alfredo Garcia-Roza
Autores nacionais	Maria Cecília de Souza Minayo
	Maria da Graça Corrêa Jacques
	Marilena Chauí
	Marina de Andrade Marconi
	Mary Jane Paris Spink
	Pedro Demo
	Silvia Tatiana Maurer Lane
Autores estrangeiros	Burrhus Frederic Skinner
	Edgar Morin
	Peter L. Berger

(Continua)

---

 Sigmund Freud
 

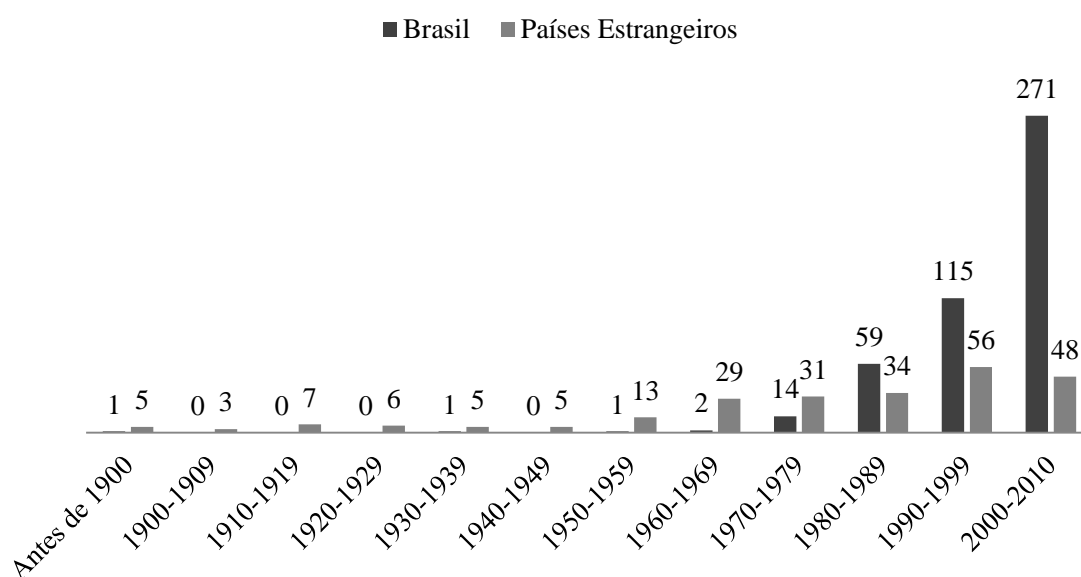
---

 William M. Baum
 

---

Diante do exposto até aqui, verifica-se que, entre cursos de Psicologia do RN há uma tendência à modificação da bibliografia sugerida, especialmente no tocante a origem dessa produção. Ainda que permaneçam autores clássicos da área entre os citados simultaneamente nos três cursos, há maior entrada de bibliografia não tradicional – ou seja, não vinculada às escolas clássicas da Psicologia –, como sugere a prevalência das três obras ligadas a Psicologia Social, ou mesmo a maior presença de autores nacionais, como sinalizam o Quadro 1 e os dados que serão apresentados posteriormente. Além disso, a recorrência desses nomes nos três cursos indica que os mesmos são considerados autores basilares para a Psicologia no Brasil, sendo indispensável o conhecimento de suas obras na formação.

Prosseguindo com a análise de toda produção mencionada pelos cursos, percebe-se que a maioria das obras recomendadas possui relativa atualidade, uma vez que mais de 50% foi publicado originalmente nas duas últimas décadas. Entre estas, predominam as de origem nacional, conforme mostra a Figura 2.



*Figura 2.* Distribuição temporal das publicações nacionais e estrangeiras citadas nos planos de ensino.

Cumprir notar que a ideia de recentidade das obras adotada no presente trabalho não corresponde ao mesmo critério considerado nas avaliações de produção científica em geral, que delimitam como “atual” as obras com até cinco anos de existência. Isso porque a citação em planos de ensino atende a determinantes diversos – basta tomarmos como exemplo, as exigências do Ministério da Educação de que a publicação mencionada nos planos de ensino seja disponibilizada pela instituição; é preciso considerar que a incorporação de material recente nos cursos de graduação pode levar um tempo maior, caso o mesmo não esteja disponível na IES do curso.

Dentre as publicações anteriores à década de 1980, verifica-se que prevalecem as produções estrangeiras. Tratam-se dos clássicos da Psicologia mundial que, absolutamente, não deveriam ser descartados da formação graduada dada a sua importância para construção do conhecimento. É preciso lembrar também que, até a referida década, muitos programas de pós-graduação ainda passavam por um processo de consolidação no país (Matos, 1988) não sendo esperado, portanto, que houvesse grande menção a produções brasileiras desse período. Uma análise mais detida sobre a origem dessas referências e sua distribuição em cada curso será apresentada a seguir.

#### **4.1 De onde vem essa produção?**

Antes de iniciar a apresentação dos resultados dessa seção, cabe uma consideração importante: para a leitura dos dados apresentados por curso, não se deve tomar por base o total de 811 obras. Como explicitado anteriormente, houve repetição de obras entre dois ou três cursos e, diante disso, a soma dos valores apresentados nos cursos poderá superar esse total.

Um primeiro dado que diz respeito à origem da produção é o de sua nacionalidade, coletado com base no país da edição original e na época da publicação no primeiro ano de sua publicação. Não foi possível identificar tal informação sobre 20 títulos citados nos planos de ensino. Dentre o restante (n=791), verifica-se que prevalecem obras de autores com vinculação nacional nos três cursos. Essa predominância permanece tanto nas referências básicas quanto nas complementares, quando analisadas separadamente em cada instituição (Tabela 7).

Tabela 7

*Distribuição da produção nacional e estrangeira entre os cursos de Psicologia do RN*

	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
<b>Referências Básicas</b>						
Brasil	61	71	68	63,6	225	60
Países Estrangeiros	25	29	39	36,3	150	40
<b>Referências complementares</b>						
Brasil	68	79	122	66,3	30	73,2
Países Estrangeiros	18	21	62	33,7	11	26,8
<b>Geral</b>						
Brasil	122	75,3	177	64,6	257	61
Países Estrangeiros	40	24,7	97	35,4	164	39

Diante do exposto, observa-se, mais uma vez, que há uma tendência à mudança nas referências recomendadas nos cursos de Psicologia do RN. Esse processo vai em direção a uma maior inserção de publicações nacionais, que se soma à entrada de obras não tradicionais, conforme foi identificado em parágrafos anteriores. Tal inserção

reflete, em parte, o crescimento da produção nacional como um todo, bem como da Psicologia em particular. Essa propensão já vem sendo apontada por alguns autores (e.g., Ferreira Neto, 2010; Souza & Souza Filho, 2009), e mostra-se positiva frente à larga e acrítica utilização da produção estrangeira identificada em décadas anteriores. Em última instância, a maior presença das publicações nacionais pode refletir a tentativa dos cursos de proporcionar uma preparação profissional mais adequada à realidade brasileira.

Quando se analisa as publicações das referências básicas e das complementares, separadamente, verifica-se que as obras nacionais predominam em ambos os casos, sendo mais citadas entre as segundas (ou seja, entre as referências complementares) – nessa situação, há exceção do Curso C. Assim, fica patente que há, por um lado o reconhecimento da produção brasileira; por outro, indica que os cursos podem não acompanhar o desenvolvimento da literatura estrangeira, acarretando em maior sugestão de publicações autóctones.

Analisando-se exclusivamente a produção estrangeira, identifica-se 22 países de origem das obras, com maior diversidade apresentada pelo Curso C (20 países). Possivelmente, isso se deve ao fato de que o mesmo possui programa de pós-graduação consolidado, o que certamente estimula a maior apropriação, por parte dos docentes vinculados, do saber produzido no mundo.

Ainda sobre as publicações estrangeiras, observa-se que a mesma é originária majoritariamente da Europa e da América do Norte, com destaque para os Estados Unidos, que detém o maior número de obras estrangeiras citadas nos cursos – Curso A (35%); Curso B (49%); Curso C (33%). Obras da América Latina também foram sugeridas, especialmente da Argentina (n=6), que aparecem nos três cursos analisados. Esse índice não surpreende, tendo em vista que a produção científica mundial é

dominada, historicamente, pelo grupo dos países centrais, não sendo diferente no caso da Psicologia. A própria constituição da Psicologia como ciência e profissão no Brasil, que contou com a colaboração de diversos pesquisadores estrangeiros, é um fato que ilustra a influência que esses países exerceram no desenvolvimento do conhecimento aqui produzido. E, embora atualmente os mesmos estejam perdendo espaço para países emergentes como o Brasil, como já foi discutido no Capítulo 1, não se pode negligenciar os avanços científicos que os mesmos ainda trazem para o conjunto do saber existente.

Cabe destacar que são raras as obras estrangeiras não traduzidas para o português mencionadas nos planos de ensino; dentre as mesmas, seis estão em espanhol, duas em inglês e uma em francês; oito delas foram sugeridas no Curso C, uma no Curso B e nenhuma no Curso A. Do ponto de vista da ciência, esse aspecto pode sinalizar certa maturidade por parte da comunidade científica brasileira, sobretudo da Psicologia, de tal modo que parte do conhecimento produzido internacionalmente encontra-se assimilado e traduzido. Contudo, trata-se apenas de um indicativo, tendo em vista que grande parte dos dados aqui analisados refere-se a livros e com baixa referência a artigos, que são veículos de conhecimento mais atualizados. Já do ponto de vista da formação, esse dado indica que os alunos da área podem não estar preparados para ler materiais em outras línguas, obrigando o docente a recomendar somente publicações em português. Se esta hipótese estiver correta, tem-se aqui um elemento que não pode ser desprezado nas discussões sobre internacionalização do ensino superior<sup>15</sup>, uma vez que o precário domínio de língua estrangeira configura-se como entrave para a mobilidade de alunos

---

<sup>15</sup> O processo de Bolonha, em âmbito internacional, e o programa Ciência Sem Fronteiras, em âmbito nacional, são exemplos de medidas políticas que fomentam a internacionalização do sistema de ensino superior (Mello & Dias, 2011).

entre universidade de outros países e conseqüentemente, para apropriação do conhecimento lá divulgado.

Focalizando a produção nacional, verifica-se que, nos três cursos, a maioria das obras possui autores que estavam ligados a PPGs na época da publicação original (Tabela 8).

Tabela 8

*Quantidade de obras nacionais pertencentes a programas de pós-graduação, por curso analisado*

	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
Sim	72	76,6	78	70,9	158	79
Não	22	23,4	32	29,1	42	21
Referências Básicas						
Sim	34	75,5	26	72,2	134	77
Não	11	24,5	10	27,8	40	23

*Nota:* Não foi possível encontrar tal informação para 137 obras, tendo em vista a ausência de Currículos Lattes de alguns autores (dentre eles institucionais), ou devido a não identificação do primeiro ano de publicação de alguns livros, usado como base para a coleta do dado.

O fato reconhecido de que programas de pós-graduação são os lócus da produção científica no Brasil certamente está por trás da predominância identificada acima. Assim, se os autores estavam ligados a estes locais na época da publicação original, é razoável supor que tais obras foram geradas nesses espaços.

O caso específico da Psicologia brasileira não difere da produção científica realizada no exterior, de modo que os conhecimentos dessa área são, eminentemente, frutos da atividade realizada nas universidades, no âmbito de seus PPGs (García-Martínez, Guerrero-Bote & Moya-Anegón, 2012; Hutz et al., 2010). Isso se expressa na bibliografia recomendada pelos cursos: considerando apenas a produção proveniente de

PPGs, percebe-se que a maioria das obras é oriunda de programas de Psicologia (Tabela 9), prevalência que persiste quando se focalizam apenas as referências básicas (Tabela 10).

Tabela 9

*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação por grandes áreas do conhecimento, nos cursos de Psicologia*

Grandes áreas	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
Ciências Humanas						
Psicologia	26	36,1	42	54,3	91	57,6
Outras áreas	19	26,4	21	26,9	28	17,7
Ciências da Saúde	15	20,8	9	11,1	21	13,3
Ciências Biológicas	2	2,8	2	2,6	1	0,6
Ciências Sociais Aplicadas	5	6,9	3	3,8	11	7
Linguística, Letras e Artes	4	5,6	-	-	1	0,6
Engenharia	-	-	-	-	1	0,6
Não informado	1	1,4	1	1,3	3	1,9

Tabela 10

*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação por grandes áreas do conhecimento, considerando-se apenas as referências básicas*

Grandes áreas	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
Ciências Humanas						
Psicologia	10	29,4	16	61	73	54,5

(Continua)

Outras áreas	10	29,4	6	23	27	20,2
Ciências da Saúde	8	23,5	1	4	19	14,2
Ciências Biológicas	2	5,9	1	4	1	0,7
Ciências Sociais Aplicadas	1	2,9	1	4	9	6,7
Linguística, Letras e Artes	2	5,9	-	-	1	0,7
Engenharia	-	-	-	-	-	-
Não informado	1	2,9	1	4	7	3

Ainda que as obras de PPGs de Psicologia prevaleçam, não se pode negligenciar o fato de que no Curso A elas aparecem em menor intensidade que nos outros cursos, chegando a pouco mais da metade do percentual apresentado nos cursos B e C. Por trás desse dado convergem diversos fatores: ele demonstra, por um lado, que o Curso A promove mais diálogo com outras áreas, o que é benéfico diante da heterogeneidade de objetos estudados pela Psicologia. Por outro, pode indicar que os docentes possuem um conhecimento limitado sobre a produção nacional da área. Pode, ainda, ser reflexo de um acervo restrito, ao se considerar que há exigência de que a instituição disponibilize em sua biblioteca o material mencionado nos planos de ensino.

Assim, a presença da produção dos programas de Psicologia é um fato identificado nessa pesquisa, mas que precisa ser relativizado: como identificado acima, a mesma predomina quando se considera apenas os títulos nacionais; porém, essa prevalência não se mantém quando se toma por base todas as obras citadas em cada curso, como demonstra a Tabela 11.

Tabela 11  
*Percentual da produção de Programas de pós-graduação em Psicologia, em relação ao total de referências recomendadas em cada curso*

	Curso A	Curso B	Curso C
Obras de PPG de Psicologia	15,5	15,7	20,9
Produção geral	84,5	84,3	79,1

De todo modo, os dados acima revelam que as publicações da pós-graduação em geral não se restringem apenas aos programas. E, ainda que em reduzida quantidade em relação à produção geral citada nos planos de ensino, as obras dos PPGs de Psicologia começam a inserir-se na graduação, tendo sua qualidade indiretamente atestada na medida em que são recomendadas.

Cabe destacar, ainda, que foram identificadas nos três cursos vinculações dos autores com outras grandes áreas, principalmente com aquelas atreladas às Ciências Humanas e Ciências da Saúde (Tabela 10). Embora os valores expressos em cada uma dessas áreas sejam pequenos, eles refletem a histórica ligação da Psicologia com disciplinas desses campos: basta lembrar que o desenvolvimento inicial da disciplina no Brasil esteve submetido à Educação e à Medicina (Antunes, 2004; Soares, 1979). E, ainda hoje, há falta de consenso quanto à qual das grandes áreas mencionadas a Psicologia deveria pertencer: nas respectivas instituições, os Cursos A e B estão vinculados às Ciências da Saúde e o Curso C, às Ciências Humanas.

Diante do exposto, os dados evidenciam que os cursos analisados apresentam proximidades e distanciamentos no tocante à origem das publicações recomendadas em seus planos de ensino. De modo geral, a maioria das obras citadas é nacional, sendo grande parte proveniente de programas de pós-graduação; dentre estas, prevalecem aquelas pertencentes à PPGs de Psicologia, com menor intensidade no Curso A. Dentre

a produção estrangeira, em todos os cursos identificou-se predominância de publicações de países centrais (E.U.A. e países europeus); neste quesito, houve maior diversidade no Curso C. Além disso, a quase totalidade dessas produções são versões traduzidas. Por sua vez, a produção nacional é, em grande medida, oriunda de programas de pós-graduação; dentre estas, predominam aquelas originárias em PPGs de Psicologia. Entretanto, essa prevalência não permanece em nenhum dos cursos quando se considera a produção total citada em cada um deles. Assim, esses dados mostram que a produção nacional dos programas de pós-graduação em Psicologia tem sido abarcada pelos cursos de graduação, dividindo espaço com títulos de outros programas e outros países.

#### **4.2. Que produção é essa?**

A partir desta seção, as análises focalizam apenas a produção oriunda dos PPGs de Psicologia, buscando conhecer, mais detalhadamente, as suas características. Reitera-se, aqui, o fato de que para a leitura dos dados, é preciso lembrar que houve repetição de algumas obras entre os cursos e por isso a soma dos valores das tabelas e figuras superará o valor de 146 – total de publicações de programas de Psicologia, sem repetição.

##### **4.2.1 Distribuição regional e institucional**

Analisando a origem regional das publicações, observa-se que as mesmas são provenientes, em sua maioria, de programas da região Sudeste (Tabela 12), demonstrando que a histórica concentração da produção científica no Brasil ainda se perpetua, refletindo-se no conjunto de obras de Psicologia sugerido nos cursos. A esse respeito, é preciso recordar que os PPGs da área se acumulam nessa região, que congrega a maior parte daqueles avaliados com bom conceito pela CAPES. Soma-se a isso o fato de que o Sudeste abarca os cursos mais antigos, bem como aqueles com

maior número de docentes e discentes – os programas com mais de 20 docentes e de 150 alunos estão em grande parte nessa região (CAPES, 2012). Esses aspectos, indicativos da consolidação e da dimensão média dos programas da região, podem influenciar o montante de produções engendradas por cada PPG – embora se saiba que tais elementos não são determinantes completos de maior produção (CAPES, 2012; Tourinho & Bastos, 2010a).

Tabela 12

*Distribuição regional da produção dos programas de pós-graduação em Psicologia mencionado nos cursos da área*

Região	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
Sudeste	17	65,4	30	71,4	50	54,9
Sul	5	19,2	2	4,8	18	19,8
Nordeste	1	3,8	6	14,3	14	15,4
Centro-Oeste	3	11,5	3	7,1	9	9,9
Norte	-	-	1	2,4	-	-
Total	26	100	42	100	91	100

Assinala-se que os Cursos B e C privilegiam mais a produção do Nordeste que o Curso A. Além disso, apenas o Curso B apresenta publicação de PPG de Psicologia do Norte. Esses dados podem indicar que os Cursos B e C possuem maior conhecimento sobre a produção nacional, e por isso não se restringem ao que é produzido pelas regiões centrais de conhecimento (Sul e Sudeste). Isto se torna mais surpreendente para o caso do Curso B, pelo fato do mesmo ser recente e não possuir programa de pós-graduação na área. Contudo, sabe-se que a escolha pelas referências não é orientada pela origem

geográfica, mas pela adequação das mesmas aos objetivos da disciplina. Dessa forma, os dados acima indicam que há reconhecimento da qualidade das obras do Norte e Nordeste.

Pela ótica da ciência, a entrada das produções do Norte e Nordeste nos cursos demonstra o progressivo desenvolvimento científico dessas regiões, algo importante diante da já discutida desigual distribuição de recursos e, conseqüentemente, de capacidade produtiva entre as regiões brasileiras. Em busca de atenuar tais diferenças, o Estado tem fomentado políticas científicas que promoveram considerável crescimento da base científica em todo o país, embora com lento impacto (Cavalcante, 2011; Costa, Amorim & Costa, 2010; UNESCO, 2010).

A concentração no Sudeste fica mais evidente quando se analisa a origem institucional das produções dos programas de Psicologia (Tabela 13). Ao todo, foram identificadas 30 instituições de origem dessas publicações. Entretanto, verifica-se, em cada curso, a existência de concentração em um pequeno número delas, com destaque para a PUC-SP e a USP, que aparecem nos três cursos analisados.

Tabela 13

*Instituições que mais tiveram obras de PPGs de Psicologia citadas e que juntas, totalizam mais de 50% dessas produções em cada curso*

	IES	n	%
Curso A	PUC/SP	9	34,6
	USP	3	11,5
	UFRGS	3	11,5
Curso B	PUC/SP	10	22,7
	USP	7	15,9
	PUC/CAMPINAS	7	15,9
Curso C	PUC/SP	15	16,5
	UFRN	10	11
	USP	9	9,9
	UFRGS	9	9,9
	UnB	6	6,6

Como se pode observar, mais de 50% das publicações de PPGs de Psicologia recomendadas no Curso A e B são provenientes de três IES. O Curso C é o que apresenta menor concentração, com cinco instituições que detém pouco mais da metade das obras citadas. Isto pode estar relacionado, mais uma vez, com o fato de que, além de ser um curso consolidado no estado, o mesmo possui programa de pós-graduação na área, o que certamente estimula maior conhecimento dos docentes sobre a produção científica nacional.

A recorrência da PUC-SP e da USP em todos os cursos sugere que as mesmas seriam IES centrais para Psicologia. Somado a isso, as mesmas possuem outras características que as aproximam de instituições desse tipo: são localizadas no Sudeste, região ainda favorecida em termos de base científica e recursos financeiros (Cavalcante, 2011) e possuem programas como bons conceitos pela CAPES, dentre os quais, aqueles considerados de excelência (conceito sete), o que por sua vez pressupõe boa infraestrutura, maior acesso a financiamentos – a USP, por exemplo, possui 41 pesquisadores bolsistas de produtividade pelo CNPq – e elevada produtividade.

Não se pode desconsiderar, ainda, o aparecimento de publicações da UFRN. A mesma desponta entre as IES que mais possuem publicações recomendadas no Curso C (Tabela 13); além disso, os outros cursos também mencionaram obras dessa instituição – Curso A (n=1) e Curso B (n=4). Tal ocorrência, somada a outros indicativos, evidencia que a mesma se configura como uma instituição emergente no cenário da produção científica nacional em Psicologia: a mesma possui dois programas na área com boa avaliação pela CAPES (ambos com conceito cinco) (CAPES, 2010b), e 10 pesquisadores bolsistas de produtividade – que corresponde a 28% dos docentes (CNPq, 2012). Isso mostra que a UFRN, além de contribuir com a formação de docentes para o

ensino superior local, assume importante papel de produtor de conhecimento no estado e no país.

#### 4.2.2 Tipo de produção e ano de publicação

Em todos os cursos, a produção dos PPGs de Psicologia sugerida nos planos de ensino foi publicada entre as décadas de 1980 e 2000, pertencendo predominantemente ao último decênio (Tabela 14).

Tabela 14

*Distribuição temporal das publicações de programas de pós-graduação em Psicologia recomendadas em cada curso analisado - (%)*

	Curso A	Curso B	Curso C
1980-1989	-	13,5	3,3
1990-1999	38,5	32	17,6
2000-2010	61,5	54,5	79,1

Os dados anteriores demonstram que as obras de PPGs de Psicologia sugeridas nos planos de ensino são, preferencialmente, compostas por publicações relativamente recentes. Isso reflete o desenvolvimento da produção científica na área: apesar do primeiro PPG em Psicologia ter sido criado em 1966, até o decênio de 1980 os programas passavam por um processo de consolidação (Matos, 1988), como já comentando em seções anteriores. O maior estímulo à ciência no Brasil verificado nos últimos anos também alcança a Psicologia, que apresenta progressivo crescimento de sua base científica e, conseqüentemente, de produções na área (CAPES, 2010b).

Ainda, o Curso C destaca-se como o que mais recomenda publicações de PPGs de Psicologia da última década. Mais uma vez, acredita-se que a presença de programa de pós-graduação na instituição relaciona-se com esse dado, sendo um fator que

contribui para que os docentes, em grande parte pesquisadores, tenham maior contato com aquilo que é produzido nacionalmente na área.

Quanto ao tipo de produção dos PPGs de Psicologia sugerida nos cursos, a maioria é composta por livros e capítulos de livros, com distribuição relativamente equilibrada entre obras organizadas ou textos integrais em cada local.

Tabela 15

*Tipo de produção dos programas de pós-graduação em Psicologia recomendadas nos cursos analisados*

Tipo de produção	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
Livro						
Obra Organizada	13	50	16	38	19	20,8
Texto integral	12	46,2	14	33,4	23	25,2
Capítulo de livro	-	-	1	2,5	19	21
Artigo	-	-	11	26,1	28	31
Outros	1	3,8	-	-	2	2
Total	26	100	42	100	91	100

Tais índices mostram, de modo geral, que os livros ainda são as publicações preferenciais para transmissão do conhecimento nos cursos de graduação em Psicologia, aspecto que também foi constatado em outras pesquisas na área (e.g., Polydoro & Azzi, 2011, Souza & Souza Filho, 2009). E isso ocorre a despeito da crescente publicação, por parte dos PPGs da área, de artigos em periódicos científicos: desde a avaliação da CAPES na trienal de 2004-2006, observa-se que os artigos têm superado, quantitativamente, a produção em formato de livros (Menandro et al., 2011). Diante

disso, a prevalência de livros identificada nos planos de ensino reforça a importância da avaliação desse tipo de material pela comissão de Psicologia da CAPES, atividade que ocorre desde o triênio de 2004-2006, justamente por reconhecer a importância e o papel que esse tipo de publicação para a área.

Cumprir destacar que o Curso A foi o que mais citou livros entre as produções recomendadas em seus planos de ensino. Conquanto a leitura de livros tenha importância inquestionável, a restrição a esse tipo de material é preocupante, tendo em vista que o tipo de publicação carrega em si possibilidades e limitações na divulgação do conhecimento. Não se pode desprezar a recomendação de periódicos científicos, por exemplo, que são os veículos que congregam os conhecimentos mais atualizados, evitando que os cursos tornem-se anacrônicos, como alertado por Yamamoto (2006).

#### 4.2.3 Autoria

No que diz respeito à autoria das produções, os dados tomam por base apenas o primeiro autor de cada publicação de PPG em Psicologia. Em todos os cursos, verifica-se que a maioria dos autores das obras é do gênero feminino (Tabela 16).

Tabela 16

*Gênero do primeiro autor de cada publicação dos programas de pós-graduação em Psicologia, por curso analisado*

	Curso A		Curso B		Curso C	
	n	%	n	%	n	%
Feminino	13	56,5	23	67,6	35	51,5
Masculino	10	43,5	11	32,4	33	48,5
Total	23	100	34	100	68	100

Esse quadro se coaduna com outros estudos sobre autoria em Psicologia (Costa, Amorim, Pessanha & Yamamoto, 2012; Amorim, 2010; Souza Filho, Belo & Gouveia, 2006; Yamamoto, Souza & Yamamoto, 1999). Ainda que tal prevalência seja visualizada também na comunidade científica da área, ela ocorre de modo menos intenso que na categoria profissional – que, nesse caso, chega a quase 90% dos psicólogos (Bastos & Gondim, 2010). Nesse sentido, de acordo com Yamamoto, Oliveira e Costa (2013), observa-se que quanto mais se eleva a qualificação, menor é o número de mulheres. É preciso considerar, ainda, que a predominância de mulheres é algo relativamente recente na ciência brasileira, de forma que ainda se verifica que os homens são maioria em diversos postos, a exemplo dos pesquisadores com doutorado (CNPq, 2012; Leta, Carisey, Sechét & Ohayon, 2006).

Ainda sobre a autoria das referências, os cursos não apresentam concentração em qualquer um dos autores vinculados aos programas de pós-graduação em Psicologia, como se pode verificar na Tabela 17.

Tabela 17

*Autores que tiveram mais de uma obra recomendada e quantidade de planos de ensino em que apareceram, por curso analisado*

	Autor	Quantidade de obras	Quantidade de disciplinas
Curso A	Ana Maria Jacó-Vilela	2	3
	Luís Cláudio Figueiredo	2	3
	Mary Jane Paris Spink	2	3
	Regina Helena de Freitas Campos	2	1
Curso B	Martha Traverso-Yépez	3	3
	Geraldina Porto Witter	2	2
	Luís Cláudio Figueiredo	2	3

(Continua)

	Luiz Pasquali	2	1
	Maria Helena Souza Patto	2	2
	Mary Jane Paris Spink	2	2
	Mitsuko Aparecida Makino Antunes	2	1
	Bader Burihan Sawaia	3	1
	Fernando Luis González Rey	3	4
	João Carlos Alchieri	3	2
	José Carlos Zanelli	3	2
	Mary Jane Paris Spink	3	2
	Raquel Souza Lobo Guzzo	3	1
	Ana Maria Jacó-Vilela	2	2
	Ana Paula Porto Noronha	2	2
Curso C	Antônio Virgílio Bittencourt Bastos	2	2
	Bernard Rangé	2	3
	Claudio Simon Hutz	2	2
	Elza Dutra	2	3
	Luiz Pasquali	2	2
	Oswaldo Hajime Yamamoto	2	2
	Roberto Novaes de Sá	2	1
	Terezinha Féres-Carneiro	2	4
	William Barbosa Gomes	2	2

Os dados acima revelam que há dispersão de autores de PPGs de Psicologia entre as referências mencionadas nos planos de ensino. Tal constatação, quando somada

ao grande número de referências que não se repetem entre os cursos (91% das 811 referências), reforça a tese apontada no início do capítulo de que a formação graduada em Psicologia ocorre de forma heterogênea no estado do RN. Do ponto de vista da ciência, esse aspecto indica que a Psicologia brasileira como um todo tem contribuído com material relevante, a ponto de ser considerada no processo formativo dos profissionais da área.

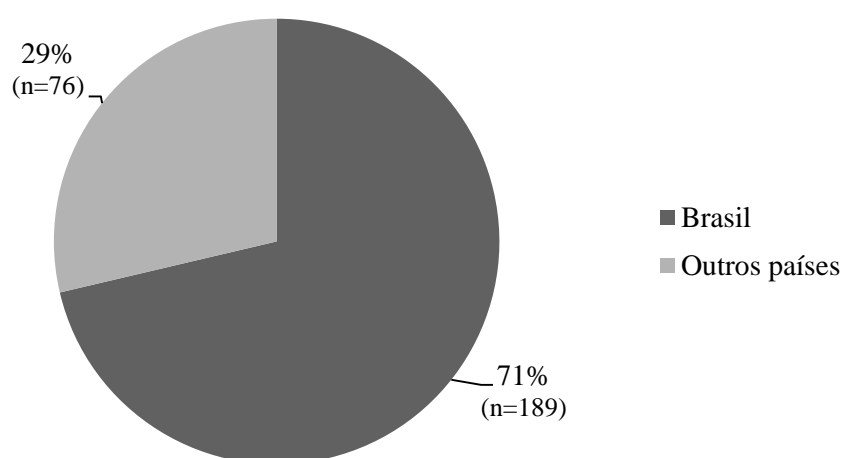
A informação sobre a subárea dos PPGs dos autores na época da publicação, que auxiliaria para aprofundar a análise sobre a produção, não foi obtida em grande parte dos Currículos Lattes devido à incompletude das informações apresentadas pelos pesquisadores. Contudo, acredita-se que a análise sobre os eixos estruturantes das disciplinas nas quais as referências foram citadas auxiliará na compreensão sobre as contribuições dos autores para a Psicologia.

#### **4.2.4. Distribuição das referências dos programas de Pós-graduação em Psicologia pelos eixos estruturantes das disciplinas**

Cumprir lembrar que, nesta seção, os dados não serão mais discriminados por curso, e sim por eixos estruturantes, uma vez que permitem a análise do material recomendado como um todo. Como já foi explicitada, a análise realizada em cada eixo estruturante não considerou as disciplinas fora da Psicologia, tendo em vista que as mesmas foram congregadas no eixo E – Interfaces com campos afins do conhecimento. O foco principal dessa análise é averiguar como a produção dos programas de pós-graduação em Psicologia se distribui pelos domínios de conhecimentos abordados por cada eixo.

a) *Eixo A – Fundamentos epistemológicos e históricos*

Esse eixo contemplou 37 disciplinas de Psicologia, que sugeriram 279 referências. Dentre estas, não foi possível identificar a nacionalidade de 14 obras; dentre o restante (n=265), observa-se que a maioria da produção utilizada no eixo é nacional (Figura 3).



*Figura 3.* País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo A.

Esse dado indica que a produção científica nacional tem se voltado para a reflexão sobre aportes epistemológicos e históricos em Psicologia, não se limitando a absorver os fundamentos estrangeiros. Isso se torna mais evidente com os dados a seguir: considerando apenas as obras nacionais sobre as quais foi possível identificar a vinculação de seus autores (n=137), verifica-se que a maioria é proveniente de programas de pós-graduação, dentre as quais predomina a produção de PPGs de Psicologia (Tabela 18).

Tabela 18  
*Vinculação dos autores de obras nacionais, recomendadas em disciplinas do eixo A, a programas de pós-graduação*

	n	%
Não pertence a programa de pós-graduação	32	23,5
Pertence a programa de pós-graduação		
Psicologia	71	52
Outras áreas	34	24,5
Total	137	100

De acordo com os dados apresentados acima, a produção dos programas de Psicologia se expressa razoavelmente nas disciplinas do eixo A, predominando entre as referências de programas de pós-graduação. Isso sinaliza que as discussões sobre fundamentos históricos e epistemológicos em psicologia contam com material nacional relevante sobre o assunto. Especificamente sobre “Histórica da Psicologia”, apesar desse tema não figurar entre as linhas de pesquisa mais contempladas pelos grupos de pesquisa (Féres-Carneiro et al., 2010), aqueles que se dedicam ao tema produzem trabalhos de qualidade, como indicam os dados supracitados. Além disso, é preciso considerar que há um grupo de trabalho específico na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, mostrando que esse é um campo de estudos consolidado no país.

Por outro lado, ao se comparar o número de produções de PPGs de Psicologia com o total de obras estrangeiras utilizadas nesse eixo (Figura 3), verifica-se que estas aparecem em maior quantidade que as primeiras. Tendo isso em vista, acredita-se que os docentes recorrem à produção nacional quando focalizam o desenvolvimento nacional da Psicologia, mas ainda privilegiam a produção estrangeira ao tratar de

discussões sobre a História da Psicologia mundial. Isso se coaduna com a análise de Souza, Bastos e Barbosa (2011) que, diante da constatação de que a menor pontuação de docentes concluintes em Psicologia no ENADE-2006 ocorreu no eixo A, afirmam:

De maneira geral, os estudantes aprendem superficialmente sobre a História da Psicologia e seus fundamentos, ficando, na maioria dos cursos, com bibliografias que ilustram a História da ciência psicológica norte-americana, abordando pouco a História da ciência brasileira e a constituição dos fundamentos que instituíram a Psicologia em nosso país (Souza, Bastos & Barbosa, 2011, p. 304).

Retirando-se as obras de PPGs em Psicologia, prevalecem aquelas oriundas de programas de pós-graduação ligadas às Ciências Humanas, como se pode depreender da Tabela 19. Possivelmente, a recomendação das mesmas pode relacionar-se às discussões epistemológicas, tendo em vista as diversas raízes da Psicologia.

Tabela 19  
*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada no eixo A, por grande área de conhecimento*

Grandes áreas	n	%
Ciências Humanas	17	50
Ciências da Saúde	9	26,5
Ciências Biológicas	1	3
Ciências Sociais Aplicadas	5	14,5
Linguística, Letras e Artes	1	3
Engenharia	1	3
Total	34	100

Não se pode deixar de observar que, nesse eixo, a produção das Ciências da Saúde representa apenas a metade das obras pertencentes às Ciências Humanas.

Acredita-se que isso seria indicativo de que os cursos tendem a relacionar a Psicologia muito mais às Ciências Humanas que as Ciências da Saúde, embora ainda se verifique falta de consenso a esse respeito.

No tocante a autoria, neste eixo não se verificou concentração em qualquer autor nacional. Os autores responsáveis pelo número máximo de trabalhos recomendados estão assinalados na Tabela 20:

Tabela 20

*Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo A*

Autor	Quantidade de obras	Quantidade de citação	Quantidade de disciplinas	Quantidade de IES
Jacó-Vilela, A. M.	3	8	5	2
Sawaia, B. B.	3	6	4	3
Rey, F. L. G.	3	5	5	2
Figueiredo, L. C.	2	9	7	2

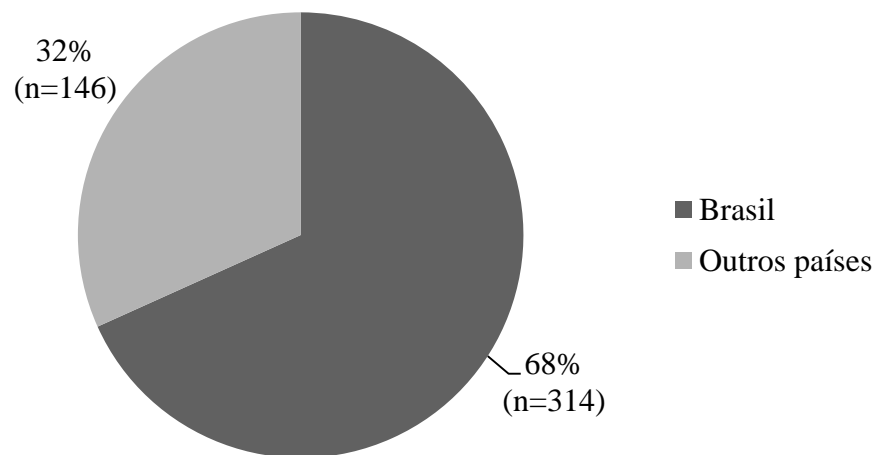
O aparecimento de Ana Maria Jacó-Vilela e Fernando Luis Gonzáles Rey relaciona-se ao fato de que os mesmos são pesquisadores que, dentre seus temas de pesquisa, tratam de assuntos ligados à história da Psicologia e fundamentos epistemológicos, respectivamente. Considerando o fato de que uma disciplina pode abordar assuntos de mais de um eixo estruturante, acredita-se que a entrada das obras de Bader B. Sawaia seja consequência desse aspecto, uma vez que os assuntos de história da Psicologia e seus fundamentos epistemológicos não são o foco de estudo da autora.

Embora esses autores tenham sido aqueles que mais tiveram obras mencionadas, Luis Cláudio Figueiredo foi o mais citado entre os pesquisadores de Psicologia no eixo A (Tabela 20). Além de atuar no campo da Psicanálise, esse autor possui obras

importantes sobre epistemologia e história da Psicologia, sendo por esse motivo mencionado nas disciplinas do presente eixo.

*b) Eixo B – Fundamentos teórico-metodológicos*

Esse eixo congrega 64 disciplinas de Psicologia que, juntas, sugeriram 471 referências bibliográficas distintas. Quanto à nacionalidade das obras, foi possível identificar essa informação para 460 casos, sendo a maior parte composta por obras do Brasil, como demonstra a Figura 4.



*Figura 4.* País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo B.

Diante disso, os valores acima indicam que, de modo geral, a ciência nacional busca refletir sobre os aportes teóricos e metodológicos que embasam o conhecimento aqui adotado, sejam eles importados ou gerados nacionalmente.

Dentre as obras nacionais, só foi possível identificar a vinculação dos autores de 231 publicações, sendo a maioria proveniente de programas de pós-graduação de Psicologia (Tabela 21).

Tabela 21  
*Vinculação dos autores de obras nacionais, recomendadas em disciplinas do eixo B, a programas de pós-graduação*

	n	%
Não pertence a programa de pós-graduação	59	25,5
Pertence a programa de pós-graduação		
Psicologia	94	40,5
Outras áreas	76	33
Não informado	2	1
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100</b>

Tomando por base os dados desta subseção, observa-se que o quantitativo de produções de PPGs de Psicologia é bem menor que a produção estrangeira recomendada no eixo B. Em primeiro lugar, este valor pode ser indicativo da qualidade da produção estrangeira sobre os conhecimentos desse eixo, justificando a sua recomendação. Também, isso pode ser reflexo de que a construção do conhecimento em algumas subáreas da Psicologia no Brasil embasa-se em aportes teóricos e metodológicos de outros países. Em decorrência disso, a apropriação desses fundamentos exigiria a leitura de materiais produzidos fora do país. Poder-se-ia cogitar, ainda, que a predominância estrangeira expressa a preferência dos docentes em abordar os conteúdos desse eixo do ponto de vista mais tradicional, ou seja, retomando as correntes clássicas da Psicologia. Contudo, ao se analisar o ano de origem dessas publicações estrangeiras deste eixo, observa-se que a maioria (64%) pertence às décadas de 1990 e 2000 (Figura 5).

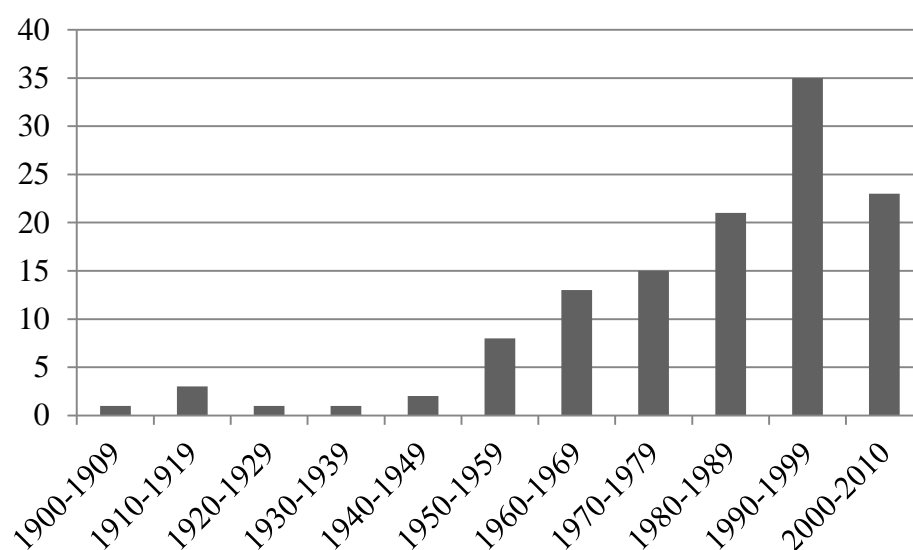


Figura 5. Distribuição temporal das publicações estrangeiras sugeridas no eixo B.

Ademais, um olhar mais detido sobre as outras áreas dos programas de pós-graduação permite observar que, no eixo B, a distribuição entre as produções de PPGs de Psicologia e as de outros programas é um pouco mais equilibrada que a verificada no eixo A. No segundo caso destacam-se, mais uma vez, as produções de PPGs de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, conforme demonstra a Tabela 22.

Tabela 22

*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada no eixo B, por grande área de conhecimento*

Grandes áreas	n	%
Ciências Humanas	37	48,5
Ciências da Saúde	23	30
Ciências Sociais Aplicadas	12	16
Ciências Biológicas	2	2,5
Linguística, Letras e Artes	1	1,5
Engenharia	1	1,5
Total	76	100

Em relação a essa constatação, devem-se considerar, novamente, as diversas raízes que a Psicologia possui, bem como o seu desenvolvimento no Brasil, que inicialmente esteve bastante atrelada às Ciências Humanas e às Ciências da Saúde. Assim, ainda hoje se verifica que algumas de suas subáreas ainda mantêm forte ligação com outras áreas de estudo, não sendo estranho, então, que produções de PPGs fora da Psicologia sejam recomendadas, enriquecendo as discussões sobre os aportes teóricos-metodológicos.

Quanto à distribuição das obras pelos autores de PPGs de Psicologia, verificou-se grande pulverização, com 72 autores identificados nas 94 produções citadas. A Tabela 23 permite verificar os autores que tiveram maior número de obras mencionadas, bem como o autor mais citado nas disciplinas do eixo B.

Tabela 23

*Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo B*

Autor	Quantidade de obras	Quantidade de citação	Quantidade de disciplinas	Quantidade de IES
Pasquali, L.	4	6	3	2
Guzzo, R. S. L.	4	4	2	2
Figueiredo, L. C.	3	7	6	3

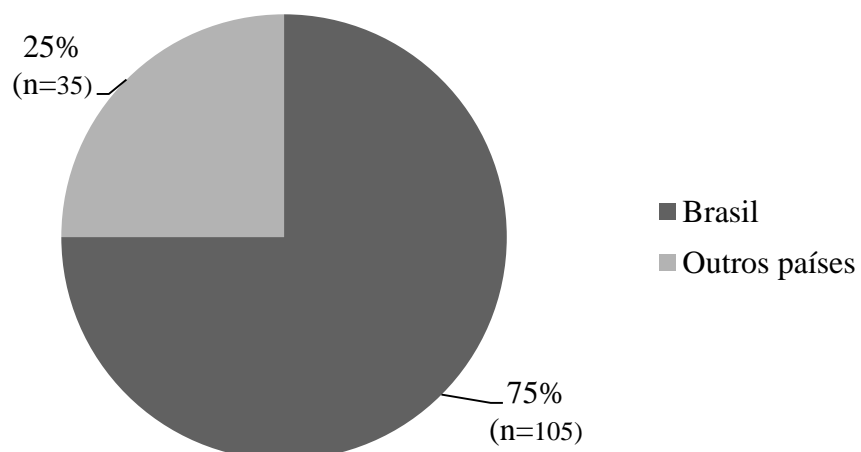
Dentre os autores com o número máximo de obras citadas no eixo B (n=4), encontram-se Luiz Pasquali e Raquel Soares Lobo Guzzo. O primeiro possui grande trajetória em Avaliação Psicológica; a segunda é autora reconhecida em Psicologia Escolar. Estas são subáreas consolidadas no país, possuindo grupos de pesquisa, periódicos especializados, eventos e associações científicas reconhecidas

nacionalmente. Os dados acima reforçam a importância desses nomes para tais subáreas, sendo possível considerá-los autores basilares em seus domínios de estudo.

Contudo, o pesquisador de Psicologia mais recomendado foi, mais uma vez, Luis Cláudio Figueiredo: autor teve três obras mencionadas e foi citado sete vezes em seis disciplinas do eixo B. A presença do autor neste eixo deve-se ao fato de que parte das disciplinas que abordam os fundamentos teórico-metodológicos também realiza um resgate histórico da Psicologia (25 das 64 disciplinas do eixo), que é um dos temas do referido autor.

*c) Eixo C - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional*

Os conteúdos desse eixo são abordados por 28 disciplinas, que recomendaram 144 referências diferentes entre si em seus planos de ensino. Entre as 140 obras com nacionalidade identificada, verifica-se, novamente, a predominância da produção nacional em relação à produção estrangeira (Figura 6).



*Figura 6.* País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo C.

Os dados acima revelam certa maturidade do campo científico brasileiro, na medida em que gera conhecimento sobre práticas profissionais e de pesquisa. Isso pode ser transposto para o caso da Psicologia: focalizando as obras nacionais sobre as quais foi possível identificar a vinculação de seus autores (n=73), percebe-se que a maioria é oriunda de programas de pós-graduação em Psicologia, como demonstra a Tabela 24.

Tabela 24  
*Vinculação dos autores de obras nacionais recomendadas nas disciplinas do eixo C, a programas de pós-graduação*

	n	%
Não pertence a programa de pós-graduação	20	27,5
Pertence a programa de pós-graduação		
Psicologia	37	50,5
Outras áreas	15	20,5
Não informado	1	1,5
Total	73	100

Os dados da Figura 6 e da Tabela 24 permitem constatar que as publicações dos PPGs de Psicologia prevalecem não somente entre a produção nacional, mas superam as obras estrangeiras recomendadas nas disciplinas desse eixo. Isso reflete a consolidação da produção científica de Psicologia como um todo no Brasil, que não se restringe a importar e reproduzir acriticamente modelos teóricos ou práticas de pesquisa; os coloca em discussão, além de promover novas formas de produzir conhecimento. Além disso, tendo em vista que procedimentos de práticas profissionais também são contemplados nesse eixo, os dados acima revelam que as atuações profissionais encontram ainda espaço em publicações científicas, convertendo-se em um meio importante de

aproximação entre as esferas acadêmica e profissional. Esses dados evidenciam que a defesa pela maior utilização de produções nacionais (e.g., Mello, 1975; Lo Bianco et al., 1994; Roazzi, Nascimento & Dias, 2003), pelo menos no tocante ao ensino sobre procedimentos científicos e profissionais, vem sendo admitida e efetivada nos cursos do RN.

Quanto às outras áreas das obras pertencentes a programas de pós-graduação, observa-se que a maioria é oriunda das Ciências Humanas (Tabela 25).

Tabela 25  
*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada no eixo C, por grande área de conhecimento*

Grandes áreas	n	%
Ciências Humanas	9	60
Ciências da Saúde	5	33,4
Ciências Sociais Aplicadas	1	6,6
Total	15	100

Cumprir notar que as obras advindas das Ciências da Saúde atingem apenas a metade da produção das Ciências Humanas, tal como verificado no eixo A. Os valores acima expressam que, quando se trata de práticas profissionais e de investigação, a Psicologia nacional encontra maior sustentação nas Ciências Humanas, afastando-se do perfil de Ciência Natural. Essa tendência certamente é estimulada, dentre outras coisas, pela ampliação de objetos de investigação e de campos de atuação, que ultrapassam os saberes contemplados pelas Ciências da Saúde.

Em relação à autoria das obras de PPGs de Psicologia, verifica-se, novamente, que não houve grande concentração de produções em autores específicos. Os que

tiveram mais de uma produção recomendada no eixo C encontram-se listados na Tabela 26.

Tabela 26

*Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo C*

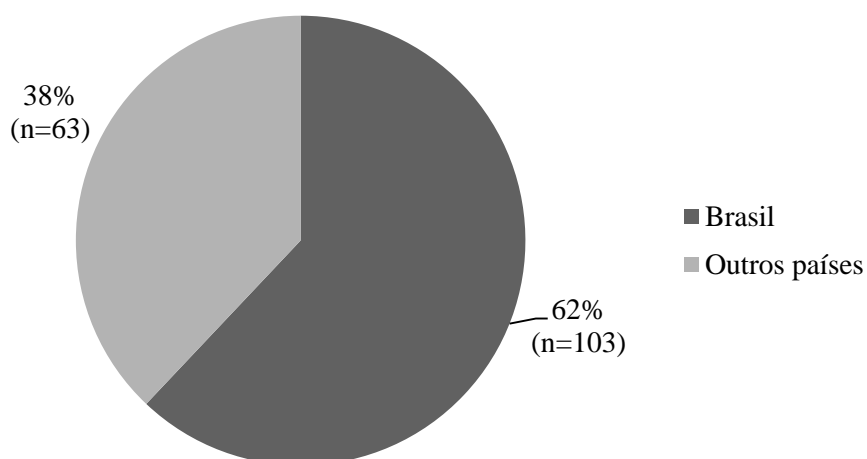
Autor	Quantidade de obras	Quantidade de citação	Quantidade de disciplinas	Quantidade de IES
Pasquali, L.	4	6	3	2
Alchieri, J. C.	3	6	2	1
Noronha, A. P. P.	2	4	2	1
Bastos, A. V. B.	2	3	3	2
Spink, M. J. P.	2	4	3	2

Importante destacar que, dentre os cinco autores acima, três pertencem ao campo de Avaliação Psicológica. Esta subárea, apesar de consolidada no país em termos de produção científica (possui periódico científico especializado, associação e eventos científicos específicos), não figura entre as subáreas que mais possuem linhas de pesquisa ativas em PPGs de Psicologia, como demonstram Tourinho e Bastos (2010a). Assim, o dado acima se torna importante ao revelar que, mesmo não contando com grande expressividade no âmbito da pós-graduação, a Avaliação Psicológica produz material visto como relevante, a ponto de ser recomendado na graduação, em disciplinas ligadas à pesquisa e prática profissional em Psicologia. Em relação a esse último aspecto (prática profissional), não se pode desprezar o peso que a Avaliação Psicologia possui, algo evidenciado pelo próprio desenvolvimento histórico da Psicologia no Brasil: basta lembrar que a aplicação de testes psicológicos, uma das atividades de Avaliação Psicológica, é a única competência exclusiva do psicólogo pela lei que

regulamentou a profissão (Lei n ° 4.119/62). E, ainda hoje, tal subárea é revestida de grande importância pela categoria, tendo em vista que é uma das práticas mais realizadas pelos psicólogos no país (Bastos & Gondim, 2010). Nesse sentido, a predominância de pesquisadores em Avaliação Psicológica entre os que se vinculam a PPGs de Psicologia indica que a formação de psicólogos também transmite e reafirma tal relevância.

*d) Eixo D - Fenômenos e processos psicológicos*

Esse eixo contemplou 24 disciplinas de Psicologia que, juntas, recomendaram 168 produções distintas. A maioria das obras (dentre as 166 que tiveram a nacionalidade constatada) é de origem brasileira, como demonstra a Figura 7.



*Figura 7.* País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo D.

A prevalência do Brasil nesse eixo indica que os objetos de interesse da Psicologia contam com produção científica relevante nacionalmente, capaz de contribuir com o ensino graduado. Focalizando as publicações nacionais sobre as quais foi possível identificar a origem dos autores (n=77), verifica-se que a maioria das obras é

oriunda de programas de pós-graduação e, dentre estas, predominam produções de PPGs em Psicologia (Tabela 27).

Tabela 27  
*Vinculação dos autores de obras nacionais, recomendadas nas disciplinas do eixo D, a programas de pós-graduação*

	n	%
Não pertence a programa de pós-graduação	17	22
Pertence a programa de pós-graduação		
Psicologia	33	42,8
Outras áreas	26	34
Não informado	1	1,2
Total	77	100

Apesar de predominar entre a produção nacional, o quantitativo de obras de PPGs em Psicologia é superado pelo número de publicações estrangeiras mencionadas, que atinge o dobro de obras brasileiras. Este dado surpreende, uma vez que se trata do eixo voltado para os objetos de interesse para Psicologia. Considerando a expansão da produção científica na área nos últimos anos, o dado acima sugere que a produção, nesse domínio, ainda que crescente seria insuficiente em termos de materiais válidos (quantitativa ou qualitativamente) de serem recomendados na graduação da área. A constatação, por parte da ANPPEP (2012), de que há uma desvalorização do ensino e, conseqüentemente, da produção científica sobre Processos Básicos – um dos “temas” contemplados pelo eixo em questão – certamente contribui para esse quadro. Soma-se a isso o fato de que decresce o número de livros publicados na área (Tourinho & Bastos, 2010b), que são as produções recomendadas preferencialmente na graduação. A

prevalência de publicações estrangeiras pode indicar, ainda, que os temas estudados nacionalmente podem não corresponder aos temas abordados durante a graduação – geralmente acusada de tradicional no caso do Rio Grande do Norte. Além disso, pela ótica da formação, a extensa predominância de produção estrangeira também pode ser reflexo de certo distanciamento dos docentes em relação ao que é produzido nacionalmente sobre os tópicos contemplados pelo eixo, o que, por sua vez, remete a questão da visibilidade dessa produção.

Quanto às outras áreas dos programas de pós-graduação de origem dessa produção, percebe-se que predominam as obras das Ciências da Saúde e Ciências Humanas (Tabela 28).

Tabela 28

*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada no eixo D, por grande área do conhecimento*

Grandes áreas	n	%
Ciências da Saúde	11	42,5
Ciências Humanas	9	34,5
Ciências Sociais Aplicadas	4	15,5
Ciências Biológicas	2	7,5
Total	26	100

Cabe notar que, pela primeira vez, as Ciências da Saúde superam as outras áreas, se contrapondo à tendência verificada nos eixos anteriores, que apresentam predominância das Ciências Humanas. Isso indica que, mesmo havendo certo distanciamento em relação às Ciências da Saúde ao tratar de questões teórico-metodológicas ou de procedimentos de pesquisa e prática, ao lidar diretamente com os

“fenômenos e processos psicológicos” ainda se presencia uma Psicologia que tende a partir de uma perspectiva de saúde-doença, muitas vezes individualizante, com limitações para uma real compreensão sobre seus objetos específicos. Contudo, reconhece-se que seria preciso uma análise do conteúdo do material para que essa afirmação seja propriamente confirmada. Em última instância, esse dado demonstra, mais uma vez, que ainda persiste uma indefinição, entre a comunidade acadêmica, sobre a grande área a qual a Psicologia pertence.

Quanto à autoria das publicações de PPGs de Psicologia, mais uma vez, não se verifica concentração em qualquer autor ou grupo específico: foram identificados 29 autores para os 33 trabalhos da área. Os autores com maior número de obras citadas (acima de uma publicação) e autores com maior número de citação estão apresentados na Tabela 29.

Tabela 29

*Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo D*

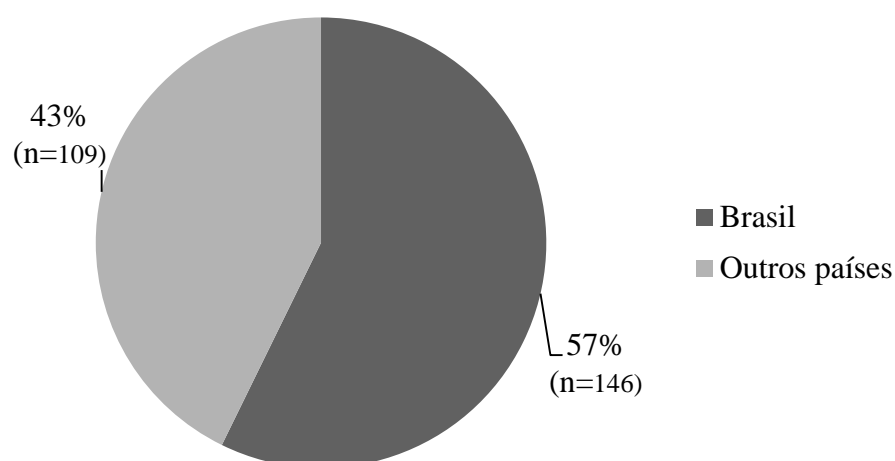
Autor	Quantidade de obras	Quantidade de citação	Quantidade de disciplinas	Quantidade de IES
Spink, M. J. P.	3	3	2	2
Campos, R. H. F.	2	2	2	2
Zanelli, J. C.	2	2	2	1

Primeiramente, cumpre observar que, dentre os três autores de Psicologia com maior número de obras citadas, dois são bolsistas de produtividade do CNPq: Mary Jane Paris Spink e Regina Helena de Freitas Campos. A condição de bolsista indica que as mesmas são pesquisadoras com produção substancial para a Psicologia e a suas respectivas subáreas – a primeira possui investigações ligadas à Psicologia Social e Saúde e a segunda é pesquisadora voltada para temas da Psicologia Educacional. O

terceiro autor, José Carlos Zanelli, ainda que não seja bolsista de produtividade, é autor reconhecido no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, com grande número de investigações e publicações nesse domínio.

*e) Eixo E – Interfaces com campos afins do conhecimento*

Esse eixo congregou 27 disciplinas – incluindo aquelas que não pertencem à Psicologia –, que totalizaram 259 referências. Dentre as 255 obras das quais foi possível descobrir sua nacionalidade, verifica-se, novamente, que a maioria é proveniente do Brasil (Figura 8). Porém, em relação aos demais eixos, esse é o que mantém maior equilíbrio entre a produção nacional e a estrangeira. Esse dado demonstra que a maior inserção das publicações nacionais na graduação não ocorre apenas na Psicologia, mas é também verificado em outras áreas, refletindo o crescimento da produção científica brasileira como um todo que reverbera nas demais áreas.



*Figura 8.* País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo E.

Das 146 obras nacionais, foi possível obter informações sobre a vinculação dos autores de 101 produções. O resultado revela que a maioria das publicações é oriunda

de programas de pós-graduação. Quanto às áreas dos programas, verifica-se que esse eixo se contrapõe aos demais, uma vez que não há, previsivelmente, predomínio de obras de Psicologia (Tabela 30).

Tabela 30

*Vinculação dos autores de obras nacionais, recomendadas nas disciplinas do eixo E, a programas de pós-graduação*

	n	%
Não pertence a programa de pós-graduação	23	22,7
Pertence a programa de pós-graduação		
Psicologia	17	16,8
Outras áreas	59	58,6
Não informado	2	1,9
Total	101	100

Comparando-se os dados da Tabela 30 com a Figura 8, percebe-se que a produção dos PPGs de Psicologia é ultrapassada tanto pelas publicações estrangeiras quanto pelas obras de outras áreas. Tendo em vista que eixo E é voltado para os conteúdos que não foram apropriados pela Psicologia, a predominância de obras de outras áreas conhecimento é esperada. Especificando essas áreas, observa-se, mais uma vez, que as Ciências Humanas prevalecem seguidas pelas Ciências da Saúde (Tabela 31).

Tabela 31

*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada no eixo E, por grande área de conhecimento*

Grandes áreas	n	%
Ciências Humanas	24	40,5

(Continua)

Ciências da Saúde	20	34
Ciências Sociais Aplicadas	8	13,5
Linguística, Letras e Artes	4	7
Ciências Biológicas	3	5
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100</b>

Vale lembrar que essa tendência também foi verificada nos eixos A, B, e C. Assim, o dado acima reforça a consideração de que a Psicologia mantém estreita relação com os campos que, historicamente, fizeram parte de seu desenvolvimento no país.

Focalizando a autoria da produção de PPGs de Psicologia, foram identificados 14 autores para os 17 trabalhos da área. Diante disso, não se verifica concentração de autores brasileiros nesse eixo. Os autores com maior número de produções citadas encontram-se na Tabela 32.

Tabela 32

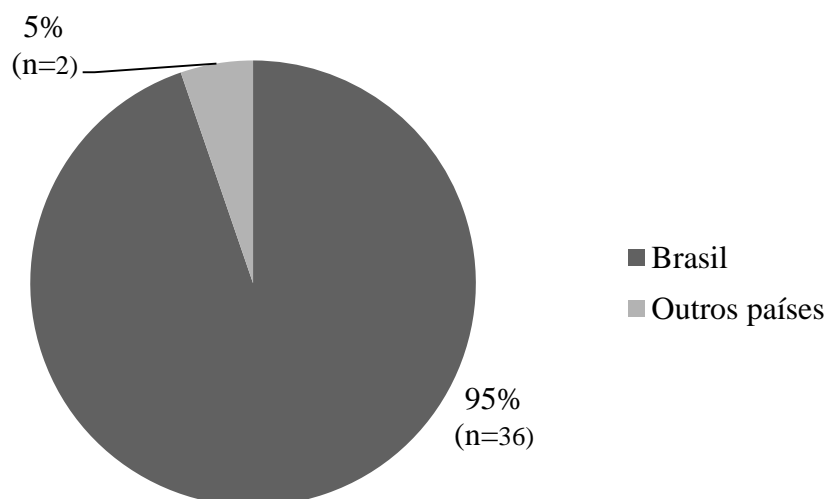
*Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo E*

Autor	Quantidade de obras	Quantidade de citação	Quantidade de disciplinas	Quantidade de IES
Spink, M. J. P.	3	3	3	3
Jacó-Vilela, A. M.	2	2	2	2
Figueiredo, L. C.	2	2	2	1

Os três autores acima pertencem a subáreas diversas da Psicologia, e já apareceram entre os autores mais citados em outros eixos. Esse dado pode indicar que os mesmos são considerados autores basilares para a Psicologia, ou seja, autores que possuem contribuições imprescindíveis para a produção científica na área, aparecendo mesmo em disciplinas que mantêm ligação com outras áreas do saber.

*f) Eixo F – Práticas Profissionais*

Esse eixo apresentou 39 referências bibliográficas, citadas em 12 disciplinas de Psicologia vinculadas ao eixo. Apenas uma obra não teve sua nacionalidade identificada. Dentre as demais, a predominância de publicações nacionais manifesta-se mais uma vez, porém com maior intensidade que o verificado nos demais eixos (Figura 9).



*Figura 9.* País de origem das obras recomendadas nas disciplinas do eixo F.

A Figura 9 mostra que as produções nacionais representam quase a totalidade das obras recomendadas pelas disciplinas do eixo F. Isso indica que as mesmas têm contribuído com publicações que versam sobre a prática profissional, expressando uma tentativa de aproximação entre esse âmbito com o campo científico.

Analisando a origem da produção nacional – procedimento possível apenas para 28 obras –, verifica-se que a mesma é predominantemente originada de programas de pós-graduação, com prevalência da Psicologia (Tabela 33).

Tabela 33  
*Vinculação dos autores de obras nacionais, recomendadas nas disciplinas do eixo F, a programas de pós-graduação*

	n	%
Não pertence a programa de pós-graduação	9	32
Pertence a programa de pós-graduação		
Psicologia	12	43
Outras áreas	7	25
Total	28	100

Como fica evidente, no presente eixo a produção de PPGs de Psicologia supera, inclusive, a produção estrangeira. Isso indica, por um lado, que a produção nacional na área tem contribuído substancialmente para a compreensão e reflexão sobre a prática profissional da categoria. Assim, como dito anteriormente, verifica-se uma aproximação entre dois âmbitos que são comumente vistos como segregados. Entre as outras áreas dos programas de pós-graduação aos quais pertencem as obras, verifica-se que as mesmas dividem-se entre as Ciências Humanas e Ciências da Saúde, como demonstra a Tabela 34.

Tabela 34  
*Distribuição da produção dos programas de pós-graduação mencionada em disciplinas do eixo F, por grande área de conhecimento*

Grandes áreas	n	%
Ciências Humanas	3	43
Ciências da Saúde	3	43
Ciências Sociais Aplicadas	1	14

(Continua)

Total	7	100
-------	---	-----

Além de refletir a constatada vinculação da área com esses campos em termos de produção do conhecimento, certamente a sugestão de obras dessas ciências relaciona-se com os possíveis espaços de estágios básicos oferecidos pelas instituições. Em última instância, refletem também a própria distribuição dos psicólogos pelos diversos campos de atuação, que exigem um conhecimento que ultrapassa os limites da Psicologia, devendo ser buscado em outras áreas para uma melhor compreensão e intervenção nos contextos em que os profissionais encontram-se inseridos.

Quanto à autoria dos trabalhos citados, percebe-se que não houve prevalência de autores específicos. Os autores com maior número de obras citadas apresentaram apenas duas contribuições, como demonstra a Tabela 35.

Tabela 35

*Autores com maior número de obras recomendadas e autores mais citados pelas disciplinas do eixo F*

Autor	Quantidade de obras	Quantidade de citação	Quantidade de disciplinas	Quantidade de IES
Spink, M. J. P.	2	2	2	1
Bastos, A. V. B.	2	2	2	2

Os autores acima já apareceram em outros eixos (C, D e E), podendo ser considerados autores importantes para a Psicologia como ciência no país. Como já comentado, ambos são bolsistas de produtividade do CNPq, e dedicam-se a áreas distintas (Psicologia Social e Organizacional e do Trabalho, respectivamente). Tendo em vista que o eixo F volta-se para as práticas profissionais, o dado acima, ainda que

apresente valores pequenos, indica que tais autores trazem relevantes contribuições para a prática profissional do psicólogo – sobretudo o segundo pesquisador, que aparece em mais de uma instituição.

Diante dos dados dessa seção, percebe-se que a produção de PPGs de Psicologia prevalece entre a produção nacional, com exceção do eixo E – Interface com campos afins do conhecimento. Isso certamente está relacionado com o fato de que tal eixo envolve o conjunto de saberes de outros campos. Contudo, quando contraposta com a produção estrangeira, as obras de Psicologia são superadas pelas segundas na maioria dos eixos. A maior contribuição dada pela área é em relação aos eixos C e F – o primeiro congrega conhecimentos sobre procedimentos de pesquisa e prática profissional e o segundo refere-se às práticas profissionais. Estes são os únicos eixos em que a recomendação de obras de PPGs de Psicologia é superior às publicações estrangeiras.

Outra constatação importante é a de que as outras áreas que mais possuem produções recomendadas pertencem, eminentemente, às Ciências Humanas, que prevalecem em quatro dos sete eixos. Isso revela uma tendência em considerar a Psicologia como parte dessa grande área, embora sem cortar vinculações com as Ciências da Saúde, segunda área que mais apresentou produções nos eixos estruturantes. A autora de Psicologia mais citada foi Mary Jane Paris Spink, predominando nos quatro últimos eixos.

## 5. Considerações finais

A variedade de obras recomendadas (811 produções distintas, das quais 745 não apresentam repetição entre os cursos) indica, a princípio, que as IES oferecem aos discentes um amplo leque de conhecimentos, algo salutar para qualquer preparação profissional. Por outro lado, isso também sugere que a formação de psicólogos pode ocorrer de modo tão diverso entre os cursos que, a depender de sua intensidade, a homogeneidade buscada por meio da proposição de um núcleo comum de conhecimentos pode ser prejudicada. Quanto aos únicos seis títulos sugeridos pelos três cursos (Tabela 6), os mesmos pertencem a autores com grandes contribuições para a Psicologia e para outras áreas, o que pode justificar tal recorrência.

Apesar da considerável diversidade de títulos, as obras recomendadas nos cursos apresentam muitas similaridades quanto as suas características, bem como exibem eventuais diferenças quando são analisadas por cursos ou por eixos estruturantes individualmente.

### *De onde vem essa produção?*

No tocante à origem do material, tanto entre os cursos quanto entre os eixos estruturantes verifica-se razoável predominância de publicações nacionais: no primeiro caso, esse dado confirma a tendência assinalada por outros autores de Psicologia que indicam essa mudança nestes espaços (Hutz et al., 2006; Ferreira Neto, 2010; Souza & Souza Filho, 2009). Assim, a crítica que antes se fazia ao excessivo uso de obras de outros países nos cursos de graduação em Psicologia já não se sustenta mais (e.g., Botomé, 1979; Zanelli, 1995).

Quanto ao segundo caso, do ponto de vista da ciência, a maior presença da produção nacional nos planos de ensino revela que o evidenciado crescimento da produção nacional (SCImago, 2007; MCTI, 2010) se dá em diversos campos. Além disso, demonstra um amadurecimento da ciência brasileira em geral e da Psicologia, em específico, uma vez que esse material ultrapassa o âmbito da pós-graduação para subsidiar, também, a graduação. No caso da Psicologia a maturidade aqui afirmada encontra respaldo, ainda, quando se constata que dentre a produção estrangeira há recomendação quase exclusiva de obras traduzidas, o que requer da comunidade científica da área largo conhecimento e apropriação do que se produz em outros países. Por outro lado, esse dado pode indicar que outras produções estrangeiras de grande valia para o conhecimento científico da área podem não estar sendo contempladas pelos docentes. Não se pode desconsiderar, também, a possibilidade de que os docentes encontrem resistência por parte dos alunos quanto à utilização de materiais não traduzidos. De todo modo, outras pesquisas são necessárias para avaliar isso.

Do ponto de vista da formação, tal predominância é positiva, uma vez que as produções autóctones aproximam o discente de um conhecimento possivelmente mais contextualizado. Contudo, tal aproximação não pode ocorrer em detrimento da produção estrangeira, tendo em vista a importância que diversas dessas obras assumem para a Psicologia e para a ciência como um todo. Diante disso, a grande proporção de obras nacionais sugeridas no Curso A deve ser vista com cautela, uma vez que limita a apreensão daquilo que é produzido no exterior. Já no que diz respeito a essa distribuição entre os eixos estruturantes, destaca-se a grande prevalência dessas publicações no eixo F – Práticas profissionais –, que também deve ser ponderada: o fato de ser o eixo voltado para o treinamento prático do futuro psicólogo que, nesse momento do curso, tem uma maior aproximação com a realidade local/nacional, torna ainda mais relevante

e necessário o uso de referências que o auxiliem na compreensão e no planejamento de ações relativas a tal contexto. E isso só é possível uma vez que existe uma produção nacional que se dedica a entender tal realidade.

Conquanto esta pesquisa tenha identificado uma mudança relativa à nacionalidade das obras sugeridas nos planos de ensino a favor da produção nacional, de modo geral, as publicações de outros países aparecem com percentuais não desprezíveis, merecendo uma análise mais detida a seu respeito. Conforme apontam os dados obtidos, as referidas obras são quase exclusivamente provenientes de países centrais (Europa e América do Norte), com destaque para os E.U.A. Quando se observam as datas das produções estrangeiras, o lapso de tempo é muito maior que aquelas identificadas nas obras brasileiras, com publicações que vão desde a Grécia Antiga à década de 2000 – havendo predominância nos quatro últimos decênios.

Para compreender esses dados, é preciso lembrar que, tradicionalmente, a produção científica norte-americana e europeia domina o cenário científico internacional e, apesar de se verificar crescimento de países emergentes como o Brasil, a produção dos países centrais ainda se destaca mundialmente, conforme aponta, por exemplo, dados da UNESCO (2010). No caso da Psicologia, o seu desenvolvimento não foge à regra: em seus primórdios, essa área construiu alicerce no Brasil a partir do saber engendrado naqueles países – conhecimento esse trazido tanto por estudantes que se formavam no exterior, quanto pela vinda de estrangeiros que atuavam na área. E, ainda hoje, apesar do notável crescimento de produções nacionais na área, a produção científica em Psicologia ainda se concentra nos países centrais, conforme apontado por García-Martínez, Guerrero-Bote e Moya-Anegón (2012). Assim, embora a ciência psicológica nacional produzida atualmente apresente um quadro de crescimento, não se pode negligenciar a importância que a produção internacional possui – seja pelas obras

de caráter histórico (a exemplo das obras de Freud), seja pela atualidade dos conhecimentos veiculados em trabalhos mais recentes. E, uma vez que se trata da formação básica em Psicologia, é esperado que se estimule a apropriação de um conhecimento qualificado, seja ele nacional ou não.

Retomando a consideração sobre o desenvolvimento da produção científica nacional, contribui para esse quadro o crescimento da Psicologia como ciência no Brasil, que nos últimos anos tem manifestado progressos quantitativos e qualitativos em sua pós-graduação (Tourinho & Bastos, 2010a). Esse fato torna mais clara outra constatação feita nesse trabalho: a de que a maior parcela da produção brasileira sugerida nos planos de ensino é oriunda de programas de Psicologia, aspecto esse verificado em todos os cursos e na maioria dos eixos estruturantes; neste último caso, é preciso lembrar que essa predominância não ocorreu, apenas, no eixo E – Interfaces com campos afins do conhecimento, o qual contempla as disciplinas eminentemente fora da Psicologia. De todo modo, a prevalência observada entre os cursos e na maioria dos eixos indica que o desenvolvimento da produção científica em Psicologia acontece em diversas subáreas e, mesmo que ocorra de forma desequilibrada, conforme supõem Tourinho e Bastos (2010a) e Féres-Carneiro, et. al (2010), isso não parece afetar seu alcance na graduação. Cumpre relembrar que esse dado foi presumido com base na vinculação dos autores na época da publicação original; diante disso, reitera-se que não se negligencia a distinção existente entre esses dois aspectos (uma coisa é a vinculação do autor; outra, a produção engendrada no âmbito da pós-graduação). Contudo, como foi discutido no Capítulo I, o fato reconhecido de que a produção científica brasileira e da Psicologia em particular ocorre majoritariamente nos PPGs, permite fazer tal suposição ao se considerar a vinculação de seus autores na época da publicação.

Dentre as demais áreas dos PPGs aos quais se vinculavam os autores, destacam-se aquelas ligadas às Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Uma possível explicação a isso se deve ao próprio desenvolvimento da Psicologia que, historicamente, ocorreu atrelada a disciplinas desses dois campos. Especificamente no caso brasileiro, a Psicologia insere-se inicialmente a partir de estudos Educação e da Medicina (e.g., Soares, 1979; Pereira & Pereira Neto, 2004). Mesmo depois de sua autonomização como ciência e profissão no país, a Psicologia mantém diálogo com essas e outras áreas, tendo em vista sua ampliação no tocante às temáticas estudadas e aos campos de atuação profissional. Isso indica, em última instância, o reconhecimento por parte da comunidade científica da área da necessária interlocução com outros campos para uma maior compreensão da realidade.

Analisando especificamente as publicações dos PPGs de Psicologia citadas nos documentos, os dados mostram que a maior parte dessas obras é oriunda de programas da região Sudeste. Certamente isso reflete a atual distribuição do sistema de pós-graduação em Psicologia no Brasil que, por sua vez, assemelha-se a situação da pós-graduação brasileira como um todo. Apesar das políticas voltadas para o setor buscarem atenuar a concentração dos programas na referida região, estimulando a criação e o crescimento da pós-graduação em outros estados, o Sudeste ainda detém grande parte dos PPGs de Psicologia, inclusive aqueles com os maiores conceitos (5, 6 e 7) na avaliação feita pela CAPES (CAPES, 2012).

Uma análise mais detida sobre a origem dos programas de Psicologia que mais tiveram obras recomendadas revela que um pequeno grupo de IES se destaca entre os cursos, detendo mais de 50% da produção (Tabela 13). Esse dado, somado ao fato de que todas possuem PPGs de Psicologia com bons conceitos (4 a 7) na última avaliação da CAPES, sugere que as mesmas (ou parte delas) seriam centrais, no Brasil, para a

produção de conhecimento na área. Tal constatação torna-se mais expressiva para a PUC-SP, que aparece à frente em todos os cursos analisados: a mesma possui três programas na área (Psicologia experimental e Psicologia clínica, ambos com nota quatro, e Psicologia Social, com nota cinco), dois dos quais possuem mais de 30 anos de existência. Além disso, pesquisadores renomados fizeram ou fazem parte de seu corpo docente, produzindo importantes obras para a Psicologia, a exemplo de Silvia Lane, Luís Cláudio Figueiredo, Mitsuko Antunes, dentre outros. Contudo, uma análise mais aprofundada, que contemplasse cursos de outros estados, por exemplo, seria necessária para confirmar isso.

*Que produção é essa?*

Continuando a análise da produção oriunda dos PPGs de Psicologia, os dados mostram que a maior parte das obras recomendadas são publicações da última década (2000). A maior inserção de produções recentes deve-se a um conjunto de elementos (externos e internos) que certamente contribuiu (e ainda contribui) para o aumento e melhoria da produção da área. Entre os fatores externos, pode-se mencionar o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação, empreendido pela CAPES, que induz os programas a orientarem-se por padrões rígidos em busca de maior quantidade e qualidade da produção. Como elementos internos, destaca-se a atuação da ANPEPP, que desde a década de 1980 busca organizar e estimular a produção científica da área, bem como o próprio crescimento quantitativo de programas de Psicologia nos últimos anos (Tourinho & Bastos, 2010a). Ademais, a maior concentração das publicações da década de 2000 torna-se relevante, tendo em vista que o núcleo comum, estando voltado para o desenvolvimento de competências básicas para a atuação profissional, requer do discente um conhecimento atualizado com vistas a não se tornar anacrônico.

Outro dado que caracteriza a produção de PPGs de Psicologia recomendada nos planos de ensino é a expressiva prevalência de livros e capítulos de livros. Apesar de existirem diferenças quanto ao tipo de publicação preferencial de cada área do conhecimento ou subárea da Psicologia e da tendência geral em privilegiar publicação em formato de artigo, a predominância de livros nos planos de ensino pode atender a outros fatores. Ao contrário dos artigos, reconhecidos como tipos de publicações mais imediatas de resultados de pesquisas em decorrência de sua periodicidade e acessibilidade, os livros seriam produções mais estáveis que, não sofrendo as mesmas restrições dos primeiros (como limitação do número de páginas), servem para transmissão de conteúdos de modo mais pormenorizado e aprofundado. Talvez, por isso, ainda persistam como um dos recursos preferenciais no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, cabe lembrar que a recomendação de livros é algo delimitado pelo Ministério da Educação, sendo recomendado o mínimo de três livros na bibliografia básica, que devem constar na biblioteca da instituição (MEC, 2010). Todavia, não se restringe que outros tipos de bibliografias relevantes sejam sugeridos. Diante disso, surpreende o alto índice de livros recomendados pelo Curso A. Dentre os tipos de livros mais recomendados entre os cursos, verifica-se relativo equilíbrio entre os textos integrais e as obras organizadas. Isso certamente é um reflexo da produção da área, que também apresenta semelhante distribuição no caso dos livros (Tourinho & Bastos, 2010b).

De todo modo, a preferência por livros observada na recomendação de referências bibliográficas nos cursos expressa a relevância desse material para a formação profissional de psicólogos (Menandro et al., 2011), bem como a ressalta a importância da avaliação dessas publicações conduzida pela Comissão de Avaliação da Área da Psicologia na CAPES. Ainda que essa avaliação não se constitua em um

produto autônomo, mas vinculada a avaliação dos programas de pós-graduação, a mesma oferece indicador da qualidade de tais produções. Assim, espera-se que essas constatações estimulem a manutenção e a busca por aprimoramento da referida avaliação.

No tocante à análise por eixos estruturantes, os resultados revelaram que em quatro dos seis eixos a produção dos PPGs de Psicologia ainda é superada pela produção estrangeira. Isso revela que, embora a produção nacional na área esteja crescendo, a sua inserção no âmbito da graduação não é tão abrangente quanto deveria ser. A maior contribuição dada pela área é em relação aos procedimentos de pesquisa e atuação profissional, abarcado pelo eixo C, e às práticas profissionais, contempladas pelo eixo F. Ambos os eixos são os únicos em que a recomendação de obras de PPGs de Psicologia é superior às publicações estrangeiras, o que é positivo, tendo em vista que, como já discutido, tratam-se de eixos relativos ao exercício profissional e requerem uma maior apropriação com práticas e aproximação com a realidade em que o psicólogo se insere.

Diante do exposto, cabe retomar a questão norteadora dessa investigação: a produção científica nacional em Psicologia tem subsidiado o desenvolvimento da área, para além dos programas de pós-graduação (PPGs)? A presente pesquisa permite afirmar que **sim** – **essa produção tem ultrapassado os “muros” da pós-graduação alcançando a formação graduada**, contribuindo com atualização de saberes e aproximação com a realidade nacional, algo almejado para o ensino da área. Uma segunda conclusão do estudo é que tais publicações não predominam na bibliografia recomendada. Essa inserção tem se dado de forma gradual e não muito expressiva, e está presente lado a lado com produções de programas de outras áreas, bem como com obras de outras nações – notadamente, países centrais, que possuem condições muito

mais favoráveis de produção científica, como mostra o mapa da ciência atual. Além disso, os dados permitem constatar que a produção da Psicologia tem contribuído com os diversos domínios de conhecimento abordados pelos eixos estruturantes.

Ainda que tenha permitido responder a questão inicial, o presente estudo não escapou de algumas limitações. Dentre as mais problemáticas, pode-se citar a falta de padronização das referências bibliográficas citadas, com erros na descrição do título ou da autoria das obras, ou mesmo a ausência de informações mínimas em algumas referências, impondo dificuldades ao desenvolvimento desse trabalho. Além disso, a falta de organização do conjunto desses planos de ensino por parte de algumas instituições também trouxe problemas para o andamento da pesquisa, estendendo o prazo da coleta além do previsto.

Os resultados obtidos oportunizam uma visualização geral sobre a presença da produção científica dos PPGs em Psicologia nos cursos de graduação, mas certamente suscitam outras questões, sobretudo no que tange ao teor das obras recomendadas, ou mesmo sobre os pesquisadores que compõem o grupo de autores mais recomendados na graduação. Essas análises fogem ao escopo da presente pesquisa, porém merecem registro como sugestão para estudos posteriores que certamente enriqueceriam as constatações aqui apresentadas, contribuindo com uma visão mais completa da realidade abordada.

## 6. Referências

- Angelini, A., & Dória, C. S. (1965). Contribuição para a formação básica do psicólogo. *Boletim de Psicologia*, 16/17, 41-45.
- Angelini, A. L. (2011). Associação de Psicologia de São Paulo (ASPSP) – 2004. In A. M. Jacó-Vilela (Org.). *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 57-59). Rio de Janeiro: Imago.
- Antunes, M. A. M. (2004). A Psicologia no Brasil no Século XX: desenvolvimento científico e profissional. In M. Massimi & M. C. Guedes (Org.). *História da Psicologia no Brasil: novos estudos* (pp. 109-152). São Paulo: Educ/Cortez Editora.
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (2012). *Relatório da Diretoria da ANPEPP- Gestão 2010-2012*. Rio de Janeiro: Autor.
- Barbosa, M. D. L. (2007). *Estudo sobre a reestruturação curricular do curso de Psicologia da Universidade de Brasília: o processo e seus produtos*. Dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Distrito Federal.
- Bastos, A. V. B. (2003). Psicologia organizacional e do trabalho: Que respostas estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica* (pp. 139-166). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bastos, A. V. B., Gondim, S. M. G., & Borges-Andrade, J. E. (2010). O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. O que mudou nas últimas décadas? In O. H. Yamamoto & A. L. F. Costa (Orgs.), *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil* (pp. 253-267). Natal: EDUFRN.
- Botomé, S. P. (1979). A quem nós, psicólogos, servimos de fato? *Psicologia*, 5(1), 1-15.
- Botomé, S. P. (1988). Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Quem é o psicólogo brasileiro?* (pp. 273-283). São Paulo: Edicon.
- Brambilla, S. D. S., & Stumpf, I. R. C. (2006). Planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. *TransInformação*, 18(1), 37-47.

- Carvalho, D. B., Seixas, P. S., & Yamamoto, O. H. (2002). Modernização urbana e a consolidação da psicologia em Natal - Rio Grande do Norte. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 131-141. Obtido em 25 de agosto de 2012, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722002000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100016)
- Cavalcante, L. R. (2011). *Desigualdades regionais em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no Brasil: uma análise de sua evolução recente*. Rio de Janeiro: IPEA.
- Centofanti, R. (2011). Laboratório de Psicologia na Escola Normal Secundária de São Paulo – 1912-1930. In A. M. Jacó-Vilela (Org.). *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 57-59). Rio de Janeiro: Imago.
- Conselho Federal de Educação. (1962, 19 de dezembro). *Parecer nº 403. Parecer do sobre currículo mínimo dos cursos de Psicologia*. Obtido em 18 de outubro de 2012, de <http://www.abepsi.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/07/1962-parecern403de19621.pdf>
- Conselho Federal de Educação. (1965, 03 dezembro). *Parecer nº 977. Definição dos cursos de pós-graduação*. Brasília, DF: Autor. Obtido em 16 de julho de 2012, de <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2339-pareceres>
- Conselho Federal de Psicologia. (Org.) (1988). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (Org.) (1992). *Psicólogo brasileiro: Construção de novos espaços*. Campinas: Átomo.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (Org.) (1994). *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a profissão*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Conselho Nacional de Educação (1997). *Parecer nº 776/97. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação*. Brasília, DF: Autor. Obtido em 17 de maio de 2013, de [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf)
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2012). *Indicadores de pesquisa*. Obtido em 22 de janeiro de 2013, de <http://www.cnpq.br/web/guest/indicadores1>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2007). *Capes começa Avaliação Trienal 2007*. Obtido em 13 de fevereiro de 2013, de <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/36-noticias/1850>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2010a). *Países com maior número de artigos publicados em periódicos científicos indexados pela*

Thomson/ISI, 2009. Obtido em 22 de janeiro de 2013, de [http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2078/Producao\\_cientifica.html](http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2078/Producao_cientifica.html)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2010b). *Cursos recomendados e reconhecidos*. Obtido em 13 de fevereiro de 2013, de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2012). *GeoCapes – Dados Estatísticos*. Obtido em 12 de janeiro de 2013, de <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>

Costa, A. L. F., Amorim, K. M. O., & Costa, J. P. (2010). Profissão de psicólogo no Brasil: análise da produção científica em artigos. In O. H. Yamamoto & A. L. F. Costa (Orgs.), *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil* (pp. 31-58). Natal: EDUFRRN.

Costa, J. P., Amorim, K. M. O., Pessanha, V. C., & Yamamoto, O. H. (2012). Quem estuda a profissão de psicólogo no Brasil? *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(2), 02-18.

Cruces, A. V. V. (2006). *Egressos de cursos de Psicologia: preferências, especializações, oportunidades de trabalho e atuação na área educacional*. Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Cruces, A. V. V. (2008). A pesquisa na formação dos psicólogos brasileiros e suas políticas públicas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, (02/08), 240-255.

Cury, C. R. J. (2004). Graduação/Pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação Sociedade*, 25(88), 777-793.

Decreto nº 7642 (2011, 13 de dezembro). *Institui o Programa Ciência sem Fronteiras*. Brasília: DF, Presidência da República. Obtido em 17 de janeiro de 2013, de <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/0/Decreto+n%C2%BA+7642-Ci%C3%Aancia-sem-Fronteiras.pdf>

Esch, C. F., & Jacó-Vilela, A. M. (2001). A regulamentação da profissão e os currículos de formação psi. In A. M. Jacó-Vilela, A. C. Cerezzo, & H. B. C. Rodrigues (Orgs.), *Clio-Psyché hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil* (pp. 17-24). Rio de Janeiro: Relume Dumará; FAPERJ.

Féres-Carneiro, T., Bastos, A. V., Feitosa, M. A. G., Seidl-de-Moura, M. L., & Yamamoto, O. H. (2010). Lacunas, metas e condições para a expansão da pós-graduação em psicologia no país. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 11-24.

- Féres-Carneiro, T., & Lo Bianco, A. C. (2003). Psicologia Clínica: uma identidade em permanente construção. In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a Psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 99-119). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferreira Neto, J. L. (2010). Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. *Memorandum*, 18, 130-142. Obtido em 14 de setembro de 2012, de <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a18/ferreiraneto01.pdf>
- Filgueiras, C. A. L. (2001). A história da ciência e o objeto de seu estudo: confrontos entre a ciência periférica, a ciência central e a ciência marginal. *Química Nova*, 24(5), 709-712.
- García-Martínez, A. T., Guerrero-Bote, V., & Moya-Anegón, F. (2012). World Scientific Production in Psychology. *Universitas Psychologica*, 11(3), 700-720.
- Gomes, W. B. (2003). Pesquisa e prática em psicologia no Brasil. In O.H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e da prática psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gomide, P. I. C. (1988). A formação acadêmica: onde residem suas deficiências? In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Quem é o psicólogo brasileiro?* (pp. 69-85). São Paulo: Edicon.
- Grando, A. P. (2009). *Características dos objetivos de ensino presentes nos planos de curso e de ensino de disciplinas relacionadas à capacitação científica de alunos de cursos de graduação em Psicologia*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Hutz, C. S., Gomes, W., & McCarthy, S. (2006). Teaching of psychology in Brazil. *International Journal Of Psychology*, 41(1), 10–16.
- Hutz, C. S., Rocha, M. L., Spink, M. J. P., & Menandro, P. R. M. (2010). Perfil, Avaliação e Metas de Produção Intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 25-34.
- Jacó-Vilela, A. M. (2002). Idas e Vindas do Curso de Psicologia no Brasil. *Revista do Departamento de Psicologia (UFF)*, 1(14), 11-22.
- Jacó-Vilela, A. M. (2012). A história da Psicologia no Brasil: uma narrativa através do seu ensino. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 28-43.
- Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962*. (1962, 27 de agosto). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Acesso em 18 de outubro de 2012, em [http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/lei\\_1962\\_4119.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/lei_1962_4119.pdf)

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Seção 1.
- Leta, J., Carisey, M., Sechet, P., & Ohayon, P. (2006). As mulheres na pesquisa, no desenvolvimento tecnológico e na inovação: uma comparação Brasil / França. *Revista do Serviço Público*, (57), 531-547.
- Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. G. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29, 718-737.
- Lo Bianco, A. C. (1996). O ponto de articulação entre graduação e pós-graduação. In E. M. Bomfim (Org.), *Formações em psicologia: pós-graduação e graduação* (pp.19-30). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia.
- Lo Bianco, A. C., Bastos, A. V., Nunes, M. L., & Silva, R. C. (1994). Concepções e atividades emergentes na psicologia clínica: implicações para a formação. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação*. (pp. 7-79). São Paulo: Casa do psicólogo.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 7(2), 134-170.
- Martins, H. V. (1999) Uma revolução e um revolucionário? A Psicologia na época de Mira y Lopez. In A. M. Jacó-Vilela, F. Jabur & H. B. C. Rodrigues (Org.). *Clio-Psyché: histórias da Psicologia no Brasil* (pp. 301-310). Rio de Janeiro: UERJ/Nape.
- Matos, M. A. (1988). Produção e formação científica em Psicologia. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Quem é o psicólogo brasileiro?* (pp. 100-122). São Paulo: Edicon.
- Mello, S. L. (1975). Psicologia: características da profissão. *Boletim de Psicologia*, 25 (69), 41-50.
- Mello, A. F. & Dias, M. A. R. (2011). Os reflexos de Bolonha e a América Latina: problemas e desafios. *Educação & Sociedade*, 32(115), 413-435.
- Menandro, P. R. M., Yamamoto, O. H., Tourinho, E. Z., & Bastos, A. V. B. (2011). Livros à mão cheia: O livro como veículo de produção acadêmica. *Psicologia USP*, 22, 367-386.
- Meneghel, S. M., Theis, I. M., Robl, F., & Wassem, J. (2007). Produção de conhecimento no contexto brasileiro: perspectivas de instituições emergentes. *Atos de pesquisa em educação*, 2(3), 444-460.

- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2010). *Pesquisadores, em equivalência de tempo integral, por setor institucional, 2010*. Obtido em 22 de janeiro de 2013, de [http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/73237/Brasil\\_Pesquisadores\\_em\\_equivalencia\\_de\\_tempo\\_integral\\_por\\_setor\\_institucional\\_2010.html](http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/73237/Brasil_Pesquisadores_em_equivalencia_de_tempo_integral_por_setor_institucional_2010.html)
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2011). *Produção científica, segundo meio de divulgação no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, 2000-2010*. Obtido em 22 de janeiro de 2013, de <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5703.html>
- Ministério da Educação (1985). *III Plano Nacional de Pós-Graduação 1986-1989*. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Obtido em 17 de julho de 2012, de <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao>
- Ministério da Educação (2010). *Instrumento de Avaliação para Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação*. Brasília, DF: Autor. Obtido em 25 de outubro de 2011, de [http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento\\_renovacao\\_reconhecimento\\_cursos2.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_renovacao_reconhecimento_cursos2.pdf)
- Moura, T. M. M. (2007). *Metodologia do Ensino Superior: saberes e fazeres da/para a prática docente*. Maceió: EDUFAL.
- Nascimento, M. J., & Boso, A. K. (2009). Visibilidade da produção endógena do Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *Informação & Sociedade*, 19(2), 135-148.
- Nature (2012). *The New Map of Science*. [Edição Especial – 17 de Outubro de 2012].
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] (2010). Relatório UNESCO sobre Ciência. Tradução: Dermeval de Sena Aires Júnior. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf>
- Pereira, F. M., & Pereira Neto, A. (2003). O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicologia em Estudo*, 8, 19-27.
- Pessotti, I. (1988). Notas para uma história da psicologia brasileira. In: Conselho Federal de Psicologia. (Org), *Quem é o psicólogo brasileiro?* (pp. 17-31). São Paulo: Edicon.

- Pinheiral, R. (2011). Pedagogium – 1890-1919. In A. M. Jacó-Vilela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 57-59). Rio de Janeiro: Imago.
- Polydoro, S. A., & Azzi, R. G. (2011). O processo de ensinar em cursos de psicologia na perspectiva dos estudantes. *Avaliação Psicológica*, 10(3), 365-386.
- Resolução nº 5 (2011,15 de março). *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia*. Obtido em 15 de janeiro de 2012, de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991)
- Ribeiro, A. B. (2010). *O psicólogo na proteção social especial: Atuação junto às vítimas de violação de direitos no CREAS*. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Roazzi, A., Nascimento, A. M., & Dias, M. G. B. B. (2003). A psicologia do desenvolvimento em contexto brasileiro: perspectivas atuais e questões cardeias no alvorecer do milênio. In O. H. Yamamoto, & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 61-98). São Paulo: Casa do psicólogo.
- Santos, A. V. (2010) O conceito de ciência periférica nas ciências naturais baianas: percepção de pesquisadores. *Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro*, 3(1), 99-107.
- Santos, C. M. (2003). Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*, 24(83), 627-641.
- Santos, R. N. M., & Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, Cientometria, Infometria: conceitos e aplicações. *Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 155-172.
- SCImago. (2007). SJR — SCImago Journal & Country Rank. Retrieved January 22, 2013, from <http://www.scimagojr.com>
- SCImago Research Group (2011). *Ranking Ibero-Americano SIR 2011*. Recuperado de [http://www.scimagoir.com/pdf/ranking\\_iberoamericano\\_2011\\_pt.pdf](http://www.scimagoir.com/pdf/ranking_iberoamericano_2011_pt.pdf)
- Seidl-de-Moura, M. L. (2011). Instituto Superior de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV) – 1970-1990. In A. M. Jacó-Vilela (Org.). *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 57-59). Rio de Janeiro: Imago.

- Seixas, P. S. (2009). *Inserção e atuação profissional do psicólogo no campo das políticas sociais no Rio Grande do Norte*. (Dissertação de mestrado não-publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Seixas, P. S., Coelho-Lima, F., Silva, S. G. L., & Yamamoto, O. H. (2013). Projeto pedagógico de curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17, 113-122.
- Silva, M. R., Hayashi, C. R. M., & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(1), 110-129.
- Soares, A. R. (1979). A psicologia no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*. [Edição especial], 09-59.
- Souza, L. C. G., & Souza Filho, E. A. (2009). O lugar da Psicologia Social na formação dos psicólogos. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), 383-390.
- Souza, M. P. R., Bastos, A. V. B., & Barbosa, D. R. (2011). Formação básica e profissional do psicólogo: análise de desempenho dos estudantes no ENADE – 2006. *Avaliação Psicológica*, 10(3), 295-312.
- Spinak, E. (1998). Indicadores cientométricos. *Ciência da Informação*, 27(2) 141-148.
- Tourinho, E. Z. & Bastos, A. V. B. (2010a). Desafios da Pós-Graduação em Psicologia no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 35-46.
- Tourinho, E. Z. & Bastos, A. V. B. (2010b). *Relatório de Avaliação 2007-2009 – Trienal 2010*. Obtido em 13 de agosto de 2011, de [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)
- Vanz, S. A. S., & Stumpf, I. R. C. (2010). Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20(2), 67-75.
- Yamamoto, O. H. (2004). Reforma del Estado, ajuste neoliberal y políticas educacionales: la formación en Psicología en Brasil. *Interamerican Journal of Psychology*, 38, 191-199.
- Yamamoto, O. H. (2006). Graduação e pós-graduação em Psicologia: relações possíveis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 3(6), 270-281.
- Yamamoto, O. H., Costa, A. L. F., Seixas, P. S., & Amorim, K. M. O. (2010). Um balanço (provisório) dos estudos sobre a profissão. In O. H. Yamamoto & A. L. F. Costa (Orgs.), *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*, (pp. 99-102). Natal: EDUFRN.

- Yamamoto, O. H., & Cunha, I. M. F. F. O. (1998). O psicólogo em hospitais de Natal: Uma caracterização preliminar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 345-362.
- Yamamoto, O. H., Jucá, M. R. B. L., & Carvalho, D. B. (1997). "Adeus às armas": o abandono da profissão entre os psicólogos potiguares. *Interações*, 2(4), 73-88.
- Yamamoto, O. H., Siqueira, G. S., & Oliveira, S. C. C. (1997). A Psicologia no Rio Grande do Norte: caracterização geral da formação acadêmica e do exercício profissional. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 42-67.
- Yamamoto, O. H., Souza, C. C., & Yamamoto, M. E. (1999). A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros de 1990-1997. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 12, 549-565.
- Yamamoto, O. H., Souza, J. A. J., Silva, N., & Zanelli, J. C. (2010). A formação básica, pós-graduada e complementar no Brasil. In A. V. B. Bastos & S. M. G. Gondim (Orgs.), *O trabalho do psicólogo no Brasil* (pp. 45-65). Porto Alegre: Artmed.
- Yamamoto, O. H., Oliveira, I. F., & Costa, A. L. F. (2013). As psicólogas e as mutações no mundo do trabalho. In L. A. Lhullier (Org.), *Quem é a Psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho* (pp. 131-147). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Zanelli, J. C. (1995). Formação e atuação do psicólogo organizacional: uma revisão da literatura. *Temas em Psicologia*, 3(1), 95-107.

## **Apêndice**

Tabela 36

*Publicações recomendadas nos planos de ensino dos cursos analisados.*

Título	Primeiro autor	Tipo de produção
Ética profissional: fatos e possibilidades	Adélia Maria Santos Teixeira	Artigo científico
Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica	Adriano Holanda	Artigo científico
Informação estratégica para ações de intervenção social na saúde	Alice Ferry de Moraes	Artigo científico
Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor	Aline Frollini Lunardelli Lara	Artigo científico
Desigualdades de Classe e Gênero e Saúde Mental nas Cidades	Ana Bernarda Ludermir	Artigo científico
A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia	Ana Maria de Barros Aguirre	Artigo científico
Aspectos Teórico-Práticos na Ludoterapia	Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo	Artigo científico
Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea	Ana Marta Meira	Artigo científico
Conhecimento em avaliação psicológica	Ana Paula Porto Noronha	Artigo científico
Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil	Ana Paula Porto Noronha	Artigo científico
Envelhecimento bem-sucedido: trajetória e um construto e novas fronteiras	Ângela Maria Machado de Lima	Artigo científico
Os Desafios da Psicologia Frente à Questão Ecológica	Bernardo Andrade Marçolla	Artigo científico
Algumas considerações nietzschianas sobre corpo e saúde	Carlos Augusto Peixoto Junior	Artigo científico
Las Dos Culturas de/en la Psicología	Carlos Cornejo	Artigo científico
A educação básica como direito	Carlos Roberto Jamil Cury	Artigo científico
Por um trabalho, fator de equilíbrio	Christophe Dejours	Artigo científico
O Pensamento em Watson: Rompendo com o Legado Metafísico e Buscando uma Referência Materializante	Cláudio Ivan de Oliveira	Artigo científico

Instrumentos de Avaliação	Cristiane Seixas Duarte	Artigo científico
A Importância da Humanização a partir do Sistema Único de Saúde	Dario Frederico Pasche	Artigo científico
Modernização urbana e a consolidação da Psicologia em Natal	Denis Barros de Carvalho	Artigo científico
Ciência, técnica e cultura: relações entre risco e práticas de saúde	Dina Czeresnia	Artigo científico
Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice	Dóris Firmino Rabelo	Artigo científico
A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural.	Doris Vasconcellos	Artigo científico
Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar	Edla Grisard Caldeira de Andrada	Artigo científico
O Psicólogo no Hospital Geral	Eliane Carnot Almeida	Artigo científico
Históricos cursos de psicologia social no Brasil	Elisabeth Bonfim	Artigo científico
Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade	Elza Dutra	Artigo científico
Afinal, o que significa o social nas práticas clínicas fenomenológico-existenciais	Elza Dutra	Artigo científico
Concepções e atuação profissional diante das queixas escolares: os psicólogos nos serviços públicos de saúde	Estela Cabral	Artigo científico
Perda do Trabalho, Perda da Identidade	Eugène Enriquez	Artigo científico
O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização	Fernanda Martins Pereira	Artigo científico
A Reclamação nas Organizações do Trabalho: Estratégia Defensiva e Evocação do Sofrimento	Fernanda Sansão Hallack	Artigo científico
O que é "ser adulto": as práticas e representações sociais sobre o que é "ser adulto" na sociedade	Filomena Carvalho de Sousa	Artigo científico

portuguesa		
O que é a Psicologia?	Georges Canguilhem	Artigo científico
Tarefas de desenvolvimento do adulto idoso	Geraldina Porto Witter	Artigo científico
Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?	Hartmut Günther	Artigo científico
O papel do psicólogo	Ignácio Martín-Baró	Artigo científico
Contribuições do WISC-III para a compreensão do perfil cognitivo de crianças com altas habilidades	Izabel Hazin	Artigo científico
O sujeito complexo	Jean Telles	Artigo científico
Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura	João Carlos Alchieri	Artigo científico
Intervenção psicossocial em saúde e formação do psicólogo	João Leite Ferreira Neto	Artigo científico
Sobre os métodos ditos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: custo e benefício para o pesquisador	Jorge Tarcísio da Rocha Falcão	Artigo científico
Notas sobre a formação ética e política do psicólogo	José Leon Crochík	Artigo científico
Jovens europeus: retrato da diversidade	José Machado Pais	Artigo científico
A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse	José Machado Pais	Artigo científico
Religiões e Saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde	José Marmo da Silva	Artigo científico
O SUAS e a universalização da renda social mínima no Brasil	Julio Cesar Torres	Artigo científico
Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva	Karina Elena Bernardis Bühler	Artigo científico
Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia	Lenita Gama Cambaúva	Artigo científico
Conceitos e pré-conceitos sobre o behaviorismo	Lidia Natalia Dobrianskyj Weber	Artigo científico
A estrutura cognitiva do significado do trabalho	Lívia de Oliveira Borges	Artigo científico

Pensando sobre as especificidades da clínica psicanalítica com adolescentes	Luciana Gageiro Coutinho	Artigo científico
Sob o Signo da Multiplicidade	Luís Cláudio Figueiredo	Artigo científico
Adolescência como trabalho psíquico	Luís Fernando Lofrano de Oliveira	Artigo científico
Aspectos da questão metodológica na análise da interação verbal: o continuum qualitativo-quantitativo	Luiz Antônio Marcuschi	Artigo científico
Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho?	Luiz Pasquali	Artigo científico
A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde	Magda Dimenstein	Artigo científico
Girando a lente sócioantropológica sobre o corpo: uma breve reflexão	Marco Antonio Separavich	Artigo científico
Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho	Maria da Graça Corrêa Jacques	Artigo científico
Como tornar-se um adulto: processos de transição na modernidade avançada.	Maria das Dores Guerreiro	Artigo científico
Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual	Maria de Fátima Antero Sousa Machado	Artigo científico
Desafios e necessidades apresentadas ao(s) psicólogo(s) para trabalhar em comunidade, na perspectiva da comunidade	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Artigo científico
Contribuições da Psicologia Social Comunitária e Psicologia Política ao desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária: os paradigmas de Silvia Lane, Ignacio Martín-Baró e Maritza Monteiro	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Artigo científico
As diferenças de gênero na velhice	Maria do Livramento Fortes Figueiredo	Artigo científico
Resenha do livro A função	Maria Elizabeth	Artigo científico

psicológica do trabalho de Yves Clot	Antunes Lima	
Para uma Crítica da Razão Psicométrica	Maria Helena Souza Patto	Artigo científico
A prática da psicoterapia infantil na visão de terapeutas nas seguintes abordagens: psicodrama, gestalt-terapia e centrada na pessoa	Maria Ivone Marchi Costa	Artigo científico
Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica	Maria Leonor Espinosa Enéas	Artigo científico
Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no ensino	Marília Freitas de Campos Pires	Artigo científico
Apoio social e saúde entre idosos	Marília Patta Ramos	Artigo científico
O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas	Marina Menezes	Artigo científico
Tremendo diante da vida: um estudo de caso sobre a doença dos nervos	Martha Traverso-Yépez	Artigo científico
A interface psicologia social e saúde: Perspectivas e desafios	Martha Traverso-Yépez	Artigo científico
Psicologia e história: uma relação possível? Ou psicologia e história: uma relação necessária.	Mitsuko Aparecida Makino Antunes	Artigo científico
História do conceito de saúde	Moacyr Scliar	Artigo científico
O psicólogo, a saúde pública e o esforço preventivo	Nilce Pinheiro Mejias	Artigo científico
Indivíduo, organismo e doença: a atualidade de O Normal e o Patológico de Gerges Canguilhem	Octavio Domont de Serpa Jr.	Artigo científico
As Ciências do Dialógico	Orivaldo Pimentel Lopes Junior	Artigo científico
Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo	Oswaldo Hajime Yamamoto	Artigo científico
O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas	Patricia Flores de Medeiros	Artigo científico
Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de	Paula Grazziotin Silveira	Artigo científico

origem		
A Saúde e seus Determinantes Sociais	Paulo Marchiori Buss	Artigo científico
Psicologia e educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação	Raquel Souza Lobo Guzzo	Artigo científico
A Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces?	Regina Duarte Benevides de Barros	Artigo científico
A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais	Renata Lopes de Siqueira	Artigo científico
Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade	Renato Peixoto Veras	Artigo científico
A noção heideggeriana de Cuidado (Sorge) e a clínica psicoterápica	Roberto Novaes de Sá	Artigo científico
A psicoterapia e a questão da técnica	Roberto Novaes de Sá	Artigo científico
O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais	Rodolfo Herberto Schneider	Artigo científico
Razão e emoção: uma leitura analítico-comportamental de avanços recentes nas neurociências	Rosângela Araújo Darwich	Artigo científico
Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções	Rosemary Pereira Costa	Artigo científico
Biopolítica e medicalização dos anormais	Sandra Noemi Cucurullo de Caponi	Artigo científico
O Sintoma da criança e o trabalho analítico com os pais	Sérgio Cwaigman Prestes	Artigo científico
Ética como discurso da ação	Sergio Luis Rizzo Dela Savia	Artigo científico
Da criança sintoma (dos pais) ao sintoma da criança	Silvia Maria AbuJamra Zornig	Artigo científico
Neurose infantil, neuroses da infância	Silvia Maria AbuJamra Zornig	Artigo científico
Educação em Saúde: uma Nova Abordagem	Solange L'Abbate	Artigo científico
O adolescente e seu pathos	Sonia Alberti	Artigo científico
O Homem Elefante: reflexões sobre saúde, doença e anormalidade	Stela Nazareth Meneghel	Artigo científico
Bebês prematuros na UTI: a	Suely Alencar Rocha	Artigo científico

maternidade em questão	de Holanda	
Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros	Suzana da Rosa Tolfo	Artigo científico
Transtornos alimentares: fundamentos históricos	Táki Athanássios Cordas	Artigo científico
O sentimento de constrangimento: evidências acerca do contágio emocional e do gênero	Valdiney Veloso Gouveia	Artigo científico
Física e Psicologia no Século XX	Verônica Rapp De Eston	Artigo científico
O âmago da discussão: da Sociologia do indivíduo à Sociologia do sujeito	Vincent de Gaulejac	Artigo científico
O significado do trabalho: uma reflexão sobre a institucionalização do trabalho na empresa integrada e flexível	Zilma Borges	Artigo científico
La importancia del dibujo en terapia cognitiva con niños. Introducción: Influencia del dibujo en la terapia	Eduardo Bunge	Artigo não científico
Consideraciones generales para la Terapia Cognitiva con adolescentes	Javier Mandil	Artigo não científico
O signo à luz do espelho	Lúcia Santaella	Artigo não científico
Sobre Alguns Preconceitos no Cotidiano Escolar	Maria Aparecida Affonso Moysés	Artigo não científico
Método científico (scientific method)	Wikipedia	Artigo não científico
Métodos quantitativos (quantitative methods)	Wikipedia	Artigo não científico
Psicologia na comunidade	Alberto Abib Andery	Capítulo de livro
A psicoterapia em uma perspectiva fenomenológico-existencial	Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo	Capítulo de livro
Psicologia da Educação: Cumplicidade Ideológica	Ana Mercês Bahia Bock	Capítulo de livro
Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites	Ana Mercês Bahia Bock	Capítulo de livro
Sair à luz	Antônio R. Damásio	Capítulo de livro

Uma categoria profissional em expansão: quantos somos e onde estamos?	Antônio Virgílio Bittencourt Bastos	Capítulo de livro
Psicologia Organizacional e do Trabalho: Que resposta estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira?	Antônio Virgílio Bittencourt Bastos	Capítulo de livro
Exclusão ou inclusão perversa?	Bader Burihan Sawaia	Capítulo de livro
Refletindo sobre a noção de exclusão	Bader Burihan Sawaia	Capítulo de livro
Professora desesperada procura psicóloga para classe indisciplinada	Beatriz de Paula Souza	Capítulo de livro
O Sistema Único de Saúde	Cipriano Maia de Vasconcelos	Capítulo de livro
Psicologia escolar na educação superior: novos cenários de intervenção e pesquisa	Claisy Maria Marinho-Araújo	Capítulo de livro
Natureza e Cultura	Claude Lévi-Strauss	Capítulo de livro
Avaliação Psicológica no Brasil: Situação Atual e Desafios para o futuro	Claudio Simon Hutz	Capítulo de livro
A (in)disciplina do desejo: uma reflexão acerca do fracasso escolar	Cynthia Pereira de Medeiros	Capítulo de livro
Ludoterapia	Eliane Dorfman	Capítulo de livro
A idéia de causalidade de Descartes a Kant	Ferdinand Alquié	Capítulo de livro
Uma questão preliminar à investigação psicanalítica sobre a adolescência	Fernanda Costa Moura	Capítulo de livro
Diferentes abordagens para a pesquisa qualitativa: fundamentos epistemológicos	Fernando Luis González Rey	Capítulo de livro
Ética e trabalho	Francisco de Paula Antunes	Capítulo de livro
O processo saúde-doença como foco da psicologia: as tradições teóricas	Gustavo Correa Matta	Capítulo de livro
Sur la possibilité d'une Éthique philosophique	Hans-Georg Gadamer	Capítulo de livro
Ciência Cognitiva: as primeiras	Howard Gardner	Capítulo de livro

décadas		
Tipos e formas de memória	Ivan Izquierdo	Capítulo de livro
Ética na Pesquisa	Jean-Louis Besson	Capítulo de livro
Conceitos de Mensuração	Jean-Louis Besson	Capítulo de livro
Estudo do Comportamento	Jean-Louis Besson	Capítulo de livro
O delineamento da pesquisa qualitativa	Jean-Pierre Deslauriers	Capítulo de livro
História	Jefferson Bernardes	Capítulo de livro
A psicologia popular como um instrumento da cultura	Jerome Bruner	Capítulo de livro
Psicologia educacional: uma avaliação crítica	José Carlos Libâneo	Capítulo de livro
Psicologia Ambiental brasileira no início do século XXI: Sustentável?	José de Queiroz Pinheiro	Capítulo de livro
Desafios do terapeuta existencial hoje	José Paulo Giovanetti	Capítulo de livro
Supervisão clínica na perspectiva fenomenológico-existencial	José Paulo Giovanetti	Capítulo de livro
Alguns fundamentos para um trabalho analítico com crianças	Jussara Falek Brauer	Capítulo de livro
Pensamento e Linguagem	Linda L. Davidoff	Capítulo de livro
A outra saúde: mental, psicossocial, físico moral?	Luiz Fernando Dias Duarte	Capítulo de livro
Aprender a escrever, ensinar a escrever	Magda Becker Soares	Capítulo de livro
Contribuições da Antropologia para pensar e fazer saúde	Maria Cecília de Souza Minayo	Capítulo de livro
Novas práticas e velhos olhares em Psicologia Comunitária. Uma conciliação possível?.	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Capítulo de livro
Psicologia Escolar: reafirmando uma nova formação e atuação profissional	Maria Regina Maluf	Capítulo de livro
A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo	Marilene Proença Rebello de Souza	Capítulo de livro
A atuação da Psicologia Escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares	Marisa Maria Brito da Justa Neves	Capítulo de livro
A inserção de psicólogos em serviços de saúde vinculados ao SUS: subsídios para entender os	Mary Jane Paris Spink	Capítulo de livro

dilemas da prática e os desafios da formação profissional		
Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social	Mary Jane Paris Spink	Capítulo de livro
Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para a análise das práticas discursivas	Mary Jane Paris Spink	Capítulo de livro
Aprendizagem e Recompensa	Michael S. Gazzaniga	Capítulo de livro
Memória	Michael S. Gazzaniga	Capítulo de livro
Sensação, Percepção e Atenção	Michael S. Gazzaniga	Capítulo de livro
O Nascimento da medicina social	Michel Foucault	Capítulo de livro
Psicanálise e Lógica	Newton Costa	Capítulo de livro
A Educação e a Escola	Oswaldo Hajime Yamamoto	Capítulo de livro
Questão Social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia	Oswaldo Hajime Yamamoto	Capítulo de livro
A criança como sintoma	Pâmela R. Perez	Capítulo de livro
O discurso sobre a enfermidade mental	Paulo César Borges Alves	Capítulo de livro
“Sem dinheiro não há salvação”: ancorando o bem e o mal entre os neopentecostais	Pedrinho Arcides Guareschi	Capítulo de livro
Introdução	Pedro Demo	Capítulo de livro
Balanco do Neoliberalismo	Perry Anderson	Capítulo de livro
A vida escolástica	Philippe Ariés	Capítulo de livro
Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania	Potyara Amazoneida Pereira Pereira	Capítulo de livro
Escola Amordaçada: Compromisso do psicólogo com este contexto	Raquel Souza Lobo Guzzo	Capítulo de livro
O que é psicologia cognitiva?	Robert J. Sternberg	Capítulo de livro
Representações sociais: a teoria e sua história	Robert M. Farr	Capítulo de livro
A individualização do social	Rosane Neves Silva	Capítulo de livro
A abordagem comportamentalista	Roseli Aparecida Cação Fontana	Capítulo de livro
A abordagem histórico-cultural	Roseli Aparecida Cação Fontana	Capítulo de livro
A abordagem inatista-	Roseli Aparecida	Capítulo de livro

maturacionista	Cação Fontana	
A abordagem piagetiana	Roseli Aparecida Cação Fontana	Capítulo de livro
O senso comum e a ciência (I)	Rubem Alves	Capítulo de livro
O senso comum e a ciência (II)	Rubem Alves	Capítulo de livro
O fenômeno das representações sociais	Serge Moscovici	Capítulo de livro
A profissionalização dos psicólogos: uma história de promoção humana	Sigmar Malvezzi	Capítulo de livro
Cinco lições de psicanálise	Sigmund Freud	Capítulo de livro
Sobre a psicanálise	Sigmund Freud	Capítulo de livro
Dois Verbetes de enciclopédia: (A) Psicanálise	Sigmund Freud	Capítulo de livro
Psicanálise	Sigmund Freud	Capítulo de livro
Psicologia Clínica: Uma identidade em Permanente Construção	Terezinha Féres- Carneiro	Capítulo de livro
O psicólogo na organização industrial – notas sobre o “lobo mau” em psicologia	Wanderley Codo	Capítulo de livro
Pesquisa e prática em Psicologia no Brasil	William Barbosa Gomes	Capítulo de livro
O método científico: teoria e prática	A. Guilherme Galliano	Livro
A invenção de Morel	Adolfo Bioy Casares	Livro
Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica	Aidil de Jesus Paes de Barros	Livro
Um novo paradigma: Para compreender o mundo de hoje	Alain Touraine	Livro
O que é ciência afinal?	Alan Chalmers	Livro
A máquina e a revolta	Alba Zaluar	Livro
Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas	Albertina Mitjás Martínez	Livro
Jogos, dinâmicas e vivências grupais: Como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais	Albigenor Militão	Livro
Clínica em movimento: cartografia do cuidado em saúde	Alcindo Antônio Ferla	Livro
Resiliência: descobrindo as	Aldo Melillo	Livro

próprias fortalezas		
Cultura Brasileira: o que é, como se faz	Aldo Vannucchi	Livro
A categoria "Questão Social em debate"	Alejandra Pastorini	Livro
Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica	Alessandra Gotuzo Seabra	Livro
Segredos de mulher	Alexandre Faisal Cury	Livro
Considerações sobre Descartes	Alexandre Koyré	Livro
Do mundo fechado ao universo infinito	Alexandre Koyré	Livro
Estudos de História do Pensamento Filosófico	Alexandre Koyré	Livro
Estudos de História do Pensamento Científico	Alexandre Koyré	Livro
A entrevista de ajuda	Alfred Benjamim	Livro
A ciência e o mundo moderno	Alfred North Whitehead	Livro
Adolescência	Alysson Carvalho	Livro
Metodologia científica	Amado Luiz Cervo	Livro
Saúde como direito e como serviço	Amélia Cohn	Livro
Manual diagnóstico e estatístico de transtornos de transtornos mentais – DSM IV – TR	American Psychiatric Association	Livro
Diretrizes para o tratamento de transtornos psiquiátricos	American Psychiatric Association	Livro
Estatística básica: cursos de ciências humanas e de educação	Amilcar Gomes de Azevedo	Livro
Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade	Ana Márcia Silva	Livro
História da Psicologia: rumos e percursos	Ana Maria Jacó-Vilela	Livro
Clio-Psyché ontem: fazeres e dizeres psi na história do Brasil	Ana Maria Jacó-Vilela	Livro
Clio-psyché: histórias da psicologia no Brasil	Ana Maria Jacó-Vilela	Livro
A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial	Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo	Livro
A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação	Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo	Livro

Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia	Ana Mercês Bahia Bock	Livro
Psicologia e o compromisso social	Ana Mercês Bahia Bock	Livro
Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia	Ana Mercês Bahia Bock	Livro
O pensamento psicológico	Anatol Rosenfeld	Livro
O que é a fenomenologia?	André Dartigues	Livro
Foundations of biopsychology	Andrew Wickens	Livro
O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice	Ângela Maria de Sousa Mucida	Livro
Método histórico-social na psicologia social	Ângelo Antônio Abrantes	Livro
Neuroanatomia funcional	Ângelo Barbosa Monteiro Machado	Livro
Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos	Ângelo Domingos Salvador	Livro
Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas	Anita Liberalesso Neri	Livro
Velhice e Sociedade	Anita Liberalesso Neri	Livro
Qualidade de vida e idade madura	Anita Liberalesso Neri	Livro
Envelhecer num país de jovens: Significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos	Anita Liberalesso Neri	Livro
Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica	Anna Elisa de Villemor-Amaral	Livro
Testagem psicológica	Anne Anastasi	Livro
A mulher sem qualidade: estudo psicanalítico da feminilidade	Annie Anzieu	Livro
Sociologia	Anthony Giddens	Livro
Introdução à Genética	Anthony J. F Griffiths	Livro
Estudos Interdisciplinares de Representações Sociais	Antonia Silva Paredes Moreira	Livro
Estatística fácil	Antônio Arnot Crespo	Livro
Envelhecimento, depressão e doença de Alzheimer	Antônio Carlos de Oliveira Correa	Livro
Metodologia do ensino superior	Antônio Carlos Gil	Livro
Como elaborar projetos de	Antônio Carlos Gil	Livro

pesquisa		
Métodos e técnicas de pesquisa social	Antônio Carlos Gil	Livro
A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social	Antonio da Costa Ciampa	Livro
Introdução a Motivação e Emoção	Antônio Gomes Penna	Livro
Descrição, definição e registro de comportamento	Antônio Jayro da Fonseca Motta Fagundes	Livro
Metodologia do trabalho científico	Antônio Joaquim Severino	Livro
A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma	Antonio Quinet	Livro
O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano	Antônio R. Damásio	Livro
O mistério da consciência	Antônio R. Damásio	Livro
Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do saber	Antônio Virgílio Bittencourt Bastos	Livro
O trabalho do psicólogo no Brasil	Antônio Virgílio Bittencourt Bastos	Livro
Psicoterapias: Abordagens atuais	Aristides Volpato Cordioli	Livro
Ética a Nicômacos	Aristóteles	Livro
Educação ambiental e sustentabilidade	Arlindo Philippi Jr	Livro
Adolescência normal: um enfoque psicanalítico	Arminda Aberastury	Livro
Psicologia Social	Aroldo Rodrigues	Livro
Fisiologia humana e mecanismos das doenças	Arthur C. Guyton	Livro
Tratado de fisiologia médica	Arthur C. Guyton	Livro
Neurociência básica: anatomia e fisiologia	Arthur C. Guyton	Livro
A dinâmica do trabalho em grupo	Áurea Castilho	Livro
As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social	Bader Burihan Sawaia	Livro
Anatomia e Fisiologia do corpo humano saudável e enfermo	Barbara Herlihy	Livro
Psicologia: das raízes aos	Berenice Carpigiani	Livro

movimentos contemporâneos		
Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas	Bernard Rangé	Livro
Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria	Bernard Rangé	Livro
Pesquisa social: estratégias e táticas	Bernard S. Phillips	Livro
Conversa sobre terapia	Bilê Tatit Sapienza	Livro
Um discurso sobre as ciências	Boaventura de Sousa Santos	Livro
Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade	Boaventura de Sousa Santos	Livro
Freud e a alma humana	Bruno Bettelheim	Livro
Reflexões sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches	Bruno Latour	Livro
Neurociência do comportamento	Bryan Kolb	Livro
Ciência e Comportamento Humano	Burrhus Frederic Skinner	Livro
Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida	Burrhus Frederic Skinner	Livro
Sobre o behaviorismo	Burrhus Frederic Skinner	Livro
O que é filosofia	Caio Prado Júnior	Livro
Ética, responsabilidade social e governança corporativa	Candido Ferreira Da Silva Filho	Livro
A reforma da reforma	Cândido Rangel Dinamarco	Livro
O homem e seus símbolos	Carl G. Jung	Livro
Tornar-se pessoa	Carl Rogers	Livro
Grupos de encontro	Carl Rogers	Livro
Psicoterapia e relações humanas. Vol I e II	Carl Rogers	Livro
A pessoa como centro	Carl Rogers	Livro
Prática de texto para estudantes universitários	Carlos Alberto Faraco	Livro
Áreas, profissões e objeto: 1º contato : sucessor de vocação e seus caminhos, 8 áreas, 80 profissões	Carlos Del Nero	Livro
Terceiro Setor e questão social:	Carlos Eduardo	Livro

crítica ao padrão emergente de intervenção social	Montaño Barreto	
Saúde, ambiente e sustentabilidade	Carlos Machado de Freitas	Livro
A Psicologia Cognitiva no Brasil: Um Panorama dos Anos 90	Carlos Manoel Lopes Rodrigues	Livro
O que é Educação	Carlos Rodrigues Brandão	Livro
Psicometria Teoria Y Practica en la Construcción de Tests	Carmen Santisteban Requena	Livro
Cultura, saúde e doença	Cecil G. Helman	Livro
Manual de técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização e de ludopedagogia	Celso Antunes	Livro
A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais	Celso Pereira de Sá	Livro
Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa	Ceneide Maria de Oliveira Cervený	Livro
A família como modelo: desconstruindo a patologia	Ceneide Maria de Oliveira Cervený	Livro
Aprendendo filosofia	César Aparecido Nunes	Livro
Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica	Charles Brenner	Livro
Bioética e saúde	Christian de Paul de Barchifontaine	Livro
Heidegger: Introdução a uma leitura	Christian Dubois	Livro
A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas	Christian Laville	Livro
Filosofia da Educação	Cipriano Carlos Luckesi	Livro
Métodos de pesquisa nas relações sociais	Claire Selltíz	Livro
Psicologia do desenvolvimento: volume 2 : a infância inicial: o bebê e sua mãe	Clara Regina Rappaport	Livro
Psicologia do desenvolvimento: volume 3 : a idade pré-escolar	Clara Regina Rappaport	Livro

Psicologia do desenvolvimento: volume 4 : a idade escolar e a adolescência	Clara Regina Rappaport	Livro
Família e Envelhecimento	Clarice Ehlers Peixoto	Livro
O pensamento selvagem	Claude Lévi-Strauss	Livro
A origem dos modos à mesa (Mitológicas; 3)	Claude Lévi-Strauss	Livro
História da saúde pública no Brasil	Cláudio Bertolli Filho	Livro
A família e a terceira idade: orientações psicogerontológicas	Cláudio C. Garcia Pintos	Livro
O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica	Cláudio L. Eizirik	Livro
Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia	Claudio Lyra Bastos	Livro
Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção	Claudio Simon Hutz	Livro
A vida na escola e a escola da vida	Claudius Ceccon	Livro
A interpretação das culturas	Clifford Geertz	Livro
Nova luz sobre a antropologia	Clifford Geertz	Livro
Como estudar	Clifford T. Morgan	Livro
Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos	Conselho Federal de Psicologia	Livro
Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade	Conselho Federal de Psicologia	Livro
Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços	Conselho Federal de Psicologia	Livro
Quem é o psicólogo brasileiro?	Conselho Federal de Psicologia	Livro
Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação	Conselho Federal de Psicologia	Livro
A adolescência	Contardo Calligaris	Livro
A instituição imaginária da sociedade	Cornelius Castoriadis	Livro
Encruzilhadas do labirinto III: o mundo fragmentado	Cornelius Castoriadis	Livro
Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental	Cristiano Ricardo Faedo Nabuco de Abreu	Livro
Psicoterapias Cognitiva e	Cristiano Ricardo	Livro

Construtivista: novas fronteiras da prática clínica	Faedo Nabuco de Abreu	
Sociologia: Introdução à ciência da sociedade	Cristina Costa	Livro
O que é adolescência	Daniel Becker	Livro
Adolescência e psicopatologia	Daniel Marcelli	Livro
Infância e Psicopatologia	Daniel Marcelli	Livro
Clínica psicanalítica com bebês: uma intervenção a tempo	Daniela Waldman Teperman	Livro
Psicologia do jogo	Daniil Elkonin	Livro
O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil	Darcy Ribeiro	Livro
Bioética e direitos fundamentais: a bioconstituição como paradigma do biodireito	Daury César Fabríz	Livro
Manual clínico dos transtornos psicológicos	David H. Barlow	Livro
Introdução à Psicologia geral	David Myers	Livro
Educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização.	David R. Olson	Livro
Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência	David R. Shaffer	Livro
Psicologia dos transtornos mentais	David S. Holmes	Livro
Senso crítico	David William Carraher	Livro
Como trabalhamos com grupos	David Zimmerman	Livro
Como fazer uma monografia	Délcio Vieira Salomon	Livro
Corpo, tempo e envelhecimento	Delia Maria Catullo de Goldfarb	Livro
Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas (v.01)	Deusivania V. Da Silva Falcão	Livro
Desenvolvimento Humano	Diane E. Papalia	Livro
O Mundo da Criança: Da Infância à Adolescência	Diane E. Papalia	Livro
Os métodos projetivos	Didier Anzieu	Livro
Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência	Dina Czeresnia	Livro
Teste do Desenho como Instrumento de diagnóstico da	Dinah Martins de Souza Campos	Livro

personalidade		
Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais	Dominique Colinviaux	Livro
Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria	Dorwin Cartwright	Livro
História da Psicologia moderna	Duane P. Schultz	Livro
Analítica do Sentido: Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica	Dulce Mara Critelli	Livro
Os sete saberes necessários à educação do futuro	Edgar Morin	Livro
O Paradigma Perdido	Edgar Morin	Livro
O Método II: A vida da vida	Edgar Morin	Livro
Complexidade e Transdisciplinaridade	Edgar Morin	Livro
A Cabeça bem Feita	Edgar Morin	Livro
Diálogo sobre a natureza humana	Edgar Morin	Livro
Enigmas da cultura	Edgard de Assis Carvalho	Livro
A diversidade da psicologia: Uma construção teórica	Edna M. Petters Kahhale	Livro
Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica	Eduardo Alberto Braier	Livro
Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise	Eduardo Ferreira-Santos	Livro
Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil	Edwiges Ferreira de Mattos Silvaes	Livro
Temas de Psicologia Social	Elaine Maria Pisani	Livro
Política Social no capitalismo tardio	Elaine Rossetti Behring	Livro
Dicionário de Psicanálise	Elisabeth Roudinesco	Livro
Por que a psicanálise?	Elisabeth Roudinesco	Livro
Ética nas organizações	Elizete Passos	Livro
Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato	Emerson Elias Merhy	Livro
Agir em saúde: um desafio para o público	Emerson Elias Merhy	Livro
As regras do método sociológico	Émile Durkheim	Livro
Fundamentos de Psicologia Evolucionista	Emma Otta	Livro
Fundamentação da metafísica dos costumes	Emmanuel Kant	Livro

O processo grupal	Enrique Pichon-Rivière	Livro
O adolescente e o conflito de gerações na sociedade contemporânea	Erane Paladino	Livro
Principles of Neural Science	Eric R. Kandel	Livro
Fundamentos da neurociência e do comportamento	Eric R. Kandel	Livro
A Filosofia do Iluminismo	Ernst Cassirer	Livro
MEDIDAS psico e lógicas: introdução à psicomетria	Ethel Bauzer Medeiros	Livro
Os grandes dilemas do SUS	Eugênio Vilaça Mendes	Livro
Metodologia científica	Eva Maria Lakatos	Livro
Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico: métodos científicos: teoria, hipótese e variáveis	Eva Maria Lakatos	Livro
Metodologia do trabalho científico	Eva Maria Lakatos	Livro
Educação popular e a atenção à saúde da família	Eymard Mourão Vasconcelos	Livro
Psicologia na Prática Obstétrica: abordagem interdisciplinar	Fátima Ferreira Bortoletti	Livro
Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo	Fela Moscovici	Livro
O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito	Fernando Luis González Rey	Livro
Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia	Fernando Luis González Rey	Livro
Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos	Flávio Kapczinski	Livro
Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita	Francis Vanoye	Livro
Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões	Francisco de Paula Nunes Sobrinho	Livro
Hiperactividad, déficit de atención y conducta desafiante: Guía Psicoeducativa y de tratamiento	Francisco Montañes Rada	Livro
Diagnóstico estrutural na infância	Francisco Palacio-Espasa	Livro

Uma História da Razão	François Chatelet	Livro
Bachelard	François Dagognet	Livro
Aprender Antropologia	François Laplatine	Livro
Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise	Frank M. Dattilio	Livro
Eu, primata: por que somos como somos	Frans de Waal	Livro
Metodologia de Pesquisa nas ciências sociais: um tratamento conceitual	Fred Kerlinger	Livro
O Ponto de Mutação	Fritjof Capra	Livro
Tratado de saúde coletiva	Gastão Wagner de Sousa Campos	Livro
A saúde pública e a defesa da vida	Gastão Wagner de Sousa Campos	Livro
Liderança e dinâmica de grupo	George M. Beal	Livro
Uma história da saúde pública	George Rosen	Livro
O normal e o patológico	Georges Canguilhem	Livro
Crítica dos fundamentos da psicologia	Georges Politzer	Livro
Psicologia da aprendizagem: áreas de aplicação	Geraldina Porto Witter	Livro
Bogliolo patologia geral	Geraldo Brasileiro Filho	Livro
Estatística básica	Geraldo Luciano Toledo	Livro
Dinâmica e gênese dos grupos: atualidade das descobertas de Kurt Lewin	Gerard Bernard Mailhiot	Livro
Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia	Gerard J. Tortora	Livro
Fundamentos da filosofia: história e grandes temas	Gilberto Cotrim	Livro
Casa-grande & Senzala	Gilberto Freyre	Livro
Introdução ao nascimento da psicanálise no Brasil	Gilberto Rocha	Livro
A po-ética na clínica contemporânea	Gilberto Safra	Livro
Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea	Gilberto Velho	Livro

Cidade sustentável - fundamentos legais, política urbana, meio ambiente, saneamento básico	Gilka da Mata Dias	Livro
A criança em perspectiva: olhares do mundo sobre o tempo infância	Gizele de Souza	Livro
A pílula vermelha: questões de ciência, Filosofia e religião em Matrix	Glenn Yeffeth	Livro
Representações sociais	Graziela Cucchiarelli Werba	Livro
Velhice: aspectos biopsicossociais	Guite I. Zimmerman	Livro
Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu meio ambiente	Hartmut Günther	Livro
Coleção Os Pensadores - Heidegger	Heidegger	Livro
O ciclo vital	Helen Bee	Livro
A criança em desenvolvimento	Helen Bee	Livro
O eu e o tempo: psicanálise do tempo e do envelhecimento	Henri Bianchi	Livro
Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios	Henriette Tognetti Penha Morato	Livro
Escritos de Filosofia II: ética e cultura	Henrique C. de Lima Vaz	Livro
Eros e Civilização: uma interpretação filosófica de Freud	Herbert Marcuse	Livro
O sonho transdisciplinar e as razões da Filosofia	Hilton Japiassu	Livro
A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva	Howard Gardner	Livro
Inteligências Múltiplas: a teoria na prática	Howard Gardner	Livro
A ontologia da realidade	Humberto Maturana	Livro
A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução	Ian Stuart Hamilton	Livro
As Psicoterapias Hoje: algumas abordagens	Ieda Porchat	Livro
A nova aliança: a metamorfose da Ciência	Illya Prigogine	Livro
Ciência, Razão e Paixão	Illya Prigogine	Livro
Ler e compreender: os sentidos do	Ingedore Grunfeld	Livro

texto	Villaça Koch	
Ler e escrever: estratégias de produção textual	Ingedore Grunfeld Villaça Koch	Livro
A psicologia tem paradigmas	Iray Carone	Livro
Manual de psicofarmacologia clínica	Irismar Reis de Oliveira	Livro
Perturbações psicológicas na adolescência	Irving Weiner	Livro
Psicologia nos cuidados de saúde primários	Isabel Trindade	Livro
Curso de psicopatologia	Isaías Paim	Livro
O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos	Israel Belo de Azevedo	Livro
Epistemologia das Ciências Humanas	Ivan Domingues	Livro
Raízes da Psicologia	Izabel Ribeiro Freire	Livro
Escritos	Jacques Lacan	Livro
Psicologia da saúde	Jane Ogden	Livro
Pesquisa	Jaqueline Tittoni	Livro
Antes que a natureza morra: por uma ecologia política	Jean Dorst	Livro
Ética e pensamento científico: abordagem filosófica da problemática bioética	Jean Ladrière	Livro
Seis estudos de Psicologia	Jean Piaget	Livro
O pensamento científico moderno	Jean Ullmo	Livro
Ler Freud. Guia de leitura da obra de S. Freud	Jean-Michel Quinodoz	Livro
Penso, logo me engano: Breve história do besteiro científico	Jean-Pierre Lentin	Livro
O corpo humano e seus símbolos: uma antropologia essencial	Jean-Yves Leloup	Livro
A cultura da educação	Jerome Bruner	Livro
Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado	Jesse H. Wright	Livro
Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos	Joao Álvaro Ruiz	Livro
Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas	João Augusto Pompeia	Livro
A entrevista: teoria e prática	João Bosco Lodi	Livro

Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas	João Bosco Medeiros	Livro
Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos	João Carlos Alchieri	Livro
Guia de referência: testes psicológicos comercializados no Brasil	João Carlos Alchieri	Livro
O que é existencialismo	João da Penha	Livro
Mente, cérebro e cognição	João Fernandes Teixeira	Livro
Percursos na história da psicanálise	Joel Birman	Livro
Estilo e Modernidade em Psicanálise	Joel Birman	Livro
Introdução a leitura de Lacan: estrutura do sujeito	Joel Dor	Livro
Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas	Joel Souza Dutra	Livro
Gestão de carreiras na empresa contemporânea	Joel Souza Dutra	Livro
Atlas de Anatomia Humana	Johannes Sobotta	Livro
Cuidados maternos e saúde mental	John Bowlby	Livro
Introdução à ecologia comportamental	John R. Krebs	Livro
Motivação e Emoção	Johnmarshall Reeve	Livro
Psicologia Comunitária: Estudos Atuais	Jorge Castellá Sarriera	Livro
Descobertas e refutações: a lógica do método psicanalítico	Jorge L. Ahumada	Livro
Gestalt-terapia: refazendo um caminho	Jorge Ponciano Ribeiro	Livro
Psicologia Social	Jorge Vala	Livro
Temas de psicologia: entrevista e grupos	José Bleger	Livro
Psicologia, organizações e trabalho no Brasil	José Carlos Zanelli	Livro
Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho	José Carlos Zanelli	Livro
Interação Humana e Gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho	José Carlos Zanelli	Livro
O projeto de pesquisa em história:	José D'Assunção	Livro

da escolha do tema ao quadro teórico	Barros	
Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente	José de Queiroz Pinheiro	Livro
Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?	José Dias Sobrinho	Livro
Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos	José Geraldo Dângelo	Livro
Anatomia humano sistêmica e segmentar	José Geraldo Dângelo	Livro
Psicossomática em Obstetrícia	José Júlio de A. Tedesco	Livro
Ginecologia Psicossomática	José Júlio de A. Tedesco	Livro
Psicologia Social Aplicada	Jose Luis Alvaro	Livro
Para entender o texto: leitura e redação	José Luiz Fiorin	Livro
Adulterar: a dor e o prazer de tornar-se adulto	José Outeriral	Livro
Perspectivas para a gestão do trabalho no sistema único de saúde	José Paranguã de Santana	Livro
Orientação profissional	José Pires	Livro
Historiografia da Psicologia Moderna: versão brasileira	Josef Brožek	Livro
Diseño e Estadística en Ciencias de la Salud	Josep Maria Domènech	Livro
O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional.	Joseph Le Doux	Livro
O mundo de Sofia: romance da história da filosofia	Jostien Gaarden	Livro
Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa	Juan-David Nasio	Livro
Múltiplos olhares sobre educação e cultura	Juarez Dayrell	Livro
Adolescência e Individualidade: Uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência	Judith E. Gallatin	Livro

A curva da aprendizagem: elevando a competência acadêmica e social	Judith Marks Mishne	Livro
Terapia cognitiva: teoria e prática	Judith S. Beck	Livro
Doença e família	Júlio de Mello Filho	Livro
O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo	Jurandir Freire Costa	Livro
Psicodiagnóstico - V	Jurema Alcides Cunha	Livro
Psicopatologia geral	Karl Jaspers	Livro
Manifesto do partido comunista	Karl Marx	Livro
O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann	Karl Marx	Livro
Critérios para a escolha profissional	Kathia Maria Costa Neiva	Livro
Desenvolvimento da Pessoa: da infância à terceira idade	Kathleen Stassen Berger	Livro
Anatomia orientada para clínica	Keith L. Moore	Livro
Behaviorismo radical: crítica e metacrítica	Kester Carrara	Livro
Problemas de dinâmica de grupo	Kurt Lewin	Livro
Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina	Laura Tavares Soares	Livro
Avaliação Neuropsicológica	Leandro Fernandes Malloy-Diniz	Livro
Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra	Leonardo Boff	Livro
Pensamento e Linguagem	Lev Semenovich Vygotski	Livro
Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem	Lev Semenovich Vygotski	Livro
A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem	Levin Esteban	Livro
Princípios de biologia do desenvolvimento	Lewis Wolpert	Livro
Introdução à Psicologia	Linda L. Davidoff	Livro
Aprender com jogos e situações-problema	Lino de Macedo	Livro
Os profissionais de saúde e seu trabalho	Lívia de Oliveira Borges	Livro
O teste do desenho da Família	Louis Corman	Livro
A educação de um selvagem: as	Luci Banks-Leite	Livro

experiências pedagógicas de Jean Itard		
Corpo e comunicação: sintoma da cultura	Lúcia Santaella	Livro
Psicologia cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem	Luciano Meira	Livro
Psicologia Grupal: Uma nova disciplina para o advento de uma era	Luís Carlos Osório	Livro
Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência	Luís Cláudio Figueiredo	Livro
Matrizes do pensamento psicológico	Luís Cláudio Figueiredo	Livro
Revisitando as psicologia: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos	Luís Cláudio Figueiredo	Livro
Freud e o inconsciente	Luiz Alfredo Garcia-Roza	Livro
Acaso e repetição em Psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões	Luiz Alfredo Garcia-Roza	Livro
Introdução à metapsicologia freudiana 3	Luiz Alfredo Garcia-Roza	Livro
Psicologia estrutural em Kurt Lewin	Luiz Alfredo Garcia-Roza	Livro
O fio das palavras: um estudo de psicoterapia existencial	Luiz Antonio Guimarães Canello	Livro
Produção textual, análise de gêneros e compreensão	Luiz Antônio Marcuschi	Livro
Da fala para escrita: atividades de retextualização	Luiz Antônio Marcuschi	Livro
Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia	Luiz Fernando de Lara Campos	Livro
Introdução à Epistemologia	Luiz Henrique de Araujo Dutra	Livro
A saúde e o dilema da intersectorialidade	Luiz Odorico Monteiro de Andrade	Livro
Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação	Luiz Pasquali	Livro
Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento	Luiz Pasquali	Livro

Técnicas de Exame Psicológico	Luiz Pasquali	Livro
Compêndio de psicopatologia & semiologia psiquiátrica	Luiz Salvador Miranda Sa Jr	Livro
Hopitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar	Magdalena Nigro	Livro
Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos	Makilim Nunes Baptista	Livro
A sociedade em rede	Manuel Castells	Livro
Princípios básicos de análise do comportamento	Márcio Borges Moreira	Livro
Outra cidade é possível: alternativas de inclusão social em São Paulo	Marcio Pochmann	Livro
Lacan: o grande freudiano	Marco Antônio Coutinho Jorge	Livro
Psicofisiologia	Marcus Lira Brandão	Livro
As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência	Marcus Lira Brandão	Livro
Genética Médica	Margareth Thompson	Livro
Fisiologia	Margarida de Mello Aires	Livro
Psicologia e Fenomenologia: Reflexões e Perspectivas	Maria Alves de Toledo Bruns	Livro
Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica	Maria Amalia Pie Abib Andery	Livro
Ensinando observação: uma introdução	Maria Amélia Matos	Livro
Pesquisa social: teoria, método e criatividade	Maria Cecília de Souza Minayo	Livro
O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde	Maria Cecília de Souza Minayo	Livro
A criança na contemporaneidade e a psicanálise	Maria Cecília M. Comparato	Livro
Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas	Maria Cecília Maringoni de Carvalho	Livro
Sociologia: Introdução à ciência da sociedade	Maria Cristina Castilho Costa	Livro
Psicologia social contemporânea: livro-texto	Maria da Graça Corrêa Jacques	Livro

Ensino: as abordagens do processo	Maria da Graça Mizukami	Livro
Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos	Maria das Graças Paz	Livro
Psicologia social: desdobramentos e aplicações	Maria de Fátima de Sena Silva	Livro
O psicólogo e a promoção da saúde na educação	Maria de Lourdes Jeffery Contini	Livro
Adolescência e Psicologia: concepção, práticas e reflexões críticas	Maria de Lourdes Jeffery Contini	Livro
História da Psicologia no Brasil: novos estudos	Maria do Carmo Guedes	Livro
Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições	Maria Esther Garcia Arzeno	Livro
Introdução à Psicologia escolar	Maria Helena Souza Patto	Livro
Filosofando: introdução à filosofia	Maria Lúcia de Arruda Aranha	Livro
O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas	Maria Luísa Siquier Ocampo	Livro
Genética Humana	Maria R Borges-Osório	Livro
Convite à filosofia	Marilena Chauí	Livro
Brasil: mito fundador e sociedade autoritária	Marilena Chauí	Livro
Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos	Marilene Proença Rebello de Souza	Livro
Fundamentos de metodologia científica	Marina de Andrade Marconi	Livro
Antropologia: uma introdução	Marina de Andrade Marconi	Livro
Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados	Marina de Andrade Marconi	Livro
História da Psicologia no Brasil do século XX	Marina Massimi	Livro
Psicologia escolar: teorias críticas	Marisa Eugênia Melillo Meira	Livro
A pedagogia das competências:	Marise Nogueira	Livro

autonomia ou adaptação	Ramos	
Cultura e tradição nordestina: ensaio de história cultural e intelectual	Maristela Oliveira Andrade	Livro
Neurociência	Mark F. Bear	Livro
Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade	Marshall Berman	Livro
A psicologia social e o trabalho em saúde	Martha Traverso-Yépez	Livro
Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático	Martin W. Bauer	Livro
Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos	Mary Jane Paris Spink	Livro
Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no cotidiano	Mary Jane Paris Spink	Livro
Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica	Mary Jane Paris Spink	Livro
História das crianças no Brasil	Mary Lucy Murray Del Priore	Livro
Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada	Matheus Papaléo Netto	Livro
Por uma psicologia humana	Mauro Martins AmatuZZi	Livro
A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo	Max Weber	Livro
Sistemas e teorias em psicologia	Melvin H Marx	Livro
O desenvolvimento da criança e do adolescente	Michael Cole	Livro
A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade	Michael Fullan	Livro
Guia dos métodos de estudos	Michel Coéffé	Livro
Vigiar e Punir	Michel Foucault	Livro
A hermenêutica do sujeito	Michel Foucault	Livro
Doença mental e psicologia	Michel Foucault	Livro
O nascimento da clínica	Michel Foucault	Livro
O Incandescente	Michel Serres	Livro
Variações sobre o corpo	Michel Serres	Livro
Do sentimento trágico do mundo	Miguel de Unamuno	Livro
Plantão Psicológico: novos	Miguel Mahfoud	Livro

horizontes		
Marxismo e Filosofia da Linguagem	Mikhail Bakhtin	Livro
(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência	Mione Apolinario Sales	Livro
A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição	Mitsuko Aparecida Makino Antunes	Livro
Psicopatologia da Criança	Myriam Boubli	Livro
Cadernos: juventude, saúde e desenvolvimento	Neia Schor	Livro
Fisiologia do comportamento	Neil R. Carlson	Livro
Velhice e diferenças na vida contemporânea	Neusa Maria Mendes Gusmão	Livro
Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil	Nilson do Rosario Costa	Livro
A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer	Norbert Elias	Livro
A sociedade dos indivíduos	Norbert Elias	Livro
A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica	Norberto M. Bleichmar	Livro
O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens	Norman Denzin	Livro
Técnicas de exame psicológico e as suas aplicações no Brasil	Odette Lourenção van Kolck	Livro
As múltiplas faces da velhice no Brasil	Olga Rodrigues de Moraes Von Simson	Livro
CID-10: volume 3	Organização Mundial de Saúde	Livro
Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da cid-10: descrições clínicas e diagnósticas	Organização Mundial de Saúde	Livro
Manual de psiquiatria	Oswaldo Pereira de Almeida	Livro
Genética Humana e Clínica	Oswaldo Friota-Pessoa	Livro
O psicólogo e a escola	Oswaldo Hajime Yamamoto	Livro
Atenção em Saúde Mental pra crianças e adolescentes no SUS	Oswaldo Yoshimi Tanaka	Livro
Problemas de saúde mental nas	Oswaldo Yoshimi	Livro

crianças	Tanaka	
Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento	Paul C. Cozby	Livro
O si mesmo como um outro	Paul Ricoeur	Livro
Guia do terapeuta para os Bons Pensamentos – Bons Sentimentos: Utilizando a terapia cognitivo comportamental com crianças e adolescentes	Paul Stallard	Livro
Genética Humana aplicada a Psicologia e toda a área biomédica	Paulo A Motta	Livro
Saúde Mental e Atenção psicossocial	Paulo Amarante	Livro
Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais	Paulo Dalgalarondo	Livro
Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica	Paulo Dalgalarondo	Livro
Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa	Paulo Freire	Livro
Pesquisa em Psicologia: recriando métodos	Paulo Rogério Menandro	Livro
Textos em representações sociais	Pedrinho Arcides Guareschi	Livro
Estatística aplicada às ciências sociais	Pedro Alberto Barbeta	Livro
Humanismo e Anti-Humanismo	Pedro Dalle Nogare	Livro
Metodologia científica em Ciências Sociais	Pedro Demo	Livro
Educar pela pesquisa	Pedro Demo	Livro
Participação é conquista	Pedro Demo	Livro
Desafios modernos da educação	Pedro Demo	Livro
Psicologia e trabalho: apropriações e significados	Pedro Fernando Bendassolli	Livro
Farmacologia	Penildon Silva	Livro
Introdução à Sociologia	Pérsio Santos de Oliveira	Livro
Fundamentos de Genética	Peter D. Snustad	Livro
A construção social da realidade	Peter L. Berger	Livro
O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião	Peter L. Berger	Livro
A infância	Peter N. Stearns	Livro
Vida Capital	Peter Pál Pelbart	Livro

Ética prática	Peter Singer	Livro
Esferas I: Borbujas – Micro-esferología	Peter Sloterdijk	Livro
O sol e a morte: diálogos com Hasjurgem Heinrichs	Peter Sloterdijk	Livro
História social da criança e da família	Philippe Ariés	Livro
A observação da Criança	Pierre Vayer	Livro
Fundamentos de neuroanatomia	Ramon M. Consenza	Livro
Psiquiatria infantil operativa: vols. 1 e 2	Raquel Soifer	Livro
Psicologia escolar: LDB e educação hoje	Raquel Souza Lobo Guzzo	Livro
As Etapas do Pensamento Sociológico	Raymond Aron	Livro
Os donos do poder	Raymundo Faoro	Livro
Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana	Regina Helena de Freitas Campos	Livro
Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia	Regina Helena de Freitas Campos	Livro
Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira	Renata Maria Coimbra Libório	Livro
Terceira idade: desafios para o terceiro milênio	Renato Peixoto Veras	Livro
Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho	Ricardo Antunes	Livro
Temas em Avaliação Psicológica	Ricardo Primi	Livro
A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos	Richard Bucher	Livro
O que é Psicologia	Richard Henneman	Livro
Psicologia da saúde	Richard Straub	Livro
Introdução à Psicologia de Hilgard	Rita L. Atkinson	Livro
Ética na psicologia	Rita Romaro	Livro
A Epistemologia	Robert Blanché	Livro
Três Psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers	Robert D. Nye	Livro
Introdução ao Existencialismo	Robert G. Olson	Livro
Psicoterapia Analítica Funcional. Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas	Robert J Kohlenberg	Livro

Psicologia	Robert K. Huffman	Livro
Genética Médica	Robert L Nussbaum	Livro
A Fisiologia	Robert M. Berne	Livro
As raízes da psicologia social moderna	Robert M. Farr	Livro
Introdução à fenomenologia	Robert Sokolowski	Livro
O Animal Moral	Robert Wright	Livro
Foucault, a ciência e o saber	Roberto Cabral de Melo Machado	Livro
Relativizando: uma introdução à Antropologia social	Roberto DaMatta	Livro
O que faz brasil, Brasil?	Roberto DaMatta	Livro
A casa e a rua	Roberto DaMatta	Livro
Carnavais, malandros e heróis	Roberto DaMatta	Livro
Comportamento Humano nas Organizações: o homem rumo ao século XXI	Roberto Kanaane	Livro
Comportamento humano no trânsito	Roberto Moraes Cruz	Livro
Do físico ao médico moderno: a formação social da prática médica	Roberto Passos Nogueira	Livro
Teorias da Adolescência	Rolf Muss	Livro
O homem à procura de si mesmo	Rollo May	Livro
Cultura: um conceito antropológico	Roque de Barros Laraia	Livro
A invenção da psicologia social	Rosane Neves da Silva	Livro
Psicologia e trabalho pedagógico	Roseli Aparecida Cação Fontana	Livro
Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos	Roseni Pinheiro	Livro
Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras	Rubem Alves	Livro
Fisiologia básica	Rui Curi	Livro
A presença do passado	Rupert Sheldrake	Livro
Psicoterapia com famílias: uma abordagem psicanalítica	Sally Box	Livro
Técnicas de terapia familiar	Salvador Minuchin	Livro
Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional	Sandra Francesca Conte de Almeida	Livro

Representações Sociais e Esfera Pública	Sandra Jovchelovitch	Livro
Coleção Os pensadores - Satre	Sartre	Livro
Manual de atenção a saúde do adolescente	Secretaria de Municipal de Saúde de São Paulo	Livro
A construção adolescente no laço social	Serge Lesourd	Livro
ADOLESCÊNCIAS construídas: a visão da psicologia sócio-histórica	Sérgio Ozella	Livro
Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças	Sérgio Resende Carvalho	Livro
Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica	Sergio Vasconcelos de Luna	Livro
A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento	Sheila Anthony	Livro
Totem e Tabu	Sigmund Freud	Livro
Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: cinco lições de psicanálise, Leonardo Da Vinci e outros trabalhos	Sigmund Freud	Livro
Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: o caso de Schreber, artigos técnica e outros trabalhos	Sigmund Freud	Livro
Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: o ego e o id e outros trabalhos	Sigmund Freud	Livro
Obras psicológicas completas de Sigmund Freud	Sigmund Freud	Livro
Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud: "Gradiva" de Jensen e outros trabalhos	Sigmund Freud	Livro
Mal-estar na Civilização	Sigmund Freud	Livro
Era uma vez ... na entrevista devolutiva	Silvana Sinattolli	Livro
Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil	Silvia Helena Koller	Livro
Novas Veredas da Psicologia Social	Silvia Tatiana Maurer Lane	Livro

Psicologia social: o homem em movimento	Silvia Tatiana Maurer Lane	Livro
Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica	Silvio Duarte Bock	Livro
Psicologia e promoção da saúde	Simon Murphy	Livro
A Velhice	Simone de Beauvoir	Livro
Bem-vindo ao deserto do real!	Slavoj ŽIŽEK	Livro
A subjetividade por vir	Slavoj ŽIŽEK	Livro
Lacrimae Rerum: ensaios sobre cinema moderno	Slavoj ŽIŽEK	Livro
De Tarzan a Homer Simpson: Banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais	Sócrates Nolasco	Livro
Psicologia Escolar: Formação, Pesquisa e Prática	Solange Muglia Wechsler	Livro
Anatomia Emocional	Stanley Keleman	Livro
Fundamentos de Comportamento Organizacional	Stephen P. Robbins	Livro
Como a mente funciona	Steven Pinker	Livro
Teoria e prática de dinâmica de grupo	Suely Gregori Andrade	Livro
Teorias da Personalidade	Susan C. Cloninger	Livro
Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky	Susana Inês Molon	Livro
Fundamentos da testagem psicológica	Susana Urbina	Livro
Cuidado e vulnerabilidade	Tania da Silva Pereira	Livro
O velho e o novo: um estudo de papéis e conflitos familiares	Tania Salem	Livro
Manual de psicometria	Tereza Cristina Erthal	Livro
Terapia Vivencial: uma abordagem existencial em Psicoterapia	Tereza Cristina Erthal	Livro
Ética e competência	Terezinha Azeredo Rios	Livro
O Método Clínico: Usando os exames de Piaget	Terezinha Carraher	Livro
Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas	Terezinha Féres-Carneiro	Livro
Gestalt e grupos: uma perspectiva sistêmica	Therese A. Tellegen	Livro
Psicologia Existencial-Humanista	Thomas C. Greening	Livro

História do Existencialismo e da Fenomenologia (vol.1)	Thomas Ransom Giles	Livro
Documentos de identidade: uma introdução à teoria do currículo	Tomaz Tadeu da Silva	Livro
Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais	Tomaz Tadeu da Silva	Livro
Como se faz uma tese	Umberto Eco	Livro
A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados	Urie Brofenbrenner	Livro
Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores	Ursula Margarida Karsch	Livro
Uma introdução à pesquisa qualitativa	Uwe Flick	Livro
Psicologia da saúde	Valdemar Augusto Angerami Camon	Livro
O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial	Valdemar Augusto Angerami Camon	Livro
Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial	Valdemar Augusto Angerami Camon	Livro
Shopping Center: a catedral do consumo	Valquíria Padilha	Livro
Psicologia da Saúde: temas de reflexão e prática	Vera Barros de Oliveira	Livro
Manual de psicologia clínica infantil y del adolescente: Transtornos generales	Vicente E. Caballo	Livro
Ludoterapia: a dinâmica interior da criança	Virginia M. Axline	Livro
Dibs, em busca de si mesmo	Virginia M. Axline	Livro
Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica	Vitor da Fonseca	Livro
Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva	Vitor da Fonseca	Livro
Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia: uma introdução	Viviane Galhanone Da Cunha Di Domenico	Livro
Diagnóstico psicológico: a prática clínica	Walter Trinca	Livro
Introdução à psicologia – Temas e variações	Wayne Weiten	Livro

O livro das virtudes II: o compasso moral	William J. Bennett	Livro
Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução	William M. Baum	Livro
Contribuições ao conceito de objeto em psicanálise	Willy Baranger	Livro
Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas	Yolanda Cintrão Forghieri	Livro
Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e práticas	Yolanda Cintrão Forghieri	Livro
Formação ética: do tédio ao respeito de si	Yves de La Taille	Livro
Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas	Yves de La Taille	Livro
A função psicológica do trabalho	Yvez Clot	Livro
Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática	Zilda Aparecida Pereira Del Prette	Livro
O mal-estar da pós-modernidade	Zygmunt Bauman	Livro
Referência Técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS	Conselho Federal de Psicologia	Documentos de referência do CFP
Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo	Conselho Federal de Psicologia	Documentos de referência do CFP
Código de ética profissional do psicólogo	Conselho Federal de Psicologia	Documentos de referência do CFP
Ano da Psicoterapia: Textos Geradores	Conselho Federal de Psicologia	Documentos de referência do CFP
Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à saúde da Criança e Adolescente	Brasil	Documentos governamentais
Estatuto da Criança e do Adolescente	Brasil	Documentos governamentais
Resolução 1996/66 - Sobre pesquisa envolvendo seres humanos	Brasil	Documentos governamentais
Política Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas	Brasil	Documentos governamentais
Envelhecimento e Saúde da Pessoa	Brasil	Documentos

Idosa		governamentais
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem	Brasil	Documentos governamentais
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher	Brasil	Documentos governamentais
Cartilhas Humaniza SUS	Brasil	Documentos governamentais
Política Nacional do Idoso	Brasil	Documentos governamentais
Dossiê cidades	Deise Mancebo	Dossiê
História da Psicologia no Brasil	PUC-SP	Dossiê
O que é ética	Cristiane Yuka	Não identificado
O Desenvolvimento da Terapia Centrada no Cliente	Joseph Hart	Não identificado
O Espelho	Machado de Assis	Outros
Psicologia em Instituições Escolares e Educacionais	Raquel Souza Lobo Guzzo	Outros
Psicologia Humanista no Brasil	William Barbosa Gomes	Outros
Envelhecimento: Uma Perspectiva Psicanalítica	Leda Mariza Fischer Bernardino	Revista
Número Especial sobre Envelhecimento	SBPC	Revista
Práticas de disciplinarização e de não disciplinarização dos corpos infantis no início do ensino fundamental: uma análise sobre o uso do espaço	Luciane Paiva Alves Oliveira	Trabalho completo em anais de eventos